ANNO XXXVII NUMERO 187

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhã.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhã.
Segundo aos 30 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Clara v. f.; S. Graciliano m.
13 Terça. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Quarta. S. Euzebio sac.; S. Athenazia viuva.
15 Quinta. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sexta. S. Roque f.; S. Jacintho; S. Diomedes.
17 Sabbado. S. Mamede m.; S. Emilia v.
18 Domingo. S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de agosto de 1861.

Officio ao consul da França. — Acceitando com prazer o convite que me faz o Sr. visconde E. de Lemont, consul da França n'esta provincia, em seu officio de 8 do corrente, para assistir ao *Te-Deum*, que se tem de celebrar na igreja de Nossa Senhora da Penha, no dia 15 deste mez, anniversario natalicio de S. M. o imperador dos francezes, cabe-me dizer, em resposta, que n'esta data faço esse convite extensivo ás autoridades civis e militares sob minha jurisdicção, conforme sollicita o mesmo Sr. consul.

Renovo ao Sr. consul de França os votos de minha estima e subida consideração. — Dirigiram-se convites á todas as autoridades civis e militares.

Dito ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte. — Sollicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens afim de que sejam enviadas para aqui, como requisitou o commandante das armas em officio de 6 do corrente as guias dos recrutas apurados n'essa provincia, Antonio Gomes Lessa e Manoel Baptista, que se acham com praça no 9º batalhão de infantaria em guarnição n'esta provincia.

Dito ao coronel commandante das armas. — Verificando-se ser o recruta Cosme Antonio José de Torres o de que trata V. S. em seu officio de 5 de julho ultimo, sob n. 1029, o mesmo que mandei pôr em liberdade por officio de 4 daquelle mez, sirva-se V. S. de fazer effectuar a ordem contida no meu predito officio.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa, se já estiver alistado, o recruta Satyro Gomes do Carmo, que provou isenção legal.

Dito ao mesmo. — Queira V. S. mandar postar em frente da igreja matriz da Bôa-Vista, hoje, ás 3 1/2 horas da tarde, um dos corpos de 1ª linha, afim de fazer as honras do estylo ao finado tenente-coronel reformado da antiga guarda nacional, barão de Capibaribe, ficando V. S. certo de que o director do arsenal de guerra tem ordem para fornecer o cartuxame necessario para as salvas do costume. — Officiou-se ao director do arsenal de guerra para effectuar o fornecimento do cartuxame por conta do ministerio da justiça.

Determinou-se tambem que fizesse postar em frente da igreja da Penha, ás 10 horas da manhã do dia 15 do corrente, um dos corpos de 1ª linha para assistir ao *Te-Deum*, que se tem de celebrar pelo anniversario natalicio de S. M. o imperador dos francezes.

Dito ao commandante superior do Recife. — Attendendo ao que allegou Manoel Antonio da Silva Moreira no requerimento sobre que versa a informação de V. S. de 15 de julho ultimo, recommendo á esse commando superior que mande dispensar do serviço ao guarda do 2º batalhão de infantaria deste municipio Joaquim José da Silveira Moreira, até a proxima reunião do conselho de qualificação, á quem deve o mesmo guarda requerer o seu direito na forma do art. 18 do decreto n. 1130, de 12 de março de 1853, visto ser caixeiro de commerciante matriculado.

Dito ao commandante do corpo de policia. — De conformidade com o que sollicitou o chefe de policia, em seu officio n. 771 de 10 deste mez, mande V. S. apresentar na repartição da policia, no dia 15 do corrente, 4 praças do corpo seu commando, afim de escoltarem um criminoso de morte que vae responder ao jury no termo de Serinhãem. — Communicou-se ao predito chefe.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Estando nos termos legaes os inclusos documentos, mande V. S. pagar ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Rio-Formoso, em officio de 2 do corrente, os vencimentos do destacamento de guardas nacionaes daquella cidade, á contar do 1º até 27 de julho ultimo, dia em que foi dispensado o mesmo destacamento.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo. — Ao officio n. 644, que V. S. me dirigio em 26 de de julho ultimo, respondo, declarando-lhe que a despeza com os vencimentos do destacamento da villa de Cabrobó deve ser ensarregada ao ministerio da guerra, visto que, por deficiencia de força de 1º linha é que esta presidencia tomou a deliberação de mandar destacar a guarda nacional em differentes pontos da provincia, cumprindo que nos exames dos prets daquelle destacamento se tenha em vista: 1º que foi elle chamado á serviço com o numero de 20 praças por officios de 4 de maio e 4 de setembro, tudo do anno passado; 2º que foi reduzido á 12 praças por officio de 18 de janeiro deste anno, e, finalmente, dissolvido por ordem datada de 13 de junho ultimo.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. S., para seu conhecimento, o aviso de 13 de julho ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas me autorisa á mandar executar os trabalhos necessarios, afim de que se addicione ao edificio em que funcciona a repartição do correio as duas salas que o respectivo administrador pedio em officio de 23 de julho de 1859. — Communicou-se ao mencionado administrador.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Em vista da conta e documentos juntos, estando tudo nos termos legaes, mande V. S. pagar a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, conforme requisitou o director geral de instrucção publica em officio de 9 do corrente, sob n. 247, a quantia de 206$816, em que importam os medicamentos por elle fornecidos no 1º semestre deste anno ao collegio das orphãs de N. S. da Esperança.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Ordenaram-se tambem os seguintes pagamentos:

Ao mesmo Joaquim Ignacio Ribeiro Junior da quantia de 165$760 proveniente de medicamentos que forneceu, no 1º semestre deste anno ao collegio dos orphãos.

A' Quinteiro & Agra, da de 56$560, proveniente do enterro da orphãa Anna Joaquina.

A' Simplicio José de Mello, da de 109$000, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez de julho ultimo.

A' Carlos Roberto Fall, da de 115$600 despendida com a alimentação dos presos pobres da cadeia de Barreiros, no semestre de janeiro a junho deste anno.

Fizeram-se a respeito dêsses pagamentos as competentes communicações.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de 9 do corrente, sob n. 382, receber as chaves da casa terrea n. 4, da rua da Madre de Deos, pertencente ao patrimonio dos orphãos, e cujos alugueis haviam sido arrematados pela casa commercial de Silva e Motta, considerando para esse fim de nenhum effeito o arrendamento por elles effectuado.

Dito ao commandante de Fernando.—Transmitto por copia á Vmc. para seu conhecimento, não só o officio em que mandei recommendar á pessoa que contratou a condução na barca *Atrevida* de objectos pertencentes ao estado, com destino a esse presidio, a fiel execução do respectivo contrato, fazendo effectivo o transporte dos ditos objectos na forma do codigo commercial, mas tambem a resposta que deu o contratador Miguel José da Motta Junior.

Dito ao director das obras publicas.—Para poder attender-se á requisição que fez o chefe de policia em officio de 9 do corrente n. 765, no sentido de serem juntadas as duas grandes cancellas do pateo central da casa de detenção, e as duas que dão sahida para os flancos dos raios, as quatro grades das janellas collocadas nos ditos flancos e bem assim as duas dos torreões da entrada, e todas as que se contam no pavimento terreo da casa da administração em numero de 17, fosse preciso que Vmc. me remetta com a brevidade possivel um orçamento da despeza a fazer-se com essa postura afim de ser ella posta em hasta publica com a do raio do norte daquelle estabelecimento.—Deu-se sciencia disto a thesouraria provincial.

E exigio-se tambem para igual fim o orçamento das obras que se tornam necessarias na ponte da rua da Aurora, proxima o fundição de Star & C.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. com a possivel brevidade concertar os caixilhos da cellula n. 10 do pavimento terreo da casa de detenção, e collocar os vidros que se acham quebrados nos mesmos caixilhos, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 8 do corrente, sob n. 758. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao delegado de policia de Olinda.—Haja Vmc. de entregar ao commandante do 4º batalhão de artilharia a pé, coronel Hygino José Coelho, ou a pessoa por elle autorisada, as chaves do quartel do Parque dessa cidade, conforme solicitou o commandante das armas em officio n. 1277 de 10 deste mez.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Portaria.—O presidente de provincia, attendendo ao que lhe requereram Azevedo & Mendes, consignatarios do brique nacional *Eugenia* resolve conceder permissão para Manoel Ezequiel Migueis matricular-se, independente da apresentação de carta de piloto, como capitão do mesmo brigue, na viagem a que está destinado para o Rio de Janeiro; devendo porém, assignar termo na capitania do porto pelo qual se obrigue a exibir a referida carta para outra qualquer viagem.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, o soldado Belmiro Mendes dos Santos, que vai reunir-se ao 5º batalhão de infantaria a que pertence.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Despachos do dia 12 de agosto

Requerimentos.

Alexandrina Maria da Luz —Indeferido.

Carlos Luiz Cambronne.—Dos termos, em que se acham redigidos os artigos de contrato, citado pelo supplicante, não se deprehende a obrigação, a que allude; por isso não tem lugar o que requer.

Francisca Maria de Jesus.—Como pede.

Francisco José dos Santos Junior.—Já foi provido o lugar que requer o supplicante.

Francisco de Paula Machado.—Já foi provido o lugar que requer o supplicante.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felippe Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. juiz municipal da cidade da Victoria.

Henriques Augusto Milet.—Tendo o supplicante recebido já a prestação de que trata, como informa a thesouraria provincial não póde ter lugar o que requer em vista do disposto no art. 35 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

A irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.—Dirija-se ao Sr. thesoureiro das loterias.

Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Requeira o supplicante á thesouraria de fazenda nos termos do art. 121 do regulamento n. 2713 de 26 de dezembro de 1860.

José Antonio Moreira Dias & C.—Em vista da informação não tem lugar o que requer os supplicantes.

João Donnelly.—Espere que haja credito.

Joaquim José de Lima.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Joaquim Elviro Alves da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso.

Jesuino Rodrigues Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Luiz Gomes Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Manoel Antonio da Silva Moreira.—Seja dispensado do serviço da guarda Joaquim José da Silva Moreira até a proxima reunião do conselho de qualificação, a quem deve requerer o seu direito na forma do disposto no art. 18 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Manoel José de Farias.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Romão da Cunha Amaral.—Satisfaça o supplicante plenamente o disposto no art. 68 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

EXTERIOR.

Montevidéo, 24 de julho de 1861.

Pouco adiantam os successos dos seis dias decorridos desde a sahida do *Saintonge*.

Na data das ultimas noticias achava-se o general Urquiza em Coronda, com 5,000 homens. O general Mitre está em S. Nicolas de los Arroyos, onde concentra as suas forças.

A respeito de recursos e materiaes de guerra luta o governo da Confederação com grandes embaraços. O seu banqueiro Buschental está meio quebrado. O governo não póde utilisar-se dos seus vapores por falta de carvão de pedra. Hontem trouxe-nos *El Espigador* a noticia da captura de uma barca e uma escuna, sahidas de Montevidéo com armamento e petrechos de guerra para o Paraná. Na barca foram apprehendidas 350 toneladas de carvão, e na escuna 63 caixões com espingardas e clavinas.

Na *Tribuna* de 20 encontro uma noticia que as minhas cartas particulares não confirmam, mas que transcrevo por não me parecer inverosimil:

« Por um palhabote chegado do interior dos Rios sabe-se que uma divisão de Correntinos, embarcados á força no vapor *Hercules* com destino ao Rosario, sublevou-se em meio caminho, atirando-se sobre a guarda, e arrojou-se á agua ganhando as ilhas. Dos trezentos Correntinos fugiram duzentos. »

Em Buenos-Ayres activam-se os trabalhos de fortificação e augmenta o enthusiasmo. As negociações de paz estão suspensas, á espera da opinião do general Mitre.

O presidente Derqui continuava em Cordova, fazendo esforços para organisar um corpo de exercito; mas luta com grandes embaraços, faltando-lhe recursos pecuniarios. A este respeito conta Buenos-Ayres com maiores elementos.

Chegou aqui, encarregado de uma missão secreta, o Sr. Pico, e parece que junto do governo do Paraguay foi acreditado o Dr. Torres.

Julga-se que a missão, tanto destes dous agentes do governo de Buenos-Ayres, como do Sr. Marmol, enviado com o mesmo caracter a essa côrte, é obter o reconhecimento da independencia portenha, no caso desgraçado de ser o general Mitre vencido em batalha campal e ver-se obrigado a sustentar um sitio dentro da capital, onde sobram elementos para prolongada resistencia.

Pelo que toca ao governo oriental, ja não resta duvida que protege mysteriosamente o general Urquiza, visto terem os navios aprezados pelas forças maritimas portenhas sahido deste porto sem terem sido sujeitos ao registro por que passam os que se destinam a Buenos-Ayres.

O general Lamas, que tinha suspendido a sua marcha, partio a 19 do corrente para Salto no vapor *Montevidéo*, com uma divisão de 400 homens, que servirão de nucleo á que deve formar-se para fazer effectiva a neutralidade armada que a imprensa official proclamou.

Outro deputado de mais importancia de que o Dr. Vasquez Sagastame pelas suas relações com os caciquetes Bernardino Olid e Gervacio Burgueno sahio-se fazendo côro com as idéas proclamadas pelo mesmo Vasquez sobre auxiliar-se officialmente o general Urquiza. Para fazer esta publica manifestação consultou o deputado Diaz primeiramente a opinião dos chefes militares do seu partido, de modo que póde assegurar-se ser unanime o desejo que a gente que está no poder tem de ajudar o general Urquiza na guerra que se prepara, e se o governo se não resolve a faze-lo franca e lealmente, é por não ser chegada ainda a opportunidade.

Com a lei da amnistia succedeu exactamente o que previ. Nem um só dos agraciados quiz aproveitar-se da graça, o que vem complicar a má situação politica que atravessamos.

Entretanto propôz-se em Buenos-Ayres ao senado reconhecer nos seus postos os chefes emigrados, para que possam incorporar-se ao exercito. A homens cujo officio é pelejar não ha de custar muito porem-se ao serviço de uma causa que tantos pontos de contacto tem com a sua, uma vez que a imprevidencia dos nossos sabios legisladores e estadistas julgou prudente conserva-los na condição de Ilotas. Todos os dias espero a noticia de que o general Flores aceita as propostas que com instancia lhe fazem o ministro da guerra e o Dr. Obligado, aos quaes o ligam laços de estreita amizade, e, aceita a proposta por aquelle general, tomarão partido todos os homens de armas que se acham fóra do paiz, e muitos até sahirão delle para se incorporarem, com o que veremos reproduzirem-se os acontecimentos que prepararão o cerco de Montevidéo.

Tambem asseguram as cartas particulares que o cacique Baigorria offereceu ao general Mitre um contingente de 2,000 indios.

(*Do Jornal do Commercio do Rio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de julho de 1861.

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

Continuou hontem na camara dos deputados a 2ª discussão do projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com J. C. Pereira Pinto para a navegação a vapor entre o porto de Montevidéo e o do Salto, e entre o da Constituição e o de Uruguayana, na provincia do Rio Grande do Sul. Orou o Sr. Teixeira Junior.

Continuou tambem a 2ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863. Oraram os Srs. Zacharias, ministro da justiça e José Bonifacio.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

—27—

O Sr. Dias Vieira offereceu hontem no senado um requerimento para que o governo informe a respeito da noticia que corre sobre ter o presidente do Maranhão apresentado o Sr. ministro da marinha como candidato á eleição de um deputado a que se vai proceder por aquella provincia, tendo para esse fim procurado reagir contra a situação politica alli dominante. Pedindo a palavra o Sr. ministro do imperio, ficou este requerimento adiado.

Entrou depois em 2ª discussão o projecto adoptando o systema metrico, e oraram os Srs. Souza Franco, Manoel Felizardo, marquez de Olinda, D. Manoel e Ferreira Penna, ficando a discussão encerrada.

Continuou hontem na camara dos deputados a 2ª discussão do projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com J. C. Pereira Pinto para a navegação a vapor entre o porto de Montevidéo e o do Salto, e entre o da Constituição e o de Uruguayana, na provincia do Rio Grande do Sul. Orou o Sr. Amaro da Silveira, ficando a discussão adiada.

Continuou tambem a 2ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863. Depois de orar o Sr. Henriques, requereu o Sr. Souza Mendes o encerramento da discussão.

Não se votou este requerimento por falta de numero.

Foram annunciadas pelo Sr. Junqueira as seguintes interpellações:

« Interpello, na fórma do regimento, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros sobre os seguintes pontos:

« 1., se o governo reconhece nos estados confederados que se separaram da união-americana o direito de belligerantes;

« 2., se, caso reconheça esse direito, permittirá nos portos do Brasil o armamento de corsarios com bandeira de qualquer dos belligerantes e a venda de presas;

« 3., se a politica do governo será a de stricta neutralidade;

« 4., qual o estado presente da questão relativa á suspensão dos trabalhos da commissão mixta sobre reclamações de cidadãos brasileiros e inglezes. »

— 28 —

Entrou hontem em discussão no senado o requerimento do Sr. Dias Vieira, pedindo ao governo informações sobre a noticia de ter o presidente do Maranhão apresentado o Sr. ministro da marinha como candidato á eleição de um deputado por aquella provincia, e depois de terem orado os Srs. ministro do imperio, Dias Vieira, barão de Cotigipe e visconde de Albuquerque, foi o mesmo requerimento retirado a pedido de seu autor.

O Sr. Ferreira Penna retirou igualmente o seu requerimento, que ficára adiado na sessão do dia 16, sobre os productos industriaes brasileiros.

O Sr. Dantas mandou á mesa um requerimento pedindo ao governo informações sobre as quantias despendidas com a commissão scientifica encarregadada de explorar o interior do paiz.

Passando-se em seguida á ordem do dia, foi approvado com a emenda offerecida pelo Sr. Souza e Mello o art. 1º do projecto que substitue o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez, e entrando logo em discussão o art. 2º do mesmo projecto, oraram os Srs. visconde de Albuquerque, Souza Ramos e D. Manoel, e não havendo casa para se votar, ficou a discussão encerrada.

O Sr. José Bonifacio continuou hontem na camara dos deputados a fundamentar o requerimento que ficára adiado pela hora na sessão de sabbado ultimo, pedindo informações sobre o requerimento do ex-presidente de S. Paulo no pleito eleitoral, e ainda ficou adiada a discussão pelo mesmo motivo.

O Sr. Ottoni continuou tambem a interpellar o ministro da agricultura sobre a resolução que passou ultimamente na camara dos deputados de Berlim, aconselhando o governo prussiano a prohibir a emigração para o Brasil emquanto o governo brasileiro senão submetter ás comminações que lhe são impostas naquella resolução; sobre o modo porque o governo brasileiro tenciona desaggravar-se da injuria que em Berlim foi irrogada ao Brasil, á face do mundo; que compromissos o governo tem tomado para a fundação de colonias nas vizinhanças das linhas ferreas; e finalmente a quanto sobem as quantias devidas aos diversos emprezarios e associações de que trata o final do relatorio da terceira directoria, e que tem de pesar sobre o credito de 6,000,000$ creado polo decreto n. 885 de 4 de outubro de 1856.

Orou depois o Sr. ministro da agricultura, ficando adiada a discussão.

— Por decretos de 15 do corrente foram exonerados:

O 1º escripturario da alfandega de Albuquerque Candido Martins dos Santos Vianna, das funcções de ajudante do inspector da mesma alfandega;

E o Dr. Domingos Manoel de Oliveira Quintana, do lugar de guarda mór da dita alfandega, a seu pedido.

Foram por decretos da mesma data nomeados:

O 4º escripturario do thesouro nacional Antonio Tello Barreto Filho, para servir em commissão o lugar de ajudante do inspector da alfandega de Albuquerque;

Ataliba Ferreira Pimentel Belleza, para o lugar de guarda mór da mesma alfandega.

— Por decreto de 24 do corrente foram approvadas as plantas, secções verticaes e transversaes, traços, perfis, declives, curvas e orçamentos, concernentes á terceira secção daquella estrada.

— Por decreto da mesma data approvou-se a modificação proposta pela directoria quanto a direcção de uma parte da segunda secção ficando assim alterado o plano já approvado.

— 30 —

Hontem, anniversario natalicio de S. A. I. a Sra. princeza D. Isabel, estiveram embandeirados, e salvaram ás horas do estylo, as fortalezas e vasos de guerra surtos no porto, e houve beijamão no paço da cidade. A' noite assistiram SS. MM. II. no theatro lyrico á primeira representação da opera *Moema e Paraguassú*.

Hontem não houve sessão no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

Foram removidos a seu pedido:

O desembargador Martiniano da Rocha Bastos, da relação da Bahia para a de Pernambuco;

O desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes, da relação de Pernambuco para a da Bahia;

O juiz de direito Ricardo Pinheiro de Vasconcellos, da comarca de Jacobina, na provincia da Bahia, para a de Itapemirim, na do Espirito Santo, ambas de 1ª entrancia;

O juiz de direito José Mariano Lustosa do Amaral, da comarca de S. Gonçalo para a de Paranaguá, na provincia do Piauhy, ambas de 1ª entrancia;

O juiz de direito Umbelino Moreira de Oliveira Lima, da comarca de Paranaguá para a de S. Gonçalo;

O juiz municipal Francisco José Cardoso Guimarães, do termo de Jaguarão, na provincia do Rio Grande do Sul, para os termos do Tucano e Pombal, na da Bahia.

Foi designada a comarca do Rio-Pardo, na provincia do Rio-Grande do Sul, para nella servir, o juiz de direito Francisco Vieira da Costa.

Foi reconduzido no mesmo lugar o juiz municipal do termo de Minas do Rio de Contas, na provincia da Bahia, Estevão Vaz Ferreira.

Foram nomeados:

O bacharel Balbino Cesar de Mello, juiz municipal e de orphãos do termo de Jaguarão, na provincia do Rio Grande do Sul;

O bacharel Casemiro de Sena Madureira Junior, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Valença e Jequiriçá, na provincia da Bahia.

O escripturario da secretaria da policia da côrte, Antonio Mattoso de Andrade Camara, para official da mesma secretaria.

Foi permittido ao 2º tabellião de Araruama, João Francisco da Silva Couto, e ao partidor do termo de Capivary, Manoel José da Costa Porto, na provincia do Rio de Janeiro, a troca entre si de seus respectivos officios.

Teve mercê de serventia vitalia dos officios de contador e distribuidor dos termos de Caravellas, Villa-Viçosa e Porto-Alegre, na provincia da Bahia, Manoel Feliciano Alves Cajazeira.

Foi concedido o titulo do conselho ao director-geral da 1ª directoria da secretaria de estado dos negocios da guerra, o Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe Vicente Ferreira da Costa Piragibe.

— 31 —

O senado approvou hontem em 2ª discussão o projecto adoptando o systema metrico, e bem assim a resolução que augmenta o ordenado do porteiro da academia das Bellas-Artes.

Passou em 1ª discussão a proposta do governo sobre casamentos de pessoas que não professam a religião do estado, e entrou logo em 2ª discussão com as emendas da outra camara. Orou o Sr. Vasconcellos sobre o art. 1º, e verificando-se não haver casa ficou a discussão encerrada.

Continuou hontem na camara dos deputados a 2ª discussão do projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com J. C. Pereira Pinto para a navegação a vapor entre Montevidéo e diversos portos da provincia do Rio Grande do Sul. Orou o Sr. Bello.

Entrou em seguida em discussão, depois de serem approvados sem debate os arts. 2º e 3º, art. 4º da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863. Oraram os Srs. Felix da Cunha e Couto.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Foram offerecidas á proposta as seguintes emendas:

« Acrescente-se ao § 2º: A mesma gratificação diaria igual ao soldo inteiro da primeira praça concedida aos voluntarios que segunda vez se tiverem engajado para o serviço do exercito perceberão as praças que tiverem sido recrutadas, desde que findar o tempo que não obrigadas a servir até que sejam effectivamente isentas do serviço.

« Substituição ao § 3º: Os recrutados poderão dar substitutos idoneos, e quando estes não sejam considerados taes pelo governo, terá lugar a remissão mediante a quantia de 600$, que entrará para os cofres publicos e se applicará ao ajuste de voluntarios.—*J. Mendes.* »

1º de agosto.

O senado approvou hontem sem debate, em 2ª discussão, as emendas da camara dos deputados á proposta do governo sobre casamentos entre pessoas que não professem a religião do estado.

Passou em 1ª discussão a proposta fixando as forças de mar para 1862 a 1863, e entrando logo em 2ª discussão o art. 1, oraram os Srs. D. Manoel, Jobim, ministro da marinha, Souza Franco e visconde de Albuquerque. A' uma hora e meia da tarde, não havendo casa para votar-se, ficou encerrada a discussão do art. 1.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do art. 4 da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863. Oraram os Srs. Macario e presidente do conselho, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecido pelo Sr. Zacarias o seguinte artigo additivo:

« O governo fica autorisado a transferir, conforme as conveniencias do serviço e aptidões dos que o requererem, os officiaes no primeiro posto de uma para outra arma do exercito. »

Entrou depois em 2ª discussão a proposta do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio do imperio. Oraram os Srs. Lima Duarte e Diogo Velho, ficando tambem a discussão adiada pela hora.

Acham-se inscriptos com a palavra os Srs. Pereira da Silva, Cruz Machado, Bretas, Pedreira, Villela Tavares, Sergio de Macedo, Salathiel, Paes de Mendonça, Bandeira de Mello, Costa Pinto, Castello Branco, Zacarias, Vieira da Silva, Barbosa da Cunha, Angelo do Amaral, Paula Fonseca, Ferreira da Veiga, Figueira de Mello, Corrêa de Oliveira, Santa Cruz, Henriques, Ribeiro da Luz, Luiz Carlos, Gama Cerqueira, e Silva Nunes a favor; e contra, os Srs. Gomes de Souza, Siqueira Mendes, Furtado, Silvino Cavalcanti, Saldanha Marinho, barão de Bella-Vista, Bezerra Cavalcanti, Martinho Campos, Espinola, Martim Francisco, Felix da Cunha e Tavares Bastos.

Da ordem do dia n. 272, publicada pela repartição do ajudante-general em data de hontem, consta o seguinte:

Foi nomeado o Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe José Lucas Soares Rapozo da Camara, para director do hospital militar da provincia de Pernambuco.

Do Sr. major do corpo de engenheiros Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, para director interino da fabrica da polvora.

Do Sr. capitão do corpo de artifices da côrte José Maria de Alencastro, para commandar interinamente a companhia de artifices da fabrica da polvora.

Do Sr. capitão da companhia de artifices da fabrica da polvora José Carlos Cabral, para servir no corpo de artifices da côrte.

Dos 2ºs cirurgiões do corpo de saude do exercito Drs. Manoel da Silva Daltro Barreto, Manoel Antonio Marques de Faria e Vicente Ignacio Pereira, para ficarem servindo na guarnição da côrte.

Do pharmaceutico do corpo de saude do exercito Bernardo Olympio Paes de Souza, para servir na provincia do Amazonas.

Dos Srs. capellães-alferes da repartição ecclesiastica do exercito Francisco Rodrigues Ramalho, para exercer as funcções do seu ministerio na escola militar; Francisco Pedro da Silva Nolasco, para ir servir na provincia do Pará; Cassiano Coriolano Colonia, para servir na provincia de Pernambuco. onde se acha.

Exoneração.—Do Sr. capitão do corpo de engenheiros Gabriel Militão da Villa-Nova Machado, do cargo de director interino da fabrica da polvora.

Transferencias.—Para a companhia de artifices da fabrica da polvora, o Sr. 1º tenente do corpo de artifices da fabrica da polvora Joaquim Pinto Guedes.

Para o 4º regimento de cavallaria ligeira, o Sr. tenente do 3º regimento da mesma arma Jeronymo Pacheco de Azambuja.

Para o corpo de guarnição de S. Paulo, o Sr. alferes do batalhão de deposito João Augusto Pinto de Almeida.

Para o batalhão de deposito, o Sr. alferes do corpo de guarnição de S. Paulo Manoel Alves de Azevedo Macedo.

Para o 6º batalhão de infantaria, o Sr. 1º cadete do 7º da mesma arma, que se acha nesta côrte, Manoel de Cerqueira Lima.

Para o corpo de guarnição do Piauhy, engajando-se para servir seis annos, como pedio, o anspeçada do 1º batalhão de infantaria Francisco Raymundo Ferreira.

Para o 7º batalhão de infantaria, o soldado particular do 1º batalhão da mesma arma Americo Pereira do Lago.

Para o 1º batalhão de infantaria, o soldado do 1º batalhão de artilharia a pé José Honorio Silveira da Motta.

Remoções.—Do Sr. capellão-tenente da repartição ecclesiastica padre José Candido da Guerra Passos, da provincia do Pará para a do Ceará.

Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saude Felix Moreno Brandão, da provincia da Parahiba para a de Pernambuco.

Do Sr. 2º cirurgião do mesmo corpo Francisco Antonio Fernandes Junior, da provincia de Pernambuco para a da Parahiba.

— Reuniram-se hontem os accionistas do Banco do Brasil, sob a presidencia do Sr. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.

Ao meio dia achando-se presentes 212 accionistas representando 1,512 votos, o Sr. presidente abrio a sessão.

Occuparam-se as cadeiras de secretarios os Srs. Antonio Joaquim Dias Braga e Francisco das Chagas de Andrade.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Correndo então o escrutinio para a eleição de tres directores e um fiscal do banco obtiveram votos para directores os senhores:

Themistocles Petrocochino......	697	votos.
Ignacio Eugenio Tavares........	670	»
Francisco José Gonçalves........	669	«
José Viriato de Freitas.........	639	«
Domingos José de Campos Porto	536	«
José de Araujo Coelho...........	323	«
Seguiram-se os senhores:		
Felix José da Silva..............	275	«
Antonio Nicoláo Tolentino.......	270	«
José João da Cunha Telles.......	211	«

Não tendo obtido nenhum dos seus accionistas mais votados, maioria absoluta de votos (757) teem de ser os seus nomes sujeitos hoje a novo escrutinio.

As listas para a eleição de um fiscal não foram apuradas.

A's 5 horas da tarde o Sr. presidente levantou a sessão, convocando os senhores accionistas para se reunirem hoje ao meio dia no edificio do banco.

— 2 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, depois de orarem os Srs. Barcellos e Pereira da Silva, o art. 4º da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno de 1862 a 1863, rejeitando todas as emendas.

Occupou-se em seguida com a discussão do art. 5º, ao qual o Sr. Octaviano e outros offereceram a seguinte emenda:

« As circumstancias extraordinarias a que se refere o art. 5º desta lei são os casos de invasão do territorio por força estrangeira, e de rebellião, sedição ou insurreição.

« O serviço ordinario a que pode ser chamada a guarda nacional será sempre dentro do respectivo municipio e por escala. »

Tomaram parte neste debate os Srs. Octaviano, Cruz Machado, ministro da justiça e Leitão da Cunha, sendo rejeitada a emenda e approvado o referido artigo, passando a proposta a 3ª discussão.

O artigo additivo offerecido hontem pelo Sr. Zacarias, e que já publicámos, foi tambem approvado com a emenda do mesmo senhor propondo que o official transferido seja o mais moderno da arma a que passar.

Continuou em ultimo lugar a 2ª discussão da proposta do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio do imperio. Orou o Sr. Gomes de Souza e ficou a discussão adiada.

O vapor *Imperatriz*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe-nos datas de Montevidéo até 24, e de Buenos-Ayres até 21 do passado.

Pouco temos de accrescentar á carta do nosso correspondente, que em outro lugar publicamos, e que refere os ultimos acontecimentos, aliás pouco importantes, occorridos naquellas paragens.

A 19 chegou a Montevidéo procedente deste porto, o vapor de guerra inglez *Ferber*, com a insignia do almirante, e dizia-se que uma esquadra de oito vasos inglezes e outros tantos francezes não tardaria a reunir-se alli, não só para occorrer ás emergencias da guerra argentina, como tambem para levar a effeito o ajuste definitivo que desde o anno passado pende com o governo oriental sobre a divida anglo-franceza.

Em Buenos-Ayres proseguiram com ardor as obras de fortificação, em que trabalhavam mais de mil homens, tendo sido nomeada para dirigi-la uma commissão composta dos Srs. D. Rafael Trelles, D. Mariano Haedo, D. Francisco Molina e Santiago Albarracin

Tinha merecido geral approvação uma medida pela qual se permittia que o guarda nacional obrigado a destacar podesse dar homem por si.

O enthusiasmo bellico começava a communicar-se ao bello sexo, uma de cujas representantes sahio-se já com uma proclamação convidando as suas patricias a organisarem um batalhão formado, não dellas, mas de voluntarios estrangeiros por ellas pagos.

As negociações de paz a que se refere o nosso correspondente são as propostas pelos ministros da França e Inglaterra. O corpo legislativo quer tambem fazer ouvir a sua voz na contenda que se avizinha, e entre varios projectos apresentados pelo deputado Garcia, nota-se o seguinte, como o que mais lisongeou os Portenhos:

« Art. 1.º Como parte integrante das provincias unidas do Rio da Prata, protesta Buenos-Ayres solemnemente contra todos os actos de autoridade que emanarem dos homens que, reunidos no Paraná com violação da constituição nacional reformada, usurpam as attribuições soberanas do congresso legislativo federal.

« Art. 2.º Os actos contra as pessoas ou propriedades, praticados em virtude de resoluções directas ou indirectas daquella autoridade usurpadora, serão considerados delictos de pirataria ou latrocinio, e castigados como taes. »

O congresso pelo seu lado declarou destituidas dos seus postos as autoridades da provincia rebelde de Buenos-Ayres, desligando todos da obrigação de lhes obedecerem.

Mas, caso estranho, emquanto por toda a parte se não ouvem senão ameaças, e se não veem senão preparativos de guerra, o *Progresso* do Rosario, que passa por orgão de Urquiza, prega a necessidade da paz, estabelecendo como unica condição a separação de Buenos-Ayres do resto da Republica Argentina. E taes são effectivamente, segundo por outras fontes se assevera, as idéas daquelle caudilho, que no entretanto se apercebe para a guerra, achando-se em Coronda a testa de um exercito, que uns calculam em 12,000 homens e outros nem em metade, com 12 peças de campanha e tres estativas.

O exercito que o presidente Derqui está reunindo em Cordova avalia-se em 4,000 homens.

O congresso do Paraná sanccionou uma lei lançando um direito addicional de 10 % sobre a importação.

Do Paraguay nada ha, e no Chile, de onde temos noticias até 14 de junho, pouco occorrera digno de referir-se. No orçamento apresentado ao senado foram as despezas do estado no anno de 1862 calculadas em 6,436,823 pesos.

A 25 de junho deviam proceder os povos á eleição directa dos eleitores que tem de eleger o novo presidente da republica, e que nos termos da constituição são em numero triplo dos deputados correspondentes a cada departamento. Um mez depois era o dia designado para a eleição do presidente, mas só a 30 de agosto serão as listas enviadas pelas mesas eleitoraes abertas em sessão publica do senado e da camara, proclamando-se então o novo presidente, tudo nos termos da mesma constituição.

Havia em Valparaiso noticias recentes das outras republicas do Pacifico e America central.

Em Honduras podia-se dar a revolução por terminada.

Em Costa Rica, donde alcançam as datas até 13 de maio, estava o congresso nas suas primeiras sessões.

Na Nova Granada nenhum feito de armas novo se praticára. As forças federalistas occupavam Sabana, a quatro legoas da capital, e as centralistas Bogotá contando-se com um combate imminente.

Tanto nesta republica como em Venezuela propalára-se o boato de terem o general Franco e alguns periodicos europêos, entre os quaes a *Independencia Belga*, levantado a voz no assumpto da annexação do Equador á França.

No Perú tinha o governo admittido no seu caracter diplomatico o agente do Equador.

Na Bolivia toda a attenção se concentrava na nova constituição que a assembléa tratava de formular.

Temos datas de Porto-Alegre até 24, e do Rio-Grande até 26 do passado.

As noticias são destituidas de interesse.

Tinha sido convocada, na fórma do acto addicional, a nova assembléa legislativa provincial, sendo marcadas para o dia 26 de janeiro futuro as respectivas eleições.

Tomára posse do cargo de chefe de policia da provincia o Sr. Dr. Dario Raphael Callado.

O *Mercantil* publica com a data de 15 a seguinte carta da villa de S. Leopoldo:

« A segurança individual e a de propriedade nesta villa, perto da capital da provincia, está ameaçada por salteadores, assassinos!!

« Um crime horrendo, que teve lugar antehontem, ás 2 1/2 horas da manhã, perpetrado na solida casa do Sr. Christiano Kelzler, com officina e loja de ourives na rua principal desta villa, encheu seus habitantes de terror, e deu lugar a que estejam prevenidos e álerta durante a noite em suas casas: Ei-lo;

« A's ditas horas, um morador da mesma rua abre a porta da frente de sua casa; vendo fogo

n'uma das portas do Sr. Kefzler, chama o seu vizinho Ignacio Bauer; este, assim que vê o perigo, corre para ir acudir e despertar seus habitantes, e quando chega perto do lugar do sinistro, vultos que alli se achavam lhe disparam um tiro de que por pouco seria victima, e uma immensidade de chumbos foram-se encravar na parede da casa do Sr. capitão Leiria, onde vinha fugteando o Sr. Bauer, e como viessem desarmado e vis os ladrões, pozeram uma guarda defronte, e como acudissem os Srs. capitães Leiria, Torres, e alferes Bento, os ladrões desappareceram, e lhes evitaram de preencher seus criminosos fins, pois estes senhores assim que viram o incendio fizeram alarma com que despertaram os habitantes da casa, e conseguiram extinguir o fogo que já tinha reduzido a porta á brasas, apezar de ser esta de almofadas e contracostas que não tinha menos de tres pollegadas de grossura! Isto tudo teve lugar na rua principal desta villa. Que confiança de ladrões! nos dão bem exemplo, pois se começam pela casa mais solida e bem construida, que garantia temos nas menos fortificadas?

« Pois não admira, esta povoação não conta menos de 1,500 habitantes, sendo policiada por 3 guardas! não é tão pouco, toca 1 por cada 500, e este os ploicia até ás 9 ou 10 horas da noite, não vê que tambem necessitam de dormir, pois que não são de ferro, e bem de continuarem seu serviço monotono na noite seguinte.

O Sr. delegado é de muito energia, porém tambem não póde abandonar sua fazenda para nos vir policiar. O Sr. subdelegado tambem não lhe falta boa vontade, mas limita-se a pensar como S. Paulo, que diz: «O espirito é voluntario, porém a carne é fraca.»

E diremos nós; cada um policie sua casa como muito bem poder, e

« Não vás acudir teu vizinho,
« Se não queres ficar no caminho! »

« Outra nova: um negro, unico preso que se achava na cadêa, evadio-se hoje de manhãa! Não sei se nosso regimento policial se tornou a apoderar delle.«

Lê-se na supracitada folha sob a rubrica—*Tabaco*:

« Não ha muito tempo que noticiamos o desenvolvimento que ultimamente tem tomado este precioso ramo da agricultura provincial. Então referimo-nos ao tabaco exportado em folhas para a manipulação estrangeira. Hoje apparece elle sob um novo aspecto em nosso mercado; apparece preparado para o grande consumo que d'elle se faz na provincia, e em geral na America do Sul, sob o nome de *fumo em corda*. Um negociante acabe de receber da colonia uma quantidade regular deste genero, que tem encontrado no retalho a mais plena aceitação.

« Este ensaio tão bem succedido ha de animar os agricultores a proseguir na cultura de tão vantajosa planta.

« Deve-se esperar grande influencia para a proxima semeadura, e não está longe o dia em que estaremos libertados completamente da importação deste genero, tendo ao mesmo tempo aberto uma nova fonte de exportação, cujo augmento é tão urgente para a nossa prosperidade.

« Ainda nos occuparemos deste assumpto com mais detenção.

Os receios que havia, segundo noticiamos no *Jornal* de 23 de julho, de nova perturbação da ordem publica na Cachoeira, dissiparam-se felizmente; reinava naquelle ponto da provincia a mais perfeita tranquilidade.

A sociedade *Firmeza e Esperança*, de Porto-Alegre, deliberára tomar a iniciativa dos festejos de dia 7 de setembro, convidando as directorias das outras associações que existem na cidade para formar em commum a commissão, promotora dos referidos festejos, que serão dirigidos pela respectiva municipalidade.

Fallecera a 27 de junho em Sant'Anna do Livramento o coronel da guarda nacional Miguel Luiz da Cunha, fazendeiro do lugar.

O *Diario do Rio Grande* de 21 noticia nos termos seguintes a entrada solemne do Exm. bispo diocesano naquella cidade:

« S. Exc., que se acha hospedado na casa de morada do Sr. capitão do porto Antonio Caetano Ferraz, na Macega, embarcou pelas 10 horas n'uma bem arranjada baleeira, acompanhado da commissão por parte da camara municipal, e desembarcou no trapiche do Carmo, onde se achava postada uma guarda de honra do destacamento do Doze, a camara em corporação, as autoridades civis e militares, a officialidade da guarda nacional, professores publicos, chefes de repartições, e grande numero de cidadãos de todas as classes

« Recebido ahi debaixo de palio, foi conduzido em procissão para a igreja matriz, e assistindo alli ao *Te-Deum* mandado cantar pela municipalidade, tornou a sahir em procissão, desfilando pela rua Direita, até á casa de sua residencia, na Macege. »

S. Exc. Rvma. tinha administrado o sacramento da Confirmação em diversas igrejas da cidade, visitára a cadeia e os estabelecimentos pios, e dispunha-se a partir para a capital da provincia, em um vapor de guerra que a presidencia mandára pôr á sua disposição.

O *Alegrense* de 3 de julho faz a seguinte melancolica exposição do estado do Alegrete, em relação á segurança individual e de propriedade:

« Vão se tornando notaveis nesta cidade as tentativas de arrombamento nas casas de negocio.

« Ha bem pouco tempo tentaram arrombar a casa de negocio do Sr. José Candido Ferreira Alvim; e devido á fortaleza e segurança das portas não conseguiram esse arrombamento, e na noite de 27 do passado igual tentativa fizeram na casa de negocio do Sr. Manoel Pereira Bastos Rodrigues, desmoronando junto a uma porta do quintal uma grossa parede de pedra, e não conseguiram a entrada na casa por encontrarem na parede uma trave de madeira que não poderam remover.

« Além disto é tambem sabido que a cerca de um mez praças do batalhão 13°, tentaram entrar em uma casa á viva força com motim e algasarra mesmo na praça desta cidade. Tambem a semana passada foi ferido a facadas um escravo do Sr. Manoel Pereira Bastos Rodrigues completamente idiota e mudo, estando comendo na cozinha de seu senhor; tendo-se encontrado no lugar do delicto um bonet e uns chinellos do delinquente, praça do batalhão 13° de infantaria.

« Tambem na noite de S. João foi gravemente ferido um soldado do 2° regimento de cavallaria que se achava nesta cidade, por um paisano, que se evadio.

« Estes acontecimentos successivos tem trazido o susto aos pacificos habitantes desta cidade, pois além destes factos são continuados os furtos commettidos pelas praças do batalhão 13.

« Sabemos que especialmente o distincto major desse batalhão e muitos de seus officiaes procuram por todos os meios evitar estes acontecimentos, castigando severamente os delinquentes, e esforçando-se por evitarem a reproducção desses actos.

« Porém seguramente não podem remover a causa principal que actua sobre as infelizes praças desse batalhão, e que os atira para o crime.

« E' sabido nesta cidade, e elles o dizem, que vivem mortos á fome, que o commandante do batalhão afim de fazer economias, apenas dá ás praças de manhãa uma agua suja com o titulo de café e um diminuto pão; e ao meio dia um muito parco jantar, ficando esses poderes homens, que tem estomago que precisa de alimentos a jejuar até o outro dia ás 8 horas, em que tomam seu gole desse chamado café, e á espera do meio dia para tornar a comer. Pelo que fica exposto se vê que as infelizes praças do 13° batalhão passam vinte horas sem tomar o menor alimento.

« Dizem que assim é preciso porque a etape é pequena e ser necessario fazer economias para haver dinheiro na caixa do batalhão..... »

Lê-se no *Diario* de 23:

Um pardinho de 17 annos de idade, de nome Leão, escravo da Sra. D. Mathildes Vinhas, sogra do Sr. J. J. Duarte Souza, desappareceu domingo ao escurecer, da casa de sua senhora, levando comsigo um bahuzinho com 14 onças, varias moedas miudas de ouro e prata, pulseiras, alfinetes e memorias com brilhantes, um rico cordão com passador com brilhante, dous retratos do finado Vinhas, sendo um cravejado com pedras de brilhantes, e outros objectos de valor, calculando-se tudo em 8:000$.

« O pardinho era de confiança e muito estimado, pelo que desconfia-se que fosse induzido a perpetrar o roubo, e depois a fuga.

« As autoridades policiaes tem empregado sua actividade para descobrimento do crime e seu autor. »

De Santa Catharina, cujas datas alcançam a 29 do passado, nada temos que noticiar.

Por decreto de 25 do mez proximo findo foi concedida ao Dr. Nicoláo Tolentino de Gouvêa Portugal demissão do lugar de 1° cirurgião da armada, como requerera.

Reuniram-se hontem novamente os accionistas do Banco do Brasil, afim de se decidir a eleição de tres directores entre os seis accionistas mais votados na reunião antecedente.

Abrio-se a sessão ao meio dia, presidida pelo Sr. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.

As cadeiras de secretarios foram occupadas pelos Srs. Antonio Joaquim Dias Braga e Francisco das Chagas de Andrade.

Recolheram-se 234 listas apresentando 4,485 votos, cuja apuração deu o resultado seguinte:

Os Srs.:

1.° Francisco José Gonçalves..........	868	votos.
2.° Ignacio Eugenio Tavares..........	811	»
3.° Themistocles Petrocochino..........	795	»
Domingos José de Campos Porto..	739	»
José Viriato de Freitas..........	715	»
José de Araujo Coelho..........	479	»

Sendo a maioria absoluta 743 votos, o Sr. presidente proclamou directores do banco os tres primeiros senhores que a obtiveram.

Procedendo-se em seguida a apuração dos votos para um fiscal ficaram sujeitos a novo escrutinio os nomes dos Srs. barão de Mauá e José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho por não terem obtido, apezar de mais votados, maioria absoluta de votos.

Para esse escrutinio e para a eleição dos cinco supplentes á directoria tem ainda hoje de reunir-se os accionistas do banco, ao meio dia, no mesmo edificio.

No dia 22 do passado foi assassinado no sitio da Barra-Secca, á margem do Parahiba (S. João da Barra), pelo preto Amaro, seu escravo, o Sr. João da Silva, velho octogenario e chefe de numerosa familia.

O assassino consummou o seu horrivel crime atirando á victima varios golpes de fouce, dos quaes um abrio-lhe a cabeça.

No dia immediato ao em que por esse modo o malvado retribuio o carinho com que era tratado por seu senhor, devia casar-se um filho deste!

E' de esperar que os Srs chefes de policia da corte e da provincia envidem esforços para a captura do criminoso.

— 3 —

O Sr. barão de Quaraim apresentou hontem no senado o seguinte requerimento, que ficou adiado por se pedir a palavra:

« Requeiro que se pergunte ao governo se tem chegado ao seu conhecimento o motim promovido pelo Portuguez José Antonio Gonçalves Barbosa na praça do Commercio, a pretexto de que é maltratada no paiz a emigração portugueza.

« 2°. Se as calumnias propaladas pelo dito Barbosa no *Jornal do Commercio*, de que os Portuguezes são aqui vendidos como escravos, não prejudicam a concurrencia da emigração, a qual o governo procura promover.

« 3°. No caso affirmativo, quaes as medidas que tem tomado para refrear estes desatinos. »

Entrando na ordem do dia approvou o senado o art. 1° da proposta que fixa a força naval para o futuro anno financeiro.

Seguindo-se a discussão do art. 2° da mesma proposta, oraram os Srs. visconde de Jequitinhonha, D. Manoel e ministro da marinha, ficando a mesma discussão encerrada por não haver casa para se votar.

Continuou hontem na camara dos deputados a segunda discussão do projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com J. C. Pereira Pinto para a navegação a vapor até Montevidéo e diversos portos da provincia do Rio Grande do Sul. Orou o Sr. Felix da Cunha.

Continuou tambem a segunda discussão da proposta do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio do imperio. Oraram os Srs. J. de Alencar e Silvino Cavalcanti.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Foram lidos ante-hontem na camara dos deputados os seguintes pareceres:

« A primeira commissão de orçamento examinou a proposta do governo fixando a receita geral do imperio para o anno financeiro de 1862 a 1863.

« Calcula-se em 50,127:304$000: comparada com a do exercicio anterior de 1861 a 1862, apresenta um melhoramento de 567:653$000.

« Nenhuma observação tem a commissão a fazer a semelhante respeito: limita-se a converter a proposta do governo em projecto de lei para ser discutida e approvada.

« Lançando, porém, a commissão uma vista d'olhos sobre o estado financeiro do paiz, julga necessario aventurar algumas considerações que passa a expor á camara.

« Um dos males mais graves, que de alguns annos a esta parte soffremos, é sem duvida nenhuma o deficit que se observa na receita para a despeza, e que produz desequilibrio nocivo nas finanças do paiz.

« O ultimo anno financeiro que deixou saldo de receita sobre despeza foi o de 1856 a 1857 Subio esse saldo, proveniente desse e de alguns anteriores, a 11,879:617$000. Começou o deficit de receita no anno de 1857 a 1858. Teem de então para cá constantemente continuado pelo grande accrescimo das rendas.

« A quanto monta actualmente o deficit do thesouro resultante deste desequilibrio?

« Foi a primeira questão que procurou a commissão elucidar e pôr a limpo, afim de que, conhecida na sua realidade, procurassemos todos concorrer para ser remediada.

« O deficit de receita, que começou a ter lugar no anno de 1856 a 1857, depois de ter absorvido o saldo nos annos anteriores, já referido pela commissão, entrou a crear uma divida regular e constante para o thesouro, a qual é acompanhada até ao fim do anno de 1862 a 1863 em cerca de 10,000:000$000, incluindo sómente os serviços já decretados em lei, e sem calcular-se com despezas que possam novamente ser determinadas pelo corpo legislativo no presente orçamento ou por outras disposições.

« Em presença deste facto, qual é o primeiro o mais indeclinavel e urgente dever de todos os poderes do estado?

« Sem duvida nenhuma que é cortar por todas as despezas, que, embora uteis e proveitosas mesmo, sejam todavia dispensaveis presentemente, guardando-se para se determinarem em épocas mais favoraveis.

« E' uma missão espinhosa, mas de honra de todos. Folga a commissão em declarar que inscrevendo o actal ministerio no seu programma a palavra—economia,—mostrou comprehender perfeitamente a situação do paiz; e confia tambem que o corpo legislativo concorrerá pela sua parte para que a economia seja uma realidade em todos os differentes ramos da administração em que possa ella verificar-se.

« Se se suspender toda a despeza que não fôr absolutamente urgente; se se cessar toda a despeza que não fôr conhecidamente indispensavel, póde-se contar com reducção consideravel do deficit, coadjuvando este esforço a bem fundada esperança que devemos nutrir do crescimento razoavel de renda, que começa de novo a melhorar, como se verifica pelos rendimentos das alfandegas, e pelas noticias de augmento de producção que chegam de differentes pontos do imperio.

« Assim pensa a commissão que será por agora sufficiente o uso do expediente da emissão de bilhetes de thesouro, por antecipação de renda, até a importancia de 8,000:000$000; e mais tarde, se necessario fôr, empregar-se-hão outros recursos, continuando todavia por emquanto aquelles que já foram concedidos anteriormente.

« Aproveita a commissão a oportunidade para propôr algumas providencias que, sem diminuir a receita, tendam a melhorar o methodo de cobrança em alguns objectos que attrahiram a sua attenção.

« A respeito dos regulamentos do imposto do sello, pensa ella que será conveniente autorisar-se o governo para proceder á sua revisão, modificando aquellas disposições que tenha demonstrado a pratica merecerem retoques, não se augmentando a taxa, nem estendendo-a a objectos não comprehendidos ainda, certa de que o governo usará prudentemente de uma disposição legislativa.

« Não se esqueceu a commissão do regulamento das alfandegas ultimamente promulgado. Como porém nelle muito sabiamente, e de proposito sem duvida, definio e discriminou o governo a parte legal e a regular, nada ha por ora que deliberar-se ácerca da primeira, que comprehende taxas, numero e vencimentos de empregados, e suas attribuições e categorias; e quanto á parte regulamentar, que é a que confere disposições ácerca dos manifestos, despachos e formalidades necessarias á fiscalisação, e que tem levantado queixas em alguns pontos, competindo ella ao governo, contenta-se a commissão, como o faz, de recommenda-lo ao seu zelo e attenção, para que lhe faça as modificações que a pratica e experiencia o exigirem, combinando a necessidade do fisco com as facilidades do commercio.

« Um terceiro objecto de que se occupou a commissão foi o systema admittido pela lei de consentir venda de escravos unicamente por escripturas publicas, diminuindo-lhe todavia a imposição.

« Tem este systema mui bons fundamentos, quer para o thesouro, quer para segurança e garantia de semelhantes contratos. As difficuldades que se tem encontrado na pratica, entende a commissão que se sanam com estender o direito de lavra-las a todos os escrivães de paz, independente de distribuição, e dispensando-se a inserção integral do conhecimento de paga da imposição, porque assim poupa-se aos contratantes tempo e despezas inuteis.

« Examinou tambem a commissão a disposição do § 10 do art. 11 da lei de 27 de setembro de 1860, que teve em vista substituir o imposto do § 2° do alvará de 20 de outubro de 1812, por uma taxa variavel ou fixa, que devesse comprehender todas as industrias e profissões exercidas nas differentes cidades e villas do imperio.

« As mais equitativas razões deram-lhe de certo origem. Pretendia-se melhor regularisar o imposto, e lança-lo em geral e proporcionalmente sobre todos, segundo as profissões e rendas. Entre nós, porém, faltaria por ora todos os elementos e bases para formular-se um trabalho justo, que só com aturados estudos se póde obter. E, pois, pensa a commissão que mais conveniente é revogar aquella autorisação, esperando do tempo e da experiencia dados para a reforma do imposto do citado alvará, e para as providencias que se julguem mais proveitosas ao estado.

« Terminando, portanto, a sua missão, julga a commissão que deve offerecer á proposta do governo os seguintes artigos additivos:

« 1.° Que deverá ser o 13.

« Fica o governo autorisado:

« § 1.° Para pagar as dividas de exercicios findos liquidadas e as que se liquidarem durante esta lei, dando conta á assembléa geral, em cada sessão, da despeza realisada, a qual figurará sob rubrica especial no balanço.

« § 2.° Para pagar ao banco do Brasil a quantia de 2,000:000$ por igual quantia de papel-moeda que elle resgatar e recolher á caixa da amortisação, podendo para isso emittir apolices da divida publica.

« § 3.° Para continuar a executar a disposição dos §§ 1° e 2° do art. 11 da lei de 27 de setembro de 1860, acerca do imposto addicional de 2 e 5 por cento sobre importação e exportação de mercadorias.

« § 4.° Para desde já rever o regulamento do imposto do sello, não podendo augmentar a taxa, nem estendê-la a objectos nelle não comprehendidos.

« § 5.° Para desde já estender a todos os escrivães de paz o direito de lavrar escripturas publicas de venda de escravos, ficando dispensada a distribuição e a transcripção integral do conhecimento comprobatorio do pagamento do imposto, fazendo-se menção apenas do seu numero, data e quantia, e dos nomes dos contratantes.

« 2° Que será o 14.

« Fica desde já revogada a disposição do § 10 do art. 11 da lei de 27 de setembro de 1860 ácerca da taxa sobre as industrias e profissões.

« Paço da camara dos deputados, 31 de julho de 1861.—J. M. Pereira da Silva.—A. T. de Moncorvo e Lima.—Paulino José S. de Souza. »

« A 1a commissão de orçamento examinou a proposta do governo fixando a despeza da repartição de fazenda para o anno financeiro de 1862 a 1863.

« Exige-se a quantia de 14,990:405$222, isto é, mais 672:943$111 do que a do orçamento anterior, para que se fixará a de 14,317:462$111.

« Este augmento provém: 1°, de maior emissão de apolices em troca de acções das estradas de ferro do imperio, segundo a disposição legislativa que se votou na legislatura finda; acrescendo por isso juros e amortisação na verba da divida interna fundada, na importancia de réis 619:552$: 2°, das verbas dos pensionistas do estado aposentados e porcentagem da arrecadação das rendas.

« O augmento na verba dos juros de apolices da divida interna desapparece, observando-se que quantia maior deixa de figurar nos juros das estradas de ferro por que se trocaram aquellas apolices; e quanto á verba de porcentagem, serve o augmento para provar crescimento de rendas, e que é antes vantajoso.

« Algumas pequenas diminuições se dão em outras verbas, como sejam as de ajudas de custo, gratificações por serviços temporarios e extraordinarios, obras, etc.

« Em relação a este ministerio, não tem a commissão economias a lembrar. As verbas que lhe pertencem são da natureza a não poderem ser reduzidas senão por leis especiaes, e a maior parte indispensaveis e obrigadas. Nas primeiras, que comprehendem o numero dos empregados e organisação do serviço, cumpre ao ministro, ajudado pela experiencia e a pratica, propôr o que se poda dispensar para conseguir-se alguma economia dos dinheiros publicos. No entanto, não póde a commissão deixar de approvar a proposta como foi apresentada.

« Observa ainda a commissão que torna-se necessario acrescentar por uma emenda a verba de juros da divida publica externa fundada na quantia de 97:191$111.

« A razão é a seguinte: calculara-se no orçamento financeiro anterior pagar-se em Londres o emprestimo de 1843, e autorisara-se o governo para esse fim.

« Reconhecendo-se, porém, que o vencimento desse emprestimo terá lugar somente em dezembro de 1863, é claro que se deve contar na despeza juros respectivos para o semestre de janeiro a junho de 1863, na importancia de £ 10,934, calculado ao cambio de 27, que não haviam sido incluidos na proposta do governo pelo motivo acima referido.

« E', portanto, a commissão de parecer que, convertida a proposta do governo em projecto de lei, seja rediscutida e approvada com a seguinte emenda ao § 1°:

« Em vez de 3,504:302$222 réis—diga-se—réis 3,601:393$333.

« Paço da camara dos deputados, em 2 de julho de 1861.—Pereira da Silva.—A. T. de Moncarvo e Lima.—Paulino José S. de Souza. »

— 4 —

O senado approvou hontem, depois de orarem os Srs. barão de Quarahim, visconde de Albuquerque, Dantas e Vasconcellos, o requerimento do primeiro destes senhores, pedindo informações ao governo a respeito dos motins promovidos pelo Portuguez José Antonio Gonçalves Barbosa, e calumnias por elle propaladas a respeito da emigração portugueza para o Brasil.

Approvou depois o art. 2° da fixação de forças de mar, e entrando em discussão o art. 3°, tomáram parte no debate os Srs. barão de Muritiba, ministro da marinha, visconde de Jequitinhonha e Ferreira Penna. Não havendo casa para votar-se, ás 2 horas da tarde, ficou a discussão encerrada.

A camara dos deputados elegeu hontem a mesa que tem de funccionar no presente mez, a qual ficou constituida sem alteração.

Depois de encerrar a discussão das interpellações do Sr. Ottoni, tendo cedido da palavra alguns senhores, occupou-se com as do Sr. Junqueira, cuja discussão tambem ficou encerrada depois de orarem os Srs. Junqueira, ministro de estrangeiros, ministro da fazenda e Martinho Campos.

— 6 —

Hontem não houve sessão no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

Foi nomeado oppositor da secção de sciencias cirurgicas da faculdade de medicina da côrte o Dr. Matheus Alves de Andrade.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz os capitães Antonio Joaquim Gomes e Joaquim Thomaz Santos e Silva, e cavalleiros da ordem da Rosa o vice-consul do Brasil em Buenos-Ayres Antonio Martins de Mendonça, Agostinho José da Matta e Morel Fatio.

Reuniram-se hontem os accionistas do Banco do Brasil para procederem á eleição de um fiscal e de cinco supplentes de directores.

Abrio-se a sessão ao meio-dia, presidida pelo Sr. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.

Exerceram as funcções de secretarios os Srs. Fransisco das Chagas de Andrade e Custodio Leite Ribeiro.

Receberam-se 67 cedulas representando 578 votos, cuja apuração deu em resultado serem proclamados: fiscal do banco o Sr. barão de Mauá com 327 votos, e supplentes da directoria os Srs. Felix José da Silva com 500 ditos, e Antonio José dos Santos, com 354.

Seguiram-se na eleição de supplentes os senhores:

José Maria do Amaral..........	252	votos.
Francisco das Chagas de Andrade..	232	»
Bernardo Casimiro de Freitas..........	227	»
Dr. Manoel José Barbosa..........	226	»
José João da Cunha Telles..........	212	»
Joaquim Cornelio dos Santos..........	164	»

Destes seis nomes que não obtiveram maioria absoluta têm de ser eleitos tres supplentes em novo escrutinio no dia 9 do corrente.

A sahida do paquete a vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do norte foi transferida por ordem superior para o dia 8 do corrente ás 4 horas da tarde.

— 7 —

Passaram hontem no senado diversas resoluções approvando pensões que estavam na ordem do dia, e elevando a 800$ o ordenado do porteiro da academia das Bellas-Artes.

Entrou em 3a discussão o projecto que substitue o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico, e depois de orar o Sr. ministro da agricultura e commercio, ficou adiado por ter de continuar a segunda discussão da fixação de força de mar.

Sobre este assumpto fallou o Sr. visconde de Jequitinha, e não havendo casa para votar, ás 2 horas e meia declarou o Sr. presidente encerrada a discussão do art. 4°.

Entrou hontem em 3a discussão na camara dos deputados a proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863.

Orou o Sr. Carlos da Luz.

Foi offerecida a seguinte emenda:

« Ao art. additivo acrescente-se: — desde já. —Pereira da Silva.—Zacarias de Goes e Vasconcellos.

Continuou depois a segunda discussão da proposta do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio do imperio.

Oraram os Srs. ministro respectivo e Furtado.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Ao art. 2°, n. 32, acrescente-se: inclusive 4,000$ á imperial academia de medicina, e o que for necessario desde já para occorrer ás despezas com a inspecção de saude dos portos, ficando o governo autorisado a alterar a tabella annexa ao decreto n. 2,734 de 23 de janeiro de 1861, em ordem a diminuir-se a despeza com o pessoal.

« Supprima-se a verba n. 22 com os empregados da visita de saude dos portos e a de 39 com a imperial academia de medicina.

« A' verba 34 acrescente-se: — desde já. —C. Paranaguá.—J. de Alencar.—Pinto Lima.»

« Ao § 26 do art. 2° diga-se:—sendo 6:000$ para o seminario episcopal da provincia do Amazonas.—Serra Carneiro.—A. T. do Amaral.»

« Acrescente-se onde convier:—Para auxilio de alumnos indigenas nos estabelecimentos de educandos e educandas na provincia do Amazonas, 8:000$.—Serra Carneiro.—A. T. do Amaral.

Ambas as discussões foram adiadas pela hora.

Foram nomeados os desembargadores:

Da relação de Pernambuco, os juizes de direito Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti e Francisco de Assis Pereira Rocha;

Da relação do Rio de Janeiro, o juiz de direito Venancio José Lisboa;

Da relação do Maranhão, o juiz de direito Manoel Eliziario de Castro Menezes.

A seu pedido foi removido:

Da relação de Pernambuco para a do Rio de Janeiro, o desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

O paque inglez *Mersey*, entrado hontem do Rio da Prata trouxe-nos datas de Buenos-Ayres até 30 e de Montevidéo até 31 do passado.

Nada de extraordinario succedera nos poucos dias decorridos desde as ultimas noticias.

A banda oriental continuava em paz, mas as leis aduaneiras votadas pelo congresso argentino no intuito de hostilisar Buenos-Ayres, começavam a repercutir ali sobre o commercio de cabotagem, augmentando a frouxidão que desde largo tempo acabrunhava as transacções mercantis.

Foi visivelmente com o fim de melhorar este estado de cousas que uma lei datada de 22 de julho veio declarar isentos de direitos de porto os navios de qualquer bandeira procedentes do ultramar, que fizerem operações de commercio nos portos da republica a que legalmente poderem chegar, bem como os navios de cabotagem e os das nações que obtiverem concessão de navegar os rios interiores nos termos da lei

Ao mesmo tempo se supprimio tambem o direito de matricula.

O novo tribunal de appellação não póde constituir-se por não haverem aceitado os cargos dous dos membros nomeados. Só quando se reunir de novo a legislatura, para nomear outros, se poderá pois tornar effectiva esta reforma.

O poder executivo foi autorisado a levar a effeito, apezar do protesto formar de grande numero de credores hypothecarios, o plano proposto pela commissão classificadora creada por lei de 21 de julho do anno passado para conversão da divida declarada hypothecaria em titulos que se denominaram divida interna.

Entre as noticias de menor vulto apenas referiremos a do assassinato de um subdito inglez, empregado na estancia de D. David Suffern, crime commettido para roubar o rebanho confiado á guarda daquelle infeliz, e a de ter D. Juan Enrique Figueiras, fabricado pela primeira vez vinho das uvas de Montevidéo, producto de que vai remetter uma amostra á exposição de Londres com o nome de vinho de Montevidéo.

As folhas de Buenos-Ayres occupam-se quasi exclusivamente com os preparativos da guerra, pois que de preparativos ainda as cousas não passavam.

Continuavam os ministros de Inglaterra, França e Perú a envidar exforços para trazer a um accordo qualquer as duas parcialidades; mas a ser certo que Buenos-Ayres exige como condição de paz a renuncia do presidente Derqui, e a republica argentina a destituição do governador Mitre, difficilmente se deixarão conciliar os animos. Entretanto uma carta particular escripta á ultima hora, assevera fundando-se na autoridade de um capitão inglez, ter o Sr. Thorthon conseguido de Mitre que retirasse as suas forças de Rojas para Mercedas, e de Urquiza que retrocedesse com as suas de Gorondona para o Rosario, afim de evitar-se qualquer conflicto emquanto se tentava o ultimo meio de restabelecer a paz sem effusão de sangue.

Os periodicos de Buenos-Ayres, porém, dão os dous generaes nos indicados pontos de Rojas e Gorondona, distando este ultimo cincoenta leguas do territorio portenho, e as duas esquadras no Rosario a de Urquiza, e em S. Nicolas, que não demora mui distante daquelle porto, a de Buenos-Ayres.

Quanto a probabilidade de uma proxima batalha, dizia-se por um lado que a estação era sobremaneira impropria para operações militares, e por outra que Urquiza se não poderia manter muito tempo ocioso, porque a grande secca que reinava lhe iria matando os cavallos.

Receiava-se, pois, que este ultimo general, forçado pela necessidade, tentasse um golpe de mão contra o exercito portenho, embora ao mesmo se asseverasse que lhe falleciam forças para sahir a campo.

Avaliar o numero respectivo dos dous exercitos antagonistas era ponto extremamente difficil, quando não impossivel. A acreditarmos as folhas de Buenos-Ayres, tinha este estado o mais brilhante exercito. Numerosa infanteria, bem montada cavallaria, excellente artilharia, e tudo isto bem organisado, equipado e disciplinado, nada lhe faltava, emquanto que por outro lado se achavam completamente desmoralisadas as forças argentinas.

A Urquiza davam-se apenas tres a quatro mil praças, e os oito mil homens com que se dizia vir Derqui de Cordova, admittia-se que fossem metade.

Além disso espalhára-se que parte desta força se havia sublevado, e que acalorada com a proximidade do coronel Baigorria que se levantára com oitocentos cavallos, não tardaria Cordova a sacudir o jugo, de modo que dali absolutamente nada podia esperar Urquiza.

Restava com tudo ainda o coronel Saa em Fraile Muerto com uns 4,500 homens.

Nem eram estes e a do regimento de Correntinos de que já démos noticia, as unicas deserções, já se sabe sempre segundo as folhas de Buenos-Ayres. A guarnição do forte Melincué, que era por Urquiza, abandonou o posto, indo em Rojas incorporar-se ás forças portenhas.

Na impossibilidade de descriminar a verdade da falsidade no calculo dos elementos de victoria que se dão de parte a parte, limitamo-nos a aguardar os acontecimentos. E' de crer que não tardem elles a fallar.

Do Paraguay nada de novo.

Tanto as folhas de Buenos-Ayres, como as de Montevidéo publicam um tratado celebrado entre o Chile e Perú e o Equador para união das republicas americanas, no qual depois de ratificado, serão convidadas a tomar parte todas as republicas hispano-americanas e tambem o Brasil. O fim deste tratado, cuja idéa não é nova, mas a que as desavenças entre Buenos-Ayres e a republica argentina veem agora ligar mais interesse, e cimentar a união entre as differentes republicas, estreitar os laços das suas relações reciprocas e fomentar em todas o progresso moral e material, e as suas bases são em resumo as seguintes:

Os subditos e navios das partes contratantes serão a todos os respeitos tratados como nacionaes nos territorios de todas ellas.

Passados no territorio de uma serão validos no de todas os documentos que autorisam o exercicio das profissões que exigem habilitações especiaes, como advogacia, medicina, engenharia, etc., etc.

Estipula-se a extradicção dos réos, e a adopção de um systema uniforme de moedas e de leis, e pautas de alfandega até onde fôr possivel.

Para o caso de guerra estabelecem-se os principios de que a bandeira neutral cobre a carga; as mercadorias neutraes serão isentas de confisco mesmo a bordo do navio inimigo, exceptuado em ambos os casos o contrabando de guerra; e o corso será considerado como pirataria.

Cada uma das partes contratantes se obriga a não ceder a governo ou Estado algum parte do seu territorio, bem como a impedir que dentro dos seus limites se conspire ou preparem elementos de guerra contra outra e a tratar como expedições de pirataria quaesquer que não autorisadas por um governo reconhecido se dirigirem contra o territorio de qualquer das ditas partes contratantes, prestando de mais a mais o auxilio que se reclamar, e negando asylo aos chefes de semelhantes expedições.

No caso de alguma das partes se julgar offendida pela outra, não lhe declarará a guerra, nem dará principio a hostilidades sem primeiramente lhe expôr os motivos de queixa que teem e pedir a satisfação devida.

Para concertar as medidas que exigio a execução deste tratado se reunirá um congresso a que cada um das mesmas partes contratantes enviará um plenipotenciario.

Por este meio se julga possivel firmar a paz e a concordia entre todos os estados americanos. A idéa é incontestavelmente bonita, infelizmente porém bonita demais no nosso entender para ser exequivel.

— Da ordem do dia n. 273, expedida pela repartição do ajudante general do exercito em data de 6 do corrente constam as seguintes disposições:

« *Promoção.*—Do Sr. tenente do quinto regimento de cavallaria ligeira Herculano Alexandrino de Mello, ao posto de capitão da segunda companhia do segundo regimento da mesma arma, por decreto de 27 de julho findo, na conformidade das disposições do art. 31 do regulamento de 31 de março de 1851, contando antiguidade de 2 de dezembro de 1860, em resarcimento da preterição que soffreu na promoção feita por decreto desta ultima data.

« *Nomeações.*—Do Sr. major do corpo de engenheiros João Luiz de Araujo Oliveira Lobo, para ser empregado na provincia de Goyaz na inspecção das obras militares.

« Do Sr. primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. José Coelho Moreira de Souza, para continuar a servir na provincia do Maranhão.

« Do Sr. doutor em medicina Jayme de Almeida Couto, para segundo cirurgião do corpo de saude do exercito. Decreto de 27 de julho findo.

« Dos Srs. pharmaceuticos do corpo de saude João Baptista Dias, para servir na provincia do Paraná; Irenêo de Souza Brito, idem na da Parahyba do Norte; Henrique Luiz de Almeida, idem na de Santa Catharina. »

« *Reforma.*—Foi concedida, por decreto de 27 de julho findo, na conformidade da immediata e imperial resolução de 24 do dito mez, ao Sr. capellão-capitão da repartição ecclesiastica do exercito padre Guilherme Paulo Tilbury, no posto de major, vencendo o respectivo soldo, pelas leis do 1° de dezembro de 1841, e 14 de julho de 1855, por se achar comprehendido nas disposições do § 1°, art. 9° da lei n. 642 de 18 de agosto de 1852. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Tyne*, entrado ante hontem do Rio e Bahia, recebemos jornaes da côrte de 26 do passado á 8 do corrente, e da Bahia de 29 do passado á 10 do corrente.

Em outra parte acharão os leitores por extenso, o que digno encontramos na leitura dos jornaes.

A isso accrescentamos o seguinte:

S. Paulo. Encerrára-se á 31 do passado a sessão extraordinaria da assembléa provincial.

Lê-se *Civilisação*, de Santos:

« A população desta cidade ainda está sob a impressão do abalo produzido pelo tremor da terra que foi aqui sentido pela uma hora e 5 minutos da madrugada do dia 30 para 31 do passado.

« Um facto desta natureza, novo nesta parte da America, tem, como era de presumir, dado lugar a interminaveis discussões, em que cada qual procura descobrir a causa de tão inesperado phenomeno, narrando a seu modo as circumstancias, que acompanharam este choque, para encontrar nellas uma explicação mais ou menos plausivel. A principio sustentaram alguns individuos que a origem deste tremor de terra fora a passagem de um meteóro, que alguns pescadores dizem ter visto correr de um para outro ponto do horizonte. Algumas pessoas porém, que se achavam na rua á essa hora e outras na janella, não dão fé de terem visto neste momento outro clarão mais que o da lua, brilhante e explendida nesta noite.

« O certo é que o tremor de terra em Santos foi precedido e seguido depois ainda alguns segundos por um surdo trovam subterraneo

« O movimento foi horizontal, em direcção do sul para o norte. Consta-nos que, nas proximidades do mar fôra mais forte, e temos noticia por pessoa fidedigna que, em distancia de 18 leguas desta cidade, alguns individuos que ainda estavam acordados confirmaram o mesmo facto.

« Felizmente o phenomeno, que acabamos de narrar, não originou catastrophe alguma, e de então até agora não se tornou a reproduzir.

« Em presença das informações que nos foram ministradas, e da marcha e effeitos deste acontecimento, somos levados a crer que este abalo não foi mais do que a repercussão de algum grande terremoto, ou da erupção de algum volcão, a que os vapores condemnados no amago da terra deram lugar, como acontece, dilatando-se ».

Lê-se na *Revista Commercial*:

« Affirmão algumas pessoas serias que no dia 1° pelas 7 horas da manhãa, sentiram um segundo abalo ou estremecimento em suas casas.

« Por participação do commandante do vapor *Imperador*, sabemos que em Ubatuba e S. Sebastião, na noite de 30 a 31 do passado, á uma hora houve o mesmo tremor de terra, sem produzir estrago algum que se sentia nesta cidade, observando-se que o choque partio do lado do sul ».

« Cartas do interior da provincia referem que as geadas em differentes lugares chamuscaram as plantações e causáram bastante estrago, e que o frio continuava intensissimo ».

Rio de Janeiro. Pelo ministerio de agricultura, foram publicadas duas circulares: a 1a determinando que os engenheiros fiscaes em nenhum caso sejam destrahidos do serviço das estradas de ferro cuja fiscalisação lhes foi confiada; e a 2a, determinando que os mesmos empreguem sempre em suas communicações officiaes as medidas brasileiras, quer de capacidade, quer de extensão, ou mesmo as de valor.

— Pela da marinha baixou o aviso de 17 do passado, approvando signaes telegraphicos para a barra de Sergipe.

— Por decreto de 16 foram perdoados os crimes de deserção ao grumete do corpo de imperiaes marinheiros Antonio Joaquim da Silva, e ao soldado do batalhão naval Antonio Pereira de Souza em attenção á se haverem apresentado no consulado geral do imperio em Montevidéo para gozarem do imperial indulto de 29 de julho do anno proximo passado, no dia immediato aquelle em que expiram o prazo nelle marcado.

— Acerca do terremoto, na provincia do Rio de Janeiro, lê-se no *Correio Mercantil*:

« Na madrugada de 31 do passado sentio-se em diversas localidades desta cidade e arrebaldes um pequeno tremor de terra.

« Posteriormente soube-se que em Santos e em outros lugares proximos se dera igual acontecimento.

« Hontem recebemos as seguintes cartas que além dos pormenores, mencionam outras localides onde o phenomeno foi notado:

« De Paraty, em data de 31 do passado:

« Pela 1 hora da madrugada, achava-me ainda acordado, quando eu e alguns amigos que comigo estavam sentimos abalar-se toda a casa, que estalava muito sensivelmente, desprendendo-se do tecto fragmentos de caliça e tremendo tudo em torno de nós. Esse tremor era acompanhado de um rumor surdo e rouquenho semelhante ao do trovão longinquo, ou ao roder de um carro veloz ao longe, tudo isso durou de 8 a 10 segundos.

« Sahi logo e achei as ruas já cheia de gente que para ahi fugia sobresaltada, e de toda a parte se ouviam preces entoadas na diapasão do medo.

« Algumas casas chegaram a bater as portas interiores que estavam abertas, em outras cahiram vasos, etc.

« O thermometro marcava 70 1/2 gráos (do Farenheit) o céu estava limpido, e, contra o costume, não se sentia frio. Logo após o tremor o ceu annuviou-se e assim se conservou até amanhecer.

« E' notavel que as 8 e meia horas da noite tinha apparecido para o lado do papagaio O. S. da cidade) um clarão semelhante ao do fuzil e fogaz com elle o que tinha sido observado por muitas pessoas. »

« Da cidade do Bananal escrevem-nos o seguinte em data de 2 do corrente:

« Julgo conveniente e mesmo um dever mandar Vmc. com alguns detalhes a noticia do que aqui se passou com o terremoto, sentido em a noite de 30 para 31 da julho facto notavel por sua natureza e importantissimo por sua circumstancia de ser o primeiro que se produz em o nosso paiz. De 1 para 2 horas da referida noite ouvio-se um ruido surdo, subterraneo, que pareceu provir da parte do sul ao qual não tardou em succeder um estremecimento terrestre tão pronunciado que despertou muitas pessoas que já dormiam, e tão duradouro que estes mesmos individuos tiveram ainda tempo para aprecia-lo distinctamente: as casas abalaram-se em sua totalidade, saltando os trastes sobre o pavimento, tinindo os vidros e louças, estallando as telhas e cahindo porções de reboques de algumas parepes.

« Phenomenos electricos precederam alguns instantes o terremoto. Individuos que se achavam acordados foram sorprehendidos pouco tempo antes por um verdadeiro choque, sobretudo os mais nervosos entre os quaes nota-se um que sentiu um tremor nervoso geral, seguido de calor por toda a pelle e depois dormencia e violentas palpitações, um quarto de hora mais ou menos antes do tremor de terra. Será este terremoto devido as causas geraes que o produzem nas outras partes do globo, ou dever-se-ha attribuir a passagem approximada de um corpo que tentou desviar a terra da sua orbita, perturbando as forças que lhe mantem o equilibrio? *Dicant sapientes.* »

« De Pouso-Secco na mesma data:

« Na noite de 31 do passado houve um tremor de terra mais forte em uns lugares do que em outro. Em nossa propriedade o tremor chegou a derrubar a louça dos armarios, desconjuntar portas e abalar ainda que pouco a casa.

« Por ora não sei de mais nada a este respeito. »

« De Campos escrevem-nos:

« Costuma-se dizer frequentemente — o que tem de ser, tem muita força. E' certo, e não menos certo é tambem que, grande numero de vezes, um transtorno, um rasgo de infelicidade, é annuncio que precede outros que se lhe seguem, que é o mesmo que ser o primeiro passo no caminho do infortunio. E' o que acaba de verificar-se com a sumaca *Julia Passos*, de que, não ha muito, demos a nossos leitores a nova de ter estado em risco de perder-se na barra de Itabapoama, mas que, felizmente, podera ser salva e seguiria para o seu destino depois de ter, com algum fabrico, reparado as avarias que soffrera. Comtudo, esse acontecimento nada menos foi do que o annuncio de outro maior, que nesse mesmo ponto a esperava.

« Tinha de perder-se alli a sumaca *Julia Passos*, o que teve lugar nos dias 25 e 26 do proximo passado mez de julho. Devia esta sumaca sahir no dia 25, e vendo nessa mesma tarde fazer-lhe o patrão da barra o signal de oito palmos de agua, e demandando ella ainda menos desses oito palmos, investio a barra, que ia salvando; mas, infelizmente, em cima do cordão apanhou-a de través tão grande vaga, que, fazendo-a logo desgovernar, a lançou por cima do banco do norte, onde na manhãa do dia 26 se reconheceu que estava completamente perdida, podendo-se apenas salvar della algum panno e poucas peças do apparelho, porém isso mesmo de pouca importancia.

« Sendo sempre para sentir um sinistro de igual natureza, comtudo compensa-o de alguma maneira a lembrança de que, ao menos, ninguem pereceu da tripolação da sumaca naufragada. »

Espirito Santo.—No dia 23 do passado encerrou-se a sessão ordinaria da assembléa provincial.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia deu um baile na noite desse dia.

Bahia. Lê-se no *Interesse Publico*:

« Reunio-se no dia 26 do corrente a assembléa geral dos accionistas da Caixa Hypothecaria.

« Designando a sorte a sahida do Sr. Antonio Cardoso, director da mesma caixa, procedeu-se á votação e obtiveram votos para esse lugar os senhores:

« Paulo Alexandre Ferraro......	24
« Bernardo Dias Lima..........	3
« Manoel da Costa R. Vianna..	2
« *Supplentes.*	
« Bernardo Dias Lima..........	29
« João José Dias da Rocha......	28
« Manoel da Costa R. Vianna..	28
« Theodoro José Pires de Castro	28
« José Antonio d'Esquivel......	27
« José Ribeiro da Rocha......	26
« Francisco A. R. Vianna......	25
« *Commissão de contas.*	
« Victorino do Amaral Botelho	29
« João José Dias da Rocha......	28
« Theodoro José Pires de Castro	27
« Manoel P. dos Santos Silva..	26
« Agostinho Moreira de Souza.	25
« *Mesa.*	
« *Presidente.*	
« Des. Manoel José Espinola...	25
« *1° Secretario.*	
« Manoel Gomes Costa..........	28
« Henriques José Fernandes...	24
« *2° Dito.*	
« José Lopes da Silva Lima......	28
« José da Costa Almeida........	20

« Hontem as 6 horas da tarde suicidou-se desparando uma pistola na bocca o allemão Alberto Sickendistadt, dono do armazem de comestiveis situado á rua da Alfandega, outr'ora de Laporte & C. O infeliz era casado com uma brasileira, iamã do Sr. Rios, empregado na secretaria da Misericordia. Diz-se que entre outros, o embaraço em que estava para satisfazer uma letra de 1:000$000 passada a um seu patricio, e que promettia trancar-lhe as portas hoje, dera causa a esse acto de desespero, attentando contra a sua vida.

« Consta que deixara uma carta na qual dá as razões que teve para assim obrar.

« A subdelegacia da Conceição da Praia procedeu o corpo de delicto. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 30 de julho de 1861.

Cambio.—Inglaterra, 66 a 64 s. França 82 1/2 a 81 1/2.

Descontos.—O banco toma em moeda corrente a 6 por cento e dá a 8 por cento; e em metal toma a 11 por cento e dá a 12 por cento ao anno.

Na praça regulam em moeda corrente de 1 a 1 1/2 por cento, e em metal de 1 1/2 a 1 3/4 por cento ao mez.

Fretes.—Inglaterra, *directamente*, couros salgados 30 a 35 sh, ditos seccos 50 sh e fardos 25 sh. com 5 por cento de capa.

Havre, couros salgados, 30 fr; ditos seccos, 80 fr.; e fardos 45 fr. com 10 por cento de capa.

Marselha, couros salgados, 10 fr.; ditos seccos, 75 fr.; e fardos de 45 fr. com 10 por cento de capa.

Estados-Unidos, couros seccos 7/8; [illegible] 6 com 5 por cento de capa.

De couros salgados venderam-se os lotes seguintes: 1,900 de vacca, de 41 a 41 1/2 rls., a 8,400 de novilho, a 48 rls.; ficam em ser 500 de vacca e 3,000 de novilho.

Dos seccos venderam-se: para Genova 15,000 de 41 3/4 a 38 rls., em ser 12,000: para Allemanha 25,000 de 52 a 49 rls., em lotes sortidos, em ser 10,000; para França Hespanha e Italia 67,000; para o Havre 6,000 de 52 a 48 rls; para Marselha e Genova 15,000 a 40 rls. os de Corrientes, e 16 a 42 rls. os de Entre Rios: para Hespanha, desta provincia 12,000 de 53 a 54 rls., de Cordova 20,000 de 46 a 45 rls., e do Paraguay 4,000 a 50 48 e 49 rls.

A existencia de couros sem classificação eleva-se a cerca de 72,000, a saber: 2,000 de Cordova, 12,000 do Paraguay, 3,000 de Corrientes, 30,000 de Entre Rios e 25,000 desta provincia.

De carne secca venderam-se 4,000 quintaes a 20 rls. ficando 126,000 ditos em ser.

Montevidéo, 31 de julho de 1861.

Cambio.—Inglaterra, 40 1/2 e 40 5/8.
França 80 1/2 a 81.
Genova, 80 e 81 1/2.
Rio de Janeiro, 30$ a 31$000.
Buenos Ayres 1 por cento.

De productos nacionaes realisaram-se as vendas seguintes: 4,000 quintaes de carne secca do Rosario para Havana a 18 rls, e 7,000 ditos para o mesmo mercado e o Brasil, de 19 a 20 1/2 rls.

640 couros salgados do Salto, e 1,779 ditos de Mercedes a 66 rls.

2,000 ditos seccos de Entre-Rios para o Havre, metade de vacca e outra de novilho a 60 rls. desp.

2,000 ditos de Gualeguichú para os Estados-Unidos a 50 rls. pez.

1,000 com o mesmo destino a 50 rls. livre de direito, e 500 ditos para a Allemanha a 72 1/2 rls. idem.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1861.

Cambio.—Londres, 24 1/4 e 24 1/2 d. a 90 dias.
» Paris, 395 rs. a 90 dias hontem, e 390 e 395 rs. a 90 dias hoje.
» Havre, 395 rs. a 90 dias hontem, e 393 rs. a 90 dias hoje.
» Hamburgo, 730 rs. a 90 dias hontem e hoje.

Apolices de 6 %.—94 e 94 1/2 %.
Acções.—Banco Rural e Hypothecario, 28$000 de premio.

Effectuaram-se hoje saques regulares sobre Londres a 24 1/4 d. e uma pequena operação a 24 1/2 d.; sobre Paris e Havre aos extremos de 388 a 395 rs., e sobre Hamburgo a 730 rs.

Negociaram 12 apolices geraes de 6 % a 94 %, 3 ditas a 94 1/2 0/0, e 20 ditas a 95 0/0. e 50 acções do banco Rural e Hypothecario a 28$000 de premio.

Venderam-se 16,000 saccas de café.

BOLETIM.

Durante o mez findo houve em nosso mercado de importação regular actividade, devida a varios supprimentos que fizeram os compradores de artigos de maior consumo.

Entre esses tem-se mantido o azeite dôce ás cotações anteriores; a banha continúa em posição favorel, elevando os importadores as suas pretenções; de cerveja ha suprimentos em segunda mão, e por isso não consideramos seguros os seus preços; a farinha de trigo não teve larga sahida, conservando-se os maiores compradores quanto podem em reserva ante os preços por ella exigidos; a manteiga nova ingleza teve boa sahida, e a franceza superior tem tambem obtido extração prompta.

O sal tende sensivelmente á baixa em consequencia não só do que ainda ha em ser como dos supprimentos esperados. Os vinhos do Mediterraneo ficaram em melhor posição em seguida ás ultimas vendas realisadas, e actualmente cremos menos sujeitas as suas cotações attenta o maior intervallo das entradas e a firmeza que mostram os seus poucos possuidores.

As noticias desfavoraveis que no dia 4 nos trouxe o paquete inglez *Tyne*, tanto da Europa como dos Estados-Unidos, produziram desagradavel impressão em nosso mercado de exportação; della resentio-se a posição do nosso café, e seria provavel uma baixa mais sensivel nos preços desse producto, se a diminuição das entradas do interior e a escassez de qualidades superiores nos supprimentos recebidos não concorressem para firmar as suas cotações.

Sob essas duas circumstancias sustentaram-se os ultimos preços, diminuindo a facilidade de obter lotes proprios para o Canal e norte da Europa.

Desenvolvendo se entretanto alguma procura até ao dia 17, os preços do producto apresentaram uma alta de 200 a 400 rs. em arroba por terem diminuido os suprimentos do interior e sentir-se mais escassez de qualidades superiores.

No dia 18 entrou o paquete francez *Navarre*: e as noticias pouco favoraveis que trouxe dos principaes mercados consumidores produziram desde então até hoje notavel apathia em nosso mercado.

De assucar effectuaram-se vendas regulares, na maior parte para o consumo.

No mercado monetario afrouxou o cambio depois da entrada do paquete inglez *Tyne*, saccando-se sobre Londres a 25, 24 3/4 e 24 1/2 d., firmando-se emfim os dous ultimos algarismos até á sahida desse paquete.

No dia 15 abrio-se o cambio sobre Londres a 25 d., e a este algarismo, a 25 1/8 e 25 1/4 d. sacaram-se até o dia 17 sommas regulares; dessa data em diante fluctuou o cambio entre 24 3/4 e 25 d.

A este ultimo algarismo mais firme techaram-se as maiores operações para o paquete francez *Navarre*.

No dia 25 sacaram-se ao mesmo cambio de 25 d. £ 9,000 sobre Londres para o proximo paquete inglez, e dessa data em diante nada nos consta que se tenha feito.

Sobre as outras praças regulou em saques pouco avultados o cambio que mencionamos no lugar competente.

Não houve alteração na taxa do desconto; conservou-se nos bancos a 9 0/0, e na praça a 10 0/0, com facillidade para as boas firmas.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 por cento a 92, 92 1/4, 92 1/2, 93, 94 e 95 por cento ultimamente.

De acções e de onças da patria realisaram-se algumas transacções ao preço mencionado no lugar competente.

Chegaram procedentes de Pernambuco: a 2 do corrente, a barca ingleza *Lighton*, com 10 dias de viagem; e a 4 o patacho *Lima I*, com 10 dias.

Sahiram para Pernambuco: a 26 do passado a barca portugueza *Santa Clara*; a 29 o palhabote *Viamão*; e a 1 do corrente, o palhabote *Artista*, com escala pela Bahia.

Bahia, 9 de Agosto de 1861.

Assucar mascavado—1$900 a 2$.
Café de Nazareth—4$300.
Couros seccos—250 rs.
Ditos salgados—170 rs.
Cambios.—Sobre Londres 25 1/8, 25 247/8 d.
Sobre Paris 375 a 380
Acções da sociedade Commercio 30 e 32 por cento de desconto.

Cambio.
Sobre Londres 25 1/8 d. por 1$000.
Sobre Paris 375 rs o fr.
Sobre Hamburgo 703 rs. m. b.
Sobre Lisboa 110 a 112 % prem.

Metaes.
Doblões hespanhoes—31$ a 31$500 esc.
» da patria—30$500 a 31$500, idem.
Peças de 6$400 velhas—16$500 a 17$ idem.
» de 4$—9$300 a 9$400 idem.
Patacões brasileiros—2$.
» hespanhoes—2$.
» mexicanos—1$900 a 1$960.

Chegaram procedentes de Pernambuco; á 29 do passado, o brigue hespanhol *Wiffredo*, com 4 dias de viagem, a barca americana *Reinder*, e o patacho americano *Serafim*, com 5 dias; e a 1 do corrente a escuna *Carlota*, com 9 dias.

Sahio para Pernambuco, a 2 do corrente, a escuna portugueza *Emilia*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Nos informam de novo, que não cessam os máos tratos infligidos por um individuo morador na rua *Imperial* a propria filha, sem que entretanto os mereça, e não obstante ter quasi ella tingido já o estado de nubilidade.

Este acto repugnante com os principios ainda de uma mediocre educação, e mais com os dictames de um coração de pai, estaria por certo fóra das nossas consutas, se por ventura não fosse praticado ás escancaras, com escandalo e mesmo repugnancia da visinhança, que mão grado o testemunha.

Se pois a sua producção não guarda os limites do foro domestico, importa tambem que se faça comprehender os verdadeiros deveres da paternidade á esse pai desnaturado tanto mais quanto affige a uma misera orphãa.

— Dizem-nos que na rua *Direita* dos Afogados existem alguns buracos, que podem ser fataes aos viandantes, ao passo que para a sua obstrucção quasi nenhum será o dispendio.

Isto posto, lembramos a necessidade de realisar-se esse insignificante reparo pela razão exposta.

— Acha-se a concurso o provimento dos dous officios de partidor do termo do Rio Formoso, accumulando um as funcções de contador, e outro as de distribuidor.

O prazo marcado para a habilitação e apresentação dos requerimentos é de sessenta dias, contados de 13 do corrente.

— Foi nomeado pelo governo imperial para director do hospital militar desta provincia o Sr. tenente coronel José Luccas Soares Raposo da Camara, que exercia o lugar de commandante da fortaleza do Brum.

— Os Srs. Drs. juizes de direito dos feitos da fazenda Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, e do commercio Francisco de Assis Pereira Rocha foram nomeados desembargadores desta relação.

— Realisou-se a remoção de que demos noticia anteriormente, dos Srs. desembargadores Silva Gomes desta relação para a da Bahia, e Rocha Bastos dalli para aqui.

— Por cartas da côrte consta que fôra alli julgado definitivamente o pleito entre a caixa filial desta provincia e os Srs. N. O. Bieber & C. e J. Keller & C., em favor destes.

— Amanhãa, as horas e no lugar do costume se deverá extrahir a sexta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife do 1º a 10 do corrente.

Manoel, branco, filho legitimo do Dr. Manoel Alves da Costa Brancante e Francisca Leopoldina da Costa Brancante.
Maria, parda, escrava do Dr. Francisco Pereira Freire.
Rosa, parda, filha natural de Maria Rita dos Passos.
Manoel, branco, filho legitimo de Manoel Antonio Pereira e Catharina Maria dos Prazeres.
Rufino, pardo, filho legitimo de Mathias Antonio Cesar e Anna Marinho Falcão Cesar.
Maria, semi-branca, filha natural de Anna Marcolina de Jesus.

Casamentos.
Joaquim Militão Alves Dias Junior com Rufina Maria da Conceição.
João Pereira dos Santos com Emiliana Maria da Conceição.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 deste mez 14 homens, sendo 12 livres e 2 escravos; a ordem do Dr. chefe de policia 9, inclusive o crioulo Sabino, escravo de José Dias: a ordem do subdelegado do Recife 1; a ordem do da Santo Antonio 1, que é o pardo Antonio, escravo de José Alves Teixeira; e a ordem do de[illegible] José 3.

— No vapor *Magdalena* vieram dos portos do sul: — Salvador Rodrigues da Silva, Eduardo Henry Bramah, James Oliver, Manoel José de Carvalho, Eduard Pallew Wilson, Manoel Cardoso da Costa Lobo, e 2 criados.

Seguem para a Europa:
Benjamin Hocart, Diogo Maddson Gems, Eduard Danson, Pedro Raphael Luiz, Samuel Browne e sua senhora, José Francisco Arteiro, João José Ribeiro Guimarães.

— Foram para o Aracaty no hiate nacional *Exhalação*: Jacinto João de Medeiros, José Leite Rabello da Cunha, Antonio Leite Rabello da Cunha, Manoel Leite Rabello da Cunha e quatro criados.

— Matadouro publico.
Mataram-se no dia 14 do corrente para o consumo desta cidade 123 rezes.

— Mortalidade do dia 14.
Antonio, Pernambuco, 35 annos, Boa-Vista: ulceras.
Claudino Vicente de Vasconcellos, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Recife: bexigas.
Manoel Ignacio do Rosario, Bahia, 41 annos, solteiro, Boa-Vista: hypertrophia.
Manoel, Pernambuco, 16 dias, Santo Antonio; convulsões.
Felix Antonio Teixeira, Pernambuco, 22 annos, casado, Boa-Vista: tuberculos-pulmonares.
Francisco das Chagas, Pernambuco, 110 annos, viuvo. Boa-Vista; velhice.

Correspondencias.

Srs. redactores (*).—Devera não responder a uma publicação a pedido, que contra mim fez publicar o Sr. Joaquim Apolinar Pereira de Brito, no *Diario* de 20 do proximo preterito mez, se porventura elle não procurasse ferir a minha reputação de magistrado.

Confesso que já á mezes esperava essa correspondencia, ou publicação a pedido, mas confesso tambem ingenuamente que nunca esperei que por esse modo elle procedesse; por que acima de tudo devia estar a verdade e o respeito que os homens de estima e educação se devem reciprocamente: mas o que devia eu esperar do Sr. Joaquim Apolinar? o que li na citada publicação a pedido.

E antes de responder devo dizer, que no Seridó tenho verdadeiros amigos, que os considero muito acima de S. Mc., para que não deixe passar desapercebido a palavra —pseudos— de que se servio com referencia a esses meus amigos. E por que me accusa o Sr. Joaquim Apolinar? por que, como disse, extorqui dous officios das camaras municipaes do Principe e Acary. Agora pergunto eu ha nada mais futil e miseravel do essa accusação? Não extorqui, Sr. Apolinar, é falso, ahi estão os Srs. vereadores para contestarem e se não que provas apresentou o Sr. Apolinar? a sua honrada palavra? mas ella está abaixo do criterio e importancia que devem merecer duas camaras. E porventura pode o Sr. Apolinar contestar que promovi uma subscripção na importancia de quatro contos e tantos mil réis, que dei copias de posturas, que contratei uma casa de mercado na villa do Principe? Tenho, além dos documentos que abaixo vão publicados, outros que ainda hei de publicar, se porventura ainda o Sr. Apolinar voltar á carga. Tudo pode a inveja! e tanto que por tudo isto é que hoje soffro a accusação do Sr. Apolinar.

Dito isto, eu vou esclarecer o publico sobre as causas por que só hoje o Sr. Apolinar me quer maltratar. Tendo eu sahido do Seridó no mez de novembro do anno proximo preterito, por haver pedido minha remoção, nunca alardeei de querer por a luz meridional, e a censura de todas as culpas e prevaricações do Sr. Apolinar (me parece que a sua consciencia tem remorsos) apenas disse que desejava antes da minha retirada ver resolvida a duvida que havia proposto ao chefe de policia e ao Sr. presidente, cuja duvida versava sobre a ficada de dous presos na cadeia da villa, por haver o Sr. Apolinar se retirado com todo o destacamento para a capital, conduzindo todos os presos com excepção de Manoel de Jesus e Francelino, o primeiro condemnado a sete annos de prisão e o segundo por mim appellado, ambos por crime de morte; e foi essa duvida que deu incremento ao despeito, que contra mim nutre o Sr. Apolinar por causas anteriores, de que por agora mui de proposito me abstenho de tocar, e prometto traze-las a discussão, se porventura elle voltar ainda.

Desde já agradeço-lhe o haver-me proporcionado ensejo para me justificar, apezar de que na opinião dos homens sensatos do Seridó, eu ha muito que estou justificado; porque o Sr. presidente attendendo a minha representação, contida em officio sob n. 62 de 28 de setembro do anno proximo passado com referencia a outro dirigido ao chefe de policia com data de 15 do mesmo mez sob n. 99, mandou logo outro destacamento para guardar os dous presos; porque não era curial que houvessem presos na cadeia sem guarda, mormente n'uma prisão como a da villa do Principe, onde o tal Manoel de Jesus passeára nas ruas, antes da minha chegada; e se não que me conteste o Sr. Apolinar, que ainda fico para desmascara-lo com outros documentos.

Falla o Sr. Apolinar em pechinchas que alegram a vista e adoçam a bocca dos magistrados, em alusão sem duvida á minha pessoa: disse mais que — os crimes e criminosos robustecaram, como, continúa elle, bellamente testemunhou a infeliz comarca do Seridó.

A isto respondo tambem bellamente que, se é verdade, a S. Mc. se deve tudo isto, por que era juiz municipal supplente em exercicio e delegado de policia do termo do Principe, onde protegia os crimes e os criminosos, bem como daquella sua celeberrima parenta, que assassinou em açoutes por ciume uma sua escrava, cujo processo, sendo despronunciado primeira vez, foi por minha ordem instaurado, e ella segunda vez despronunciada, quando me retirei da comarca com licença para vir buscar minha familia em Pernambuco; e se não que veja S. Mc. o que em correição ordenei no proprio processo.

Se me quer accusar recorra aos meus actos, que ficaram no Seridó, examine todos os meus provimentos, se para tanto poder chegar seu obeso corpo, somente de materia, e com factos e não calumniosamente, venha em publico denunciar-me.

Mas o que elle poderá fazer?

Nunca contemporisei com as circumstancias das cousas, tempo e lugar, ahi vão publicados todos os meus officios á respeito da questão, ahi vão valiosos documentos, alguns dos quaes da propria lavra do Sr. Apolinar, e tanto que o Sr. Apolinar, por cobarde, somente agora me aggride, depois de sete mezes de minha retirada, e fóra do lugar, onde poderia apresentar documentos, não sei se mais valentes.

Por censura-lo em razão de seus desmandos é que hoje soffro, por não consentir que os presos passeassem: e quem assim procede contemporiza?

Pechincha é propria daquelle delegado, como S. Mc., que extorquia dinheiro das partes á titulo de expedir portador ao Assú para fazer consultas sobre questão que pendia em seu juizo: pechincha faz aquella autoridade que deixa os presos passearem na rua, como se deu com o Sr. João Tiburcio, pelo que o Exm. Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, quando presidente do Rio Grande, pedio informações, abuso que logo cortei, e por virtude do que o Sr. Apolinar quer hoje ganhar celebridade, que denominarei —triste— a custa da quebra de minha reputação.

Sou felizmente, na provincia em que nasci, bem conhecido, vivo com os meus proprios recursos, e nunca se me accusou de falsificar testamentos, como o do fallecido visitador Fernandes, que o preto Caetano, nesta capital ha propalado.

Durante o pouco tempo, que no Seridó exerci o cargo de juiz de direito, nunca andei mendigando pelas portas, lá deixei dinheiro de custas, que nunca cobrei, como poderão informar os escrivães Ignacio, e Santos, fui sempre franco em minha casa, e quando abria jury em qualquer termo nunca tomei casa de ninguem para minha aposentadoria; e quando de lá vim, não fiquei devendo nas tabernas, como bem outro havia feito. E se o Sr. Joaquim Apolinar quer uma larga discussão a respeito da minha vida quer publica, e quer particular, eu lhe dou a faculdade de entrar nesta; venha para o Recife, onde o campo é grande, e as armas iguaes, e sua mercê então conhecerá que debalde não se procurará conspurcar a minha reputação.

Durante o longo tirocinio da minha vida publica em diversos empregos tenho (posso gabar-me, e esta é a unica gloria que me accompanhará ao tumulo) passado sempre por magistrado probo, e nunca fui accusado.

A comarca do Seridó nunca teve fôro, eu posso dize-lo, a levantei desse abatimento, em que jazia, e convido ao Sr. Apolinar para que compulse os meus provimentos, e cotas, que publiquei na primeira correição do mez de maio, primeira depois da extinção dos ouvidores. Durante anno e meio do meu exercicio no Seridó somente se commetteram tres crimes na villa do Principe, um no Aracaty, e para que me conteste convido os meus nobres collegas doutores Gonçalves Lima, e Paulino, empregados na comarca do Seridó. Poderá mais alguma cousa aduzir, além dos documentos de numeros 1 a 10, os quaes revelam a toda luz o empenho, que sempre nutri no cumprimento dos meus arduos deveres, e demonstram a causa, por que me vota ogerisa esse Sr. Apolinar, de eternas luminarias, se por ventura não me julgasse superior a elle, para não descer ao ponto de faltar o respeito que, em primeiro lugar, devo ao publico, e em segundo a mim mesmo; e submetto a nossa questão ao juizo dos entendidos, oppondo embargos ao citado officio do chefe de policia, que vem no fim da publicação apedido, de que ora me occupo, cuja opinião deixo de discutir hoje por haver elle fallecido na capital de Alagoas.

A questão é a seguinte: — Póde um delegado de policia sem manifesta infracção dos seus deveres, retirar um destacamento de uma villa, deixando a cadêa sem guarda, e com dous presos, sob o pretexto, de que um dos presos estava condemnado a cumprir a pena na cadêa dessa villa, e o outro por esperar a decisão da relação, para a qual o juiz de direito appellou? Devo notar a este respeito, que a segunda sessão do jury já havia tido lugar no dia 20 de agosto, como dei sciencia ao presidente por officio sob n. 44 do 1º do citado mez, e a minha opinião emittida é a que consta do documento sob n. 6. Finalmente tenho respondido, se não me engano; e se mais não digo é, por que me aguardo para a treplica, se ainda o Sr. Apolinar vier com sua replica.

Peço desculpa ao publico, se por ventura excedi os limites de uma defeza.

Villa do Brejo da Madre de Deus, 4 de junho de 1861.

José Quintino de Castro Leão.

(*) Por affluencia de materia tem deixado de ser publicada esta correspondencia.

A redacção.

DOCUMENTO N. 1.

Provimento em correição.

Que sendo um abuso aqui commettido (no Seridó) por autoridades judiciarias e policiaes conservarem, e mesmo mandarem presos de toda natureza, e até (o que é mais aggravante) a condemnados, para a sala que é propria dos trabalhos da camara municipal, das audiencias, e das sessões do jury, recommendo que d'ora em diante cesse esse abuso por contrario as leis: sob pena de responsabilidade.

J. Q. de C. Leão.

DOCUMENTO N. 2.

Ao juiz municipal supplente em exercicio, e delegado do termo do Principe, Joaquim Apolinar Pereira de Brito. Em data de 3 de agosto de 1860.

Hoje ao dar audiencia encontrei-me com o unico réo, que está condemnado, e cumprindo sentença, na sala das sessões da camara, e que serve para as audiencias: achei esse procedimento irregular, e contrario a lei criminal, tanto mais quanto havia em provimento recommendado que se não recolhesse réo algum senão na cadêa: por esta rasão entendi dever faze-lo recolher a cadêa, embora me houvesse dito o carcereiro, que elle ahi estava por ordem escripta de Vmc. Vmc. sabe que tudo que é contrario a lei é um crime, e que não era possivel, e nem consentaneo com a minha autoridade estar de mistura com um réo condemnado, e no acto mais importante do juizo: por tanto dou disto sciencia a Vmc., esperando que faltas desta natureza não mais se reproduzam.

J. Q. de C. Leão.

DOCUMENTO N. 3.

Ao Dr. chefe de policia em data de 15 de setembro sob. n. 99.

Na tarde do dia 12 deste daqui fez o delegado de policia Joaquim Apolinar Pereira de Brito, sahir o destacamento com alguns presos para a capital, deixando ficar os presos Manoel de Jesus, e Francelino, o primeiro condemnado a sete annos de prisão simples, e o segundo por mim appellado em crime de morte. Não convindo que nenhum preso ficasse, entendi dever dizer que, a retirar-se o destacamento (sem saber a causa) não era convinhavel que aqui ficassem os dous presos, já sabendo que o delegado os queria deixar: entretanto que sem dar o devido apreço a minha recommendação, fez seguir o destacamento, ficando os ditos presos: lembrei-me de recommendar-lhe novamente a remessa dos dous presos, para evitar-se a fuga delles, em uma cadêa sem guarda, fraca, e n'uma quadra de secca; a tudo tornou-se o delegado surdo de modo que a rasão, que existia para irem uns, não era a mesma para que os dous tambem fossem, ou por outra, a rasão que militava para e conducção de uns, era a mesma para que os outros ficassem: procedimento esse do delegado, que bem revela incuria e protecção, querendo sem duvida que se repitam os escandalos, que aqui achei, de o preso que aqui ficou (Manoel de Jesus) sahir, dormir em sua casa, se que logo me oppuz, procurando cortar esses abusos.

Não ha duvida, Sr. Dr. chefe de policia, que o delegado, dotado dos caracteres da pusilanimidade, e irresolução, tem-me dado a conhecer protecção em favor desse preso: porque querendo-o conservar na sala das audiencias, eu dei em correição um provimento, não querendo directamente com elle me entender a respeito, para que de ora em diante nenhum preso fosse posto fóra da cadeia—ainda assim o delegado o tinha em cima e fóra das minhas vistas; porque o fazia frequentar nos dias de minhas audiencias.

Isto posto, declaro a V. S. que não venho fazer queixas contra o delegado; porém, sim, pedir providencias que attendam a segurança da cadeia ou vindo um destacamento, ou que sejam os dous presos conduzidos para a capital, convindo mais a V. S. que a unica garantia desta comarca está na moralidade de seus habitantes, no caracter, e habitos de socego e paz.

O delegado se fundou para não levar os dous presos, como me disse, por officio, em ser um condemnado para aqui cumprir sentença, e o outro ter sido absolvido, e por mim appellado: as razões são improcedentes, e até irrisorias, como me parece, e ao criterio de V. S. deixo a appreciação dellas, em face do que dispõe o art. 48. Accresce dever dizer a V. S. que a delegacia, supponho, ficará acephala, e talvez mesmo o juizado municipal.

O Sr. Apolinar se retirou sem me constar que tivesse obtido licença, e nem allegado molestia. Fico tomando as cautellas para que os presos não se evadam.

A exposição suscinta e clara, que acabo de fazer é filha da consciencia do meu dever, da minha profissão de juiz, e V. S. fará o que entender.

J. Q. de C. Leão.

DOCUMENTO N. 4.

Ao primeiro supplente em exercicio do juizo municipal do termo do Principe, Joaquim Apolinar Pereira de Brito, em data de 13 de junho de 1860 sob n. 60.

E' preciso desarraigar o inveterado prejuizo que hei encontrado nas autoridades desta comarca, e que agora se acaba de dar com Vmc. no officio sob data de 8 do andante, tomando uma recommendação no sentido de censura, ou estranhasse, como se eu não soubesse bem descriminar as duas palavras—recommendação e censura.—O meu officio, sob data de 6 do corrente, com o n. 58, foi uma recommendação que fiz, por me convencer, de que Vmc. não havia lido o officio que enderessei ao seu antecessor, como isto mesmo confessou Vmc. e não querendo eu receber o tratamento de senhoria, por me não competir, seria censuravel em mim, se por ventura não fizesse essa recommendação, sendo, como eu fui, o canal, por onde S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandou dar sciencia aos juizes municipaes, de que não deviam dar, em papeis officiaes, tratamentos individos, por ser uma semelhante pratica contraria a lei, como se vê do aviso do ministerio da fazenda de 27 de dezembro proximo findo.

E sendo essa minha recommendação feita tambem as autoridades do termo do Jardim, no mesmo sentido a tomaram em que Vmc. a entendeu: o que sem duvida nenhum pode trazer occultos dissabores, ou intriga de aldeia, em prejuizo do publico serviço, e de minha educação e moralidade: o que por certo não queira deixar aperceber, porque, não sendo natural desta provincia e nem nesta comarca bem conhecido pelos meus precedentes não devo consentir que se crie um juizo todo em meu desfavor e contra o meu genio, educação e caracter.

Fique portanto Vmc. sciente de que não extranhei ou censurei que sou docil e polido, assim como energico, prudente, e reflectido.

J. Q. de C. L.

DOCUMENTO N. 5.

Ao juiz municipal supplente em exercicio do termo do Principe e delegado, Joaquim Apolinar Pereira de Brito. Em data de 13 de setembro de 1860, sob n. 96,

Por me haverem informado que Vmc. pretendia commetter a mais flagrante injustiça na conducção dos presos para a capital, tratei em meu officio de n. 95, do corrente, de preveni-lo para que ella não fosse levada a effeito: porem hontem ao chegar da villa do Jardim tive de vê-la effectuada deixando Vmc. de fazer seguir presos de crime de morte, um dos quaes foi condemnado e está cumprindo sentença e porque acho que proceder tal, revela escandalo, tanto maior quanto em tempo previni a Vm. de que elle não se devia praticar, sou ainda a dizer a Vmc. que faça seguir os dous presos por paizanos a encontrar a tropa que por certo não terá caminhado mais de 4 leguas, pelo que acabo de ser informado; cumprindo finalmente dizer, que Vmc. será o responsavel pelo cumprimento desta ordem, e tanto maior será quanto os presos ficam sem guarda, e sem duvida se reproduzirão os escandalos, que fiz cortar quando aqui cheguei, isto é, de os presos sahirem, ou estarem na sala das audiencias. Pondere Vmc. a respeito, e obre o que lhe suggerir a consciencia do dever.

J. Q. de Castro Leão.

DOCUMENTO N. 6.

Ao chefe de policia. Em 3 de outubro de 1860, sob n. 121.

Em addiamento ao meu officio, n. 99, de 15 de setembro proximo preterito cumpre-me levar ao conhecimento de V. S. que a delegacia deste termo esteve em completa acephalia do dia 13 a 30 do citado mez, assim como por alguns dias o juizado municipal e a subdelegacia que até esta data não sei quem está no exercicio: e porque como disse no citado officio, o delegado de então Joaquim Apolinar Pereira de Brito, deixasse aqui ficar dous presos na cadeia, entendi dever tomar algumas providencias contra a fuga delles; isto, porém, que eu fiz a bem da repressão dos crimes e da punição dos criminosos, tem levantado uma celeuma por parte do delegado segundo supplente em exercicio, moço inexperiente, e comensal do dito Joaquim Apolinar, a ponto de estar-me roubando o tempo com officios impertinentes e ineptos. E porque eu desejo convence-lo, de que não procedi mal, rogo a V. S. se digne emittir á respeito seu juizo.

V. S. sabe que por aqui não ha prisão segura, e que o destacamento desceu para a capital, deixando o delegado, como disse dous presos: ora, sendo assim, é claro (na minha opinião) que mal elle procedeu, fundando-se para isto na sentença que a um condemnou a sete annos de prisão simples para aqui cumprir a pena; porque V. S. sabe perfeitamente que os arts. 47 e 48 do codigo penal fallam de prisoões publicas que offerecerem maiores commodidades e segurança, e na maior proximidade dos lugares dos delictos, exceptuando, porem o caso de ser a prisão simples que não exceda a seis mezes, que será cumprida em qualquer prisão, que haja no lugar da residencia do réo.

Ora, á vista disto, tenho para mim que o delegado obrou mal, deixando aqui ficarem dous presos, sem guarda e mal segura a cadeia: no entretanto, que o seu genro, segundo supplente em exercicio da delegacia, e agente das rendas provinciaes neste termo vive molestado, porque entende dever tomar cautellas, e impedir o abuso de presos de justiça estarem na sala das audiencias, em cujo sentido officiei ao sogro delle, abusos esses que se praticavam aqui passeando réos fora da cadeia. Eis a razão da celeuma, e tanto assim é que V. S. terá visto no *Rio Grandense* n. 38 um provimento que dei em correição. Eis o que ha, e que levo ao conhecimento de V. S. com a maior verdade, e que resolverá como fôr de justiça.

J. Q. de C. Leão.

DOCUMENTO N. 7.

Ao Exm. presidente João José de Oliveira Junqueira: Em data de 29 de dezembro de 1859 sob n. 17.

Havendo sido removido por decreto de 15 de março ultimo da comarca de Cavalcanti na provincia de Goyaz para esta (Seridó), tive de assumir o exercicio da vara de direito 17 de maio p. p., como dei sciencia ao antecessor de V. Exc., Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, e procurando conhecer o caracter e indole de seus habitantes, além das necessidades, de que mais a comarca precisava, entendi que uma das maiores era uma feira, para onde os plantadores podessem trazer os generos de sua producção á expo-los á venda: neste sentido me entendi com a camara municipal desta villa, para que fizesse uma postura addiccional, creando a feira, a qual deveria ser por V. Exc. approvada provisoriamente, comprometendo-me a promover uma subscripção para com o seu producto fazer uma casa de mercado.

Com effeito, procurei ensejo, e pude fazer chegar a subscripção a quatro contos e tantos mil reis, com cuja importancia contratei a factura da casa, tendo de cumprimento duzentos palmos e cem de largura etc. etc. e mais adiante.—Tambem na villa do Acary promovi uma subscripção para uma cadeia pelo pessimo estado, em que se acha a actual, que nem lugar pode dar a conserto de qualquer natureza: essa subscripção montou á mais de um conto de reis, e tudo deixei entregue aos cuidados do Rev. vigario Thomaz Pereira de Araujo, e do delegado de policia Manoel Lopes Pequeno Cananéa; porem antevejo que nenhum resultado poderá apparecer sem que os cofres da provincia venham em auxilio da obra, que é de summa urgencia.

Finalmente cumpre me dizer a V. Exc., que as subscripções foram promovidas, a primeira em julho, e a segunda em agosto do corrente anno, não havendo eu logo dado conhecimento a V. Exc. por haver-me retirado com licença para a provincia de Pernambuco, onde estava minha familia, a tratar de minha saude, que se achava um pouco arruinada pelas excessivas viagens que havia feito.

Em tempo opportuno levarei ao conhecimento de V. Exc. os nomes dos subscriptores, as quantias de cada um, e o resultado da obra, podendo affiançar a V. Exc. que o caracter e indole dos habitantes desta comarca são da maior moralidade, de maior respeito ás autoridades, e finalmente da maior obediencia ás leis.

J. Q. de C. Leão.

DOCUMENTO N. 8.

Ao Exm. presidente José Bento da Cunha e Figueiredo Junior. Em data de 28 de setembro de 1860 sob n. 62.

Ha bem poucos dias o delegado de policia deste termo, Joaquim Apolinar Pereira de Brito, por uma protecção escandalosa, aqui deixou ficar na cadeia dous réos, um condemnado por crime de morte, e outro absolvido tambem em crime de morte, e de cuja absolvição appelei para a relação do districto, havendo retirado a força aqui destacada, e os demais presos, sendo que a cadeia está entregue aos meus cuidados; porque desde que elle sahio até esta data não sei quem é o delegado em exercicio. A este respeito officiei ao Dr. chefe de policia em data de 15 do andante, sob n. 99, e a V. Exc. peço que leia o meu citado officio.

J. Q. de C. L.

DOCUMENTO N. 9.

E' uma carta do proprio punho do Sr. Joaquim Apolinar Pereira de Brito, que está reconhecida, cuja autenticidade elle não poderá negar.

Illm. Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão.—Presadissimo amigo e Sr., a quem muito respeito. E' objecto desta dar a V. S, e a sua Exm.ª familia as boas festas pela feliz ressurreição do nosso adorado Salvador......... e mais adiante assim se exprime, fallando de um meu filho—V. S. que é um pai honesto e moralisado......

Conheço que os vomitos de Megera se empenham para esforçadamente delacerar a mim e á V. S. pelos enredos que observo, e de que já tenho provas, pretendendo urdir-nos em uma mesma teia.

As censuras que V. S. me fez, como esclarecido que é, do que tenho provas, longe de as repellir pela vaidade do meu fraco juizo, aceito-as como de pessoa competente, a cujo juizo devo sugeitar o meu, e praza a Deus que eu seja tão feliz, que sempre tenha amigos, e superiores, que com as suas advertencias me corrijam o me ponham á salvo de erros....

Sempre me encontrará leal e franco, e mais devotado amigo de V. S. do que aquelles, que muito sabem lisongea-lo: entretanto da bondade reconhecida de V. S. espero o perdão pleno da confiança que tive, oriunda só da dôr e sentimento que me é proprio, assim como igual venia espero alcançar dos termos poucos decentes e cabiveis, empregados nesta carta.

Tenho a ufania de assignar-me com lhaneza e muito respeito de V. S. P. amigo muito affectuoso, e criado attento obrigadissimo

Joaquim Apolinar Pereira de Brito.

DOCUMENTO N. 10.

(Do proprio punho do Sr. Apolinar, em resposta ao de n. 2.)

Pelo officio de Vmc. hontem datado, fiquei sciente do recolhimento que mandou fazer, do sentenciado Manoel de Jesus á enchovia da cadeia desta villa, por te-lo encontrado na sala das audiencias da camara municipal, quando por mim lhe havia sido designada momentaneamente, sua prisão em um quarto seguro de sala livre, de cujo beneficio reconhecidamente abusou: tenho em lembrança o provimento dado por Vmc. na proxima correição sobre as prisões.—*Joaquim Apolinar Pereira de Brito*, juiz municipal supplente em exercicio e delegado de policia.

Perde o seu tempo a mui rica e poderosa Sra. Feliciana Olimpia, ou Feliciana Maria Olimpia, ou Maria Brasileira, ou Maricas Praieira, ou finalmente como melhor nome tenha em fazer desvanecer o effeito da publicação que fiz por este *Diario* do dia 9 do corrente. Ella fica em pé, emquanto pelas averiguações policiaes a que se está procedendo não mostrar o justo titulo que possue da africana livre Margarida, que está reduzindo a captiveiro no centro desta cidade, e a face das respectivas autoridades sem que lhe possa valer a coarctada de possuir um conhecimento do pagamento da respectiva taxa, porque bem se sabe, que nas matriculas geraes se não apresentam titulos de compra. Essa historia do roubo de 300$000 de uma caixa em Camaragibe, e subtracção de titulos e objectos de importancia é uma pura farça com que pretende, mas em vão, embair a attenção das mesmas autoridades. Com a prova de suas perversidades e malvadezas, pretendo que em breve será punida pelas mesmas autoridades, apezar de rica e poderosa que é mentirosa até nas circumstancias as mais indifferentes, não se peijou de affirmar, que ha 14 annos viera de Nazareth e tomara a casa do Illm. Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello para o fim de apresentar-lhe os titulos de suas escravas, que foram julgados sufficientes, e que nesta convicção despedira elle o collector de Nazareth, quando viera dar denuncia de taes escravas. Contra esta ultima proposição invoco o testemunho dos collectores de Nazareth, bastando para infirma-la o saber-se, que sendo este negocio de meia siza de escravos, da competencia da thesouraria provincial nada tinha que entender o Sr. Dr. Fernando, que é funccionario da thesouraria geral; e acerca da precedente proposição é verdade, e com o maior pejo confesso, que seduzido pelas labias dessa mulher, cujos máos feitos até então desconhecia, levei-a a casa do Illm. Sr. Dr. Fernando, não a 14 annos, mas haverá um anno a esta parte, e deste que me conhece desde o berço, e me tem honrado sempre com a sua bondade e confiança obtive agasalho para essa mulher emquanto ella procurava um commodo nesta cidade, o que logo conseguio, permanecendo nella apenas umas 48 horas. Foi ella morar no lugar da Estrada Nova, e ahi tantas e taes artes e falcatruas fez, que em janeiro do corrente anno foi recolhida a casa de detenção como connivente em furtos de cavallos, e solta que fosse, assentou de invadir e installar-se na casa do mesmo Sr. Dr. Fernando, não obstante a manifestação da pessoa, que nella ficou habitando, tratou de rouba-lo em tudo quanto foi de roupas, louça, vidros, e até mesmo uma porção de vinho engarrafado que tinha em um pequeno quarto, sendo que parte deste, e da louça poude ser-lhe tirada de seus bahús, quando ella já fóra de casa, e pouco antes de serem estes conduzidos por suas escravas. E quem commette tanta perfidia, ingratidão, e latrocinios, póde arguir-me de haver-lhe roubado.... 300$000? Sra. Feliciana em breve lhe provarei quem tem roubado bens, e a propria vida de seus semelhantes. Quem haverá esses 14 annos de que falla pouco mais ou menos foi aqui autora ou complice no roubo, e morte de um infeliz Inglez, e que sendo mais feliz do que seus associados que estão cumprindo sentença em Fernando, poude evadir-se procurando a cidade das Alagoas, e dalli o Rio de Janeiro, e Bahia, onde tem podido saborear o ouro, e riquezas de que tanto alardeia, entretanto que eu com a minha pobreza, e com o modico salario que me dá o meu officio vivo com a consciencia mais tranquilla, do que a sua, em é que o remorso tem penetrado nessa sua depravada alma. Continuarei.

Recife, 13 de agosto de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 227:700$[illegible]
Idem do dia 14. . . . . . . 10:[illegible]
[illegible]

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 105
» » com generos.. 243
348
Volumes sahidos com fazendas.. 117
» » com generos.. 598
715

Descarregam hoje 16 de agosto.
Brigue hamburguez—Henrique—carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue inglez—Zone—carvão.
Patacho inglez—Veteran—farinha.
Patacho portuguez—Jarco—generos por fora.
Lugre inglez—N. E. V. A.—mercadorias.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — mercadorias.
Brigue hamburguez—Germano—ferro.
Barca americana — Florista — farinha.
Barca americana—Imperador—idem.

Importação.

Vapor francez *Estremadure*, vindo de Bordeaux consignado a Tisset-frères, manifestou o seguinte:
1 caixa roupa; a Buessard Millochau.
3 ditas pelles de lebre; a Maia Irmão.
1 dita chapéos; a Christiani & C.
2 ditas livros e calçados; a Almeida Gomes Alves & C.
1 dita fazenda de seda, 4 ditas bichas; a João Keller & C.
1 dita luvas e toucas, 1 dita sedas, 1 dita objectos de dita; a D. P. Wild & C.
2 caixas bijouteria; a S. Blum Lechman & C.
140 caixas queijos; a Brender a Brander.
15 ditas; a Tasso Irmão.
20 ditas dito, a N. O. Bieber & C. e 2 ditas bichas.
1 dita sedas; a B. F. de Souza.
2 dita bichas; a Sodré & C.
2 ditas calçado; a Pereira Arantes.
1 caixa perfumarias; a Lecomte.
1 dita toucas; a Ferreira & Araujo.
1 dita coral; a Wild & C.
1 dita bijouteria, 16 ditas conservas, 100 ditas vinho, 30 ditas champagne, 8 meias barricas vinho, 25 caixas velas, 5 ditas mostarda, 75 barricas farinha; a F. Souvage & C.
1 caixa bijouteria; a Rabe Schmettau & C.
1 dita mercearia; a Schafheitlin & C.
1 dita artigos de Paris, 1 dita objectos para chapéos de sol de seda; a Manoel & C.
3 barricas farinha, 1 caixa conservas, 1 barril cognac, 6 ditos 10 gigos vinho; a Tisset-freres & C.
1 caixa sedas; a E A Burle & C.
1 dita vestidos; a Ramos Duprat & C.
1 dita mercearia; a Mello Lobo & C.
1 volume amostras; a Dammeyer & C.
7 barris vinho e mais 10 gigos dito; a D. & Sauchois.
1 volume musica; a Laumonier.
1 dito amostras de gravuras; a Vasconcellos.
1 dito dita de assucar; a Aranaga Hijo & C.
1 dito calçado; ao consul da França.

Barca americana *Imperador*, vinda de Philadelphia, consignada a L. & Damon, manifestou o seguinte:
3,061 barricas farinha de trigo, 25 caixas banha em latas, 50 ditas e 30 fardos algodão azul, riscado e entransado, 10 barricas graxa em latas, 100 saccos farelo, 3 caixas daguerreotypo; a Matheus Austin & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 17:761$028
Idem do dia 14. . . . . . . 582$585
18:343$613

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . 26 530$872
Idem do dia 14. . . . . . 1:319$834
27:850$706

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Bahia—6 dias, polaca argentina *Christina*, de 276 toneladas, capitão Candido Severino de Avilá, equipagem 11, em lastro; a Bastos & Lemos.

Gaspe—50 dias, patacho inglez *Cornucopia*, de 154 toneladas, capitão James Cort, equipagem 8, carga 1900 tinas com bacalhão; a Sauders Brothers & C.

Talcuana—42 dias, galera americana *Levi Starbuck*, de 366 toneladas, capitão Jernegan, equipagem 22, carga azeite de peixe.
Veio refrescar e segue para New Bedford.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor inglez *Magdalena*, de 1950 toneladas, commandante R. Woolward, equipagem 130.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—patacho nacional *Barros I*, capitão Manoel Pereira de Sá, em lastro e 14 escravos a entregar.

Aracaty—hiate nacional *Exalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

Lisboa—barca brasileira *Thereza* capitão João Hyppolito do Canto, carga assucar e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS DIA 14 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SO	Regul.	74	23,3	78	196	759,4	30,11
9 »	»	SE S	Fresco	78	25,5	75	0	761,	30,17
1/2 dia	»	SE	»	79	26,1	72	0	761,	30,17
3 da t.	»	»	»	78	25,5	70	0	760,4	30,13
6 »	»	»	»	75	23,8	70	0	759,6	30,11

A noite chuvosa, vento variavel de intensidade e direcção e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 5,0 p.
Baixamar 4 h 30' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de agosto de 1861.

Romano Stepple,
1º tenente.

Editaes.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que creando a lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno dous officios de partidores em cada termo desta provincia, accumulando um as funcções de contador e o outro as de distribuidor, acham-se em concurso os do termo do Rio-Formoso afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos devidamente instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias, contados desta data.

Secretaria do governo de Pernambuco em 30 de agosto de 1861.

Antonio Leite de Pinho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação do rendimento do pedagio da barreira da Tacaruna foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de agosto de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do [illegible] dos orphãos do collegio de Santa Thereza de Olinda, e das

orphãas do collegio desta cidade, annunciada para hoje, ficou transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de agosto de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 29 de agosto deste anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo por venda a quem mais der na sala dos auditorios os escravos seguintes: Trajano com idade de 60 annos, pouco mais ou menos, e Camillo caboclo com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, os quaes foram penhorados a Joaquim Ferreira de Souza, por execução que contra o mesmo move José Vieira da Silva, cujos escravos tendo sido avaliados o primeiro em 400$ e o segundo em 1:000$, e ido a praça pelo preço da avaliação não appareceu lançador, em consequencia do que, ora tem de ser arrematado pelo preço da respectiva adjudicação, que vem a ser o primeiro por 300$ e o segundo por 750$000.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 14 do mez de agosto de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andradé, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

Declarações.

Correio.

Os Srs. Antonio Pinto Nogueira Accioli, Francisco Caetano de Assis e Luiz Pedro Ferreira, queiram dirigir-se a repartição do correio afim de receberem cartas que lhes deve ser entregue em mão propria.

— Perante a camara mucipal desta cidade irão a praça nos dias 19, 22 e 26 do corrente para serem arrematadas por um annos seguintes rendas municipaes:

Imposto de afferições.	15:201$000
Idem de 500 réis por cabeça de gado	16:530$000
Idem de mascate e boceteiras . .	203$000
Idem de medidas de farinha . .	1:702$000
Idem de 40 réis por pé de coqueiro	434$020
Aluguel da casa da Soledade . .	144$500
Dito dos talhos dos açougues . .	$

Os que pretenderem arrematar, não poderão licitar sem que tenham apresentado antes dos indicados dias as habilitações de seus fiadores, os quaes devem mostrar que possuem bens de raiz, livres e desembaraçados, não se admittindo cartas de responsabilidade.

Paço da camara musicipal do Recife, em sessão de 12 de agosto de 1861.—José Sezario de Mello, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de diversas peças de fardamentos do corpo de guarnição desta provincia, do 9° batalhão de infantaria e do 4° batalhão de artilharia a pé.

727 covados de panno verde.
152 ditos de panno preto.
2085 varas de brim branco:
1520 varas de algodãozinho.
676 ditas de cordão preto de lãa.
15 ditas de dito preto de retrós.
10 1|2 ditas de trança de lãa conforme o figurino.
2 ditas de galão de prata de 1 pollegada de largura.
1 1|2 ditas de dito de meia pollegada.
14 botões grandes de metal pratreado com n. 9.
6 ditos pequenos de dito dito com n. 9.
52 grosas e 16 botões pretos de osso.
172 pares de colchetes pretos.

Para o corpo de guarnição.

20 bonets.
20 esteiras de palha.
20 gravatas de sola de lustre.
20 mantas de lãa.

Para o 9° batalhão de infantaria.

2 bonets para sargentos ajudante e quartel mestre.
1 dito para musico.
150 ditos para inferiores, soldados e cornetas.
2 pares de charlateiras para os sargentos ajudantes e quartel mestre.
1 par de dita para musico.
572 esteiras de palha de carnauba.
187 gravatas de sola de lustre.
181 mantas de lãa.

Para a escolla do 4° batalhão de artilharia.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes para aparar pennas.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis finos.
6 libras de areia preta.
36 colleções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 compendios de arithmeticas por Avila.
12 gramaticas portugueza por Monte Verde.
12 pautas.
36 traslados.
18 lapis de pedra.

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

10 toneladas de carvão de pedra.
20 quintaes de ferro em barra de 1 ½ pollegada.
6 quintaes de dito em verga de varanda.
6 quintaes de dito quadrado de 5 oitavos.
1 arroba de arame grosso de ferro.
363 pares de colchetes.

Para o 9° batalhão de infantaria.

11 covados de filele encarnado.
2 covados de dito amarello.

Para o 9° batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia preta.
36 colleçõas de cartas para principiante.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmeticas por Avila.
36 tansiados.
12 pautas.
6 pedras para escripta.
18 lapis.

Para a companhia de cavallaria.

112 covados e meio de panno azul.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins, Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo, Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
28ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 17 de Agosto.

Subirá á scena o excellente e muito applaudido drama em um prologo e cinco actos, original francez,

SUZANA.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

UM SEGUNDO ANDAR NA RUA DA LUA.

Começará ás 7 ½ horas.

Os bilhetes vendidos para a recita do dia 14, e que foi transferida, tem entrada nesta noite. Os senhores que não quizerem poderão ir receber sua importancia no escriptorio do theatro, até ás 2 horas do dia do espectaculo.

Avisos maritimos.

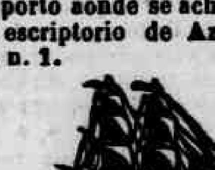
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

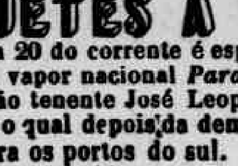
O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.



Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 20 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Engaja-se desde já a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá embarcar no dia de sua chegada, recebe-se passageiros, encommendas o dinheiro a frete, até o dia da sahida as 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» segue no dia 15 do corrente, e tem meio carregamento tratado: com o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

sahe com brevidade e hiate «Dois Irmãos», já tem a maior parte da carga, para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

— O patacho «Barros I» segue para o Rio de Janeiro impreterivelmente no dia 14 do corrente, recebe escravos a frete somente: trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios na rua da Cruz n. 45.

Lisboa e Porto

á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Aracaty e Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter metade de seu carragamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO HOJE.

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 358 volumes com batatas recentemente chegadas, muito bem acondicionadas, sendo os lotes a vontade do Sr. arrematantes, no armazem dos Srs. Annes defronte da alfandega, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma vacca, cabriolet e cavallo.

HOJE

Ao meio dia em ponto vender-se-ha em leilão uma vacca hollandeza com uma cria de 2 mezes, e um cabriolet de 2 rodas com cavallo (sem limites) na praça do commercio em frente a casa dos Srs. Saunders Brothers & C.

Leilão DE MOBILIA.

Sexta-feira 16 do corrente.

O agente Costa Carvalho autorisado por uma familia que retirou-se para fora da provincia fará leilão de sua mobilia e mais objectos, consistente em uma mobilia de mogno, guarda vestidos, commodas, cama franceza, cadeiras avulsas, marquezas, sofá, mesas de amarello, commodas de jacarandá, toucador, estantes, lanternas, quadros, jarros e outros muitos objectos que será enfadonho annunciar, que tudo será vendido ao correr do martello: as 11 horas da manhãa na casa da rua do Hospicio n. 78.

LEILÃO A 16 do corrente.

Walter Thompson, capitão da barca ingleza «Colima», fará leilão, precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, e do Sr. agente de Loyds nesta praça, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do carregamento de 4,800 saccos de assucar branco, sendo cerca de 700 saccos considerados em melhor estado e 4,100 saccos avariados quasi na sua totalidade abordo da referida barca, em consequencia de haver esta outra vez entrado com agua aberta e arribada neste porto, donde havia sahido com destino a Valparaizo:

Sexta-feira 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Exm. barão do Livramento, sito no caes d'Apollo, onde os pretendentes são convidados a ir examinar com antecipação o estado do referido assucar.

Avisos diversos.

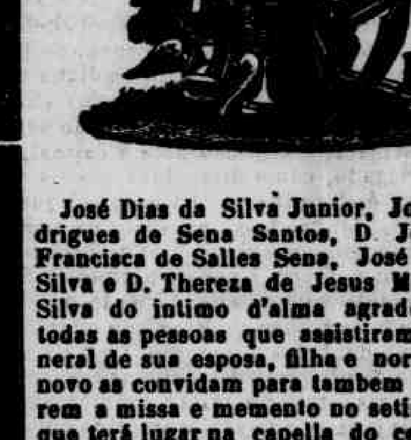
LOTERIA

Sabbado 17 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da sexta parte da quarta loteria (primeira concessão) do Gymnasio Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, que se acha mudada para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos incontinente a entrega das listas.

O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Irmandade das almas da matriz da Boa-Vista.

O escrivão interino da irmandade das almas da matriz do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecerem pelas 9 horas da manhãa do dia 18 do corrente, em mesa geral, no consistorio da mesma matriz, afim de se discutir o novo compromisso. Consistorio 12 de agosto de 1861.—O padre, Manoel Cyrillo de Oliveira, escrivão interino.



José Dias da Silva Junior, José Rodrigues de Sena Santos, D. Josquina Francisca de Salles Sena, José Dias da Silva e D. Thereza de Jesus Moraes e Silva do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que assistirem ao funeral de sua esposa, filha e nora; e de novo as convidam para tambem assistirem a missa e memento no setimo dia, que terá lugar na capella do cemiterio publico, sabbado 17 do corrente, ás 6 horas da manhãa.

Recife 12 de agosto de 1861.

— Quem quizer alugar uma ama de leite, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 51.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam: bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato: na rua Nova n. 38.

Semana illustrada.

Acabam de chegar pelo vapor *Paraná* collecções completas deste interessante jornal, de n. 1 até 31.

Previne-se aos senhores que encommendaram collecções, que se procurem na rua da Imperatriz n. 32 loja, aonde continua a receber-se assignaturas.

— Deseja-se tallar a negocio que lhe diz respeito, ao Sr. Antonio da Cunha Machado Junior; no largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de negocio, para um estabelecimento fóra desta praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

— Rosa Maria da Costa Carvalho roga a todas as pessoas que se julgarem credoras do seu finado marido, José Manoel de Carvalho, de apresentarem suas contas no prazo de oito dias, afim da mesma fazer o inventario.

— Antonio Jacintho Simões vae para fóra da provincia.

— Manoel José Ferreira Junior, subdito portuguez, vae ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se a sala da frente do 1.° andar da rua Nova n. 26: quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 39.

ATTENÇÃO.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25; scientificando que no caso de não serem attendidos, ver-se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

Publicação litteraria.

Publicou-se recentemente no Rio de Janeiro o «Ensaio critico sobre a viagem do Brasil em 1852 de Carlos B. Madsfield», por A. D. de Pascoal, membro do instituto Historico e Geographico do Brasil e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras. Esta obra estará completa em pouco tempo, e contará de 2 volumes em 8.° nitidamente impresso. Subscreve-se para ella na rua da Cruz n. 45, em casa de viuva Amorim & Filho, a 5$ cada exemplar, pagos a entrega do 1.° volume.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia Velha n. 51, com sala e gabinete forrados de papel, e optimos commodos, pagando o novo inquilino algumas bemfeitorias: a tratar no mesmo andar, das 4 horas em diante.

Aos senhores de engenhos.

Um official de caldeireiro se offerece para ir a qualquer engenho concertar alambiques ou serpentinas, e outras obras de cobre com toda a perfeição: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 215, que achará o dito official. Na mesma casa se vende um boi de carroça com boas carnes.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgiãodentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem aguae pós dentifricios etc.

Nova exposição DE candieiros a gaz.

Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1|2 da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

CASA DE commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Quem quizer emprestar 500$000 dando-se-lhe por garantia um ou dous escravos, annuncie sua residencia para ser procurado.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado um seu escravo de nome Miguel, crioulo, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, muito gago, que algumas vezes pouco se percebe do que falla, côr um pouco fula, alto, pés grandes, cabeça grande e axatada; este escravo é natural do sertão de Siridó, e foi comprado ao Sr. Joaquim da Silva Castro, negociante e morador no Recife. Pede-se aos capitães de campo, e mais pessoas que o encontrarem, a sua captura, e leva-lo no Recife ao Sr. João Baptista dos Santos Lobo negociante e morador na rua do caes do Ramos, ou ao engenho Barra da freguezia da Luz, termo do Páo d'Alho, que serão generosamente pagas todas as despezas.

— Precisa-se de um bom amassador: na padaria da rua da Senzalla-velha n. 94.

— No dia 16 do corrente depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematado por venda um sitio com casa de vivenda na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados com arvoredos de fructos e baixa de capim, avaliado em 3:000$ o qual vai á praça por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra Francisco de Salles Andrade Luna como inventariante da José Maria da Costa Carvalho. Escrivão Motta.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Engommadeira de Paris.

Madame Blanchin avisa á seus numerosos freguezes que transferio sua morada para a rua do Aragão n. 28, onde se encarrega especialmente dos engommados de roupas finas de senhora, taes como vestidos bordados o folhas, golinhas, manguitos e todas as peças bordadas e arrendadas.

— Uma pessoa com boa letra e orthographia, sabendo lêr e escrever correctamente uma das linguas estrangeiras mais usadas no commercio, com conhecimento de escripturação mercantil, e pratica de escriptorio, desejando empregar-se no magisterio de guarda-livros em alguma casa de commercio, offerece seu prestimo: quem d'elle se quizer utilisar, dirija-se, em carta fechada as iniciaes—J. B.—, ao trapiche da Companhia.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia se dirá quem compra dous sobrados de um andar em boa rua ou algumas casas terreas.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Francisco Ramos de Azevedo, subdito Portuguez, retira-se para a Bahia.

— Aluga-se duas escravas para o serviço interno de casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 6, que achará com quem tratar.

— João Paula Pinto (cabellereiro), por haver outros de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante por João Godofredo Pinto. Recife 13 de agosto de 1861.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, optima para escriptorio: quem pretender falle no mesmo sobrado, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Aluga-se uma escrava para engommar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— A professora Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão dá lições de piano e canto, garante as suas alumnas que em breve tempo farão progresso per ter de ensinar pelo methodo mais abreviado: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, procure na Capunga, rua das Pernambucanas, casa dos herdeiros do fallecido padre Capristano.

— Toma-se a quantia de 6:000$ a premio de um por cento ao mez pelo tempo que se convencionar, dando-se para garantia hypotheca em tres casas terreas nesta cidade, no valor de dez contos de réis: quem quizer fazer esse negocio, annuncie por este Diario para ser procurado.

Attenção.

Para satisfazer a certos compromissos, precisa-se de render 5 escravos moços, bons e com habilidades: na rua do Imperador n. 12, sobrado.

AVISO.

O abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e mais pessoas, de apprehenderem ao meu escravo Adolpho, com os signaes abaixo declarados, que fugio do meu sitio da estrada do Arraial. Adolpho, preto, crioulo, idade 20 annos, secco, estatura regular, beiços grossos, vestido de calça de azulão e camisa de riscado azul com assento branco, chapéo usado de feltro, tem principio de marcineiro e pintor, tem passado por forro com o nome de Francisco, morador na estrada do Cachangá, tem um irmão por nome Bitú e uma iamãs por nome Porcia, que são meus escravos. Este preto foi escravo do finado José Antonio Alves da Silva, pai de minha mulher. Protesto proceder contra quem o tiver azilado ou seduzido, pois fugira do dito sitio da Estrada do Arraial, commettendo um crime: quem o pegar, poderá leva-lo a minha olaria n. 13, na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei todas as despezas.

Marcelino José Lopes.

AVISO.

Quem precisar de um caixeiro portuguez com toda a pratica de taberna, o qual dá fiador a sua conducta e responsabilisa-se a tomar qualquer uma por balanço, e na falta de taberna tambem faz cobranças, tanto na praça como para fora della: quem precisar para uma ou outra cousa, annuncie sua morada ou procure na taberna do Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, na rua do Nogueira n. 3.

Attenção

Em virtude do art. 13 do cap. 3.° dos estatutos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda, e de conformidade com as ordens do irmão ministro José Elias de Vasconcellos, tenho a honra de convidar encarecidamente a todos os nossos charissimos irmãos terceiros para que se dignem de comparecer na igreja da nossa veneravel ordem ás 8 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez, paramentados com os seus respectivos habitos afim de assistirmos a missa do Divino Espirito Santo, que se tem de celebrar na igreja da nossa ordem, e ao depois encorporados no consistorio da mesma se proceda a eleição da nova mesa para o anno de 1861 a 1862. Secretaria da veneravel ordem terceira da penitencia de S. Francisco da cidade de Olinda 11 de agosto de 1861.—O secretario, Accendino Gonçalves Rodrigues França.

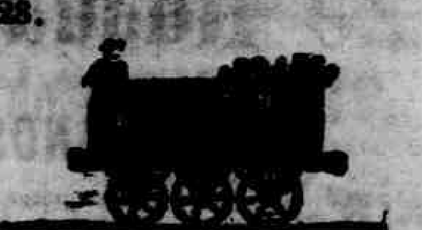
— Quem quizer alugar dous pretos para qualquer serviço, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 25, esquina da do Queimado.

Cutileiro.

J. Wirz.

Concerta armas, machinas de coser, amola e limpa navalhas de barba, tesouras, instrumentos cirurgicos e de dentista, tambem faz apparelhos orthopedicos para endireitar pernas e qualquer obra de sua arte: rua da Imperatriz n. 19.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo saca sobre Portugal: na rua do Apollo n. 28.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO

Recife ao São Francisco.

(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861. Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA. DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as dispoções dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

VIA FERREA DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1° de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah. R. Austin.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras

Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » » . . .	3$000
Do Cabo a Escada » » . . .	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1|8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1|2 da tarde.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se um sitio no Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, bastantes commodos, com estribaria e cocheira, boa agua de beber, tanque para banho, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, e jardim na frente: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29 primeiro andar.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos.	2$000 diarios.
Criados, marujos	2$500 ditos.
Primeira classe.	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

23 Ruada Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

SÓ NO PROGRESSO

NO

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza a 1$100 rs. a libra, é tão superior que se vende com condição de voltar senão agradar, sertos de que se hão de gostar por ser a mais nova do mercado.
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 700 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 [illegible] barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra:
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra e 4$ a arroba:
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 largo do Carmo 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos come se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos: abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida da nova a 1$ e 800 rs. a libra e da velha em porção terá abatimento a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
Idem franceza a melhor do mercado a 620 rs. o barril e meios a 700 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris de 1$ a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 960 as. a libra e em porção terá abatimento.
Frascos de ameixas com 8 libra a 5$500 cada um e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezase e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas 800 rs. o frasco:
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras o melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 800 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 700 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boo qualidade.
Genebra de Hollanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas uue que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa chegadas ultimamente.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Alèmm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Pede-se

ao Illm. Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio o obsequio de mandar examinar o quintal da casa em que mora Joaquim da Silva Mourão, na rua de Hortas, que a muitos mezes conserva uma lama putrida, e uma cacimba em que faz os despejos, o que muito incommoda a visinhança.

— Precisa-se be um homem para trabalhar em um sitio : quem quizer, dirija-se a rua da Assumpção n. 8, das 9 horas as 3 da tarde.

— Desappareceu no mez de julho proximo passado, desta cidade, travessa da rua Imperial, por detraz da do Ouro, casa n. 20, o escravo de nome Leopardo, crioulo, de idade de 18 annos, boa estatura, fula, magro, olhos grandes, com uma costura do nariz para o beiço do lado direito ; este escravo esteve alugado na Torre, ao Sr. João Amorim, para onde disse que ia trabalhar e não foi : roga-se a quem delle souber ou pegar, leve-o á casa acima que se recompensará.

— Manoel Francisco, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se uma preta escrava que cozinha, engomma e cose soffrivel ; na rua da Cadeia do Recife n. 29, armazem.

— A pessoa que annunciou negociar 11 escravos de serviço agricola pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, das 6 as 9 horas da manhã.

Compras.

— Compra-se um moleque, na rua Nova n. 67, lá se dirá quem quer pagar bem.

— Compram-se moedas de 20$ por 20$600 : na loja da rua do Queimado n. 46.

Compra-se

um par de malas de pregaria que esteja em bom estado: na rua do Rangel, taberna n. 48, esquina do becco do Carceireiro.

— Compra-se bois proprios para carroça: a tratar na rua do Rangel n. 43 das 8 horas da manhãa as 4 da tarde ou na freguezia dos Afogados pateo da Paz numero 13 das 4 horas e meia em diante.

— Compram-se moedas de ouro : na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas : por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

— Vende-se mel em barris de 5.º: no deposito da rua do Rangel n. 9, ou na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Trapiche

Baraõ do Livramento.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte :

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.

Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.

Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farelo em saccas grandes por 3$800 a sacca.

Queijos do vapor a 2$400

Queijo prato a 720 rs. a libra, e 640 rs. inteiro, banha refinada muito alva a 480 rs. a libra, alpista e painço a 180 rs. a libra, saccas com 20 cuias de feijão fradinho a 9$; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— No deposito da rua do Vigario n. 6, vende-se o afamado pão quente italiano, das 5 horas da tarde ás 8 da noite.

Trina e galões.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e volantes por preços commodos.

— Vende-se por 3:600$ uma casa na rua do Rosario da Boa-Vista, a qual pelos commodos que tem val mais de 4:000$: a tratar na mesma.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

— Vendem-se traves de 30, 40 e 60 palmos, caibros, enxamés : na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Batatas.

Vendem-se batatas a 1$ a arroba, e 40 rs. a libra : na rua Nova n. 69.

Attenção.

Castriciano Marques de Gouveia, arrematante das dividas activas da massa fallida de Caminha, Irmãos & C., previne aos devedores da referida massa, que quanto antes venham ou mandem satisfazer as importancias de seus debitos, na rua do Queimado n. 29 ; asseverando que para com os remissos procederá a cobrança pelos meios que lhe facultа a lei.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Ruada Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C; sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma linda [illegible] de amarello muito bem acabada, propria para alguma secretaria; assim um quartinheiro e um cabido, tudo muito bem feito e por preço em conta : na rua do Cimbra do Carmo n. 26, junto do sobrado novo.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Precisa se fallar ao Sr. João Alves Teixeira : Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos : a tratar na rua da Aurora n. 36.

O Dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Crespo n. 21, primeiro andar, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

Attenção.

Uma pessoa que retira-se da vida agricola vende ou permuta por predios nesta praça 11 escravos de differentes sexos inteiramente affeitos a serviço de engenho, entre os quaes existem dous excellentes carreiros. um bom carapina, e um banqueiro : quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa ; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

Em abono das pilulas Paulistanas.

Considerei, á vista do caso que em mim se passou, fazer sciente a todos, que em 1852 eu soffria *de um tumor no peito direito,* causado, segundo a mim, de frialdade que teria apanhado no trabalho do parto. Já me achei mui mal e a criança extremamente anniquilada ; a boa reputação do autor destas pilulas me era conhecida : como se achasse nesta cidade nesta occasião, mandei-o chamar ; examinando o meu mal me applicou logo as ditas pilulas, em menos de 25 dias sarei, derramando as materias que já estavam formadas, approveitou com isto a criança, que logo tornou-se gorda e robusta ; portanto indico a todos estas *pilulas* como o melhor remedio para purificar o sangue.

Antonia Rita da Conceição.

Deposito na rua do Parto n. 119.

RIO DE JANEIRO.

Sinceros agradecimentos.

Inflammação de estomago.

Não posso deixar de agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, o feliz curativo que acaba de fazer a um meu filho, o qual padecendo de uma inflammação de estomago que lhe originava muito cançaço e falta de respiração, depois de usar varios remedios sem nenhum resultado, e com a applicação das suas chapas medicinaes, ficou perfeitamente bom. E por isso lhe tributo os mais sinceros agradecimentos.

Gertrudes Margarida Silva Estrella.

Rua da Prainha n. 34. Rio de Janeiro.

— Perdeu-se do Recife até a Soledade na tarde de segunda-feira 12 do corrente, uma porca de latão do eixo patente de cabriolet : quem a achou e quizer restituir ao seu dono John Gatis corrector geral, pode levar ao seu sitio no Corredor do Bispo ou no seu escriptorio na rua do Torres no Recife n. 20, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava : na rua Nova n. 33.

— Precisa-se de uma pessoa para uma fabrica de velas : quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 55, que se lhe dirá para que negocio é.

Furto de cavallos.

Na noite de 9 do corrente para a madrugada do dia 10 furtaram do lugar d'Agua-Fria, adiante de Olinda, tres quartãos castrados, sendo dous de cor cardões e ruços, e um pedrez, tendo o ferro do lado esquerdo C R, sendo estas letras pegadas, que quer dizer Catolé do Roxa, alem de outros ferros que tem : a pessoa que der noticia certa, será bem gratificado, na rua do Queimado n. 52, loja

— O padre Joaquim [illegible] de Araujo mudou a sua residencia para o pateo da Penha n. [illegible], primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher para ama secca para toda e qualquer casa ; na rua da Paz n. 2, junto a cocheira.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Serouлas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	[illegible]	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	[illegible]
Ditas de ganga de cores	[illegible]	Ditos de algodão	[illegible]
Colletes de velludo preto, e de cores, lisos e bordados, 12$, 8$ e	[illegible]	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	[illegible]
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, [illegible], 5$ e	[illegible]	Ditos, [illegible] galvanisados, patente horisontaes, 40$	[illegible]
		Ditos de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, [illegible] e anneis	[illegible]
		[illegible] de linho, duzia [illegible] e	[illegible]

ASSOCIAÇÃO

COMMERCIAL BENEFICENTE

DE

Pernambuco.

A direcção da Associação Commercial Beneficente convida os senhores socios effectivos para a reunião extraordinaria de assembléa geral no dia 20 do corrente, afim de se tratar de negocio urgente e de grande transcedencia.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 14 de agosto de 1861.

Manoel Alves Guerra,
secretario.

Muita attenção.

O abaixo assignado, proprietario da cocheira da rua do Sol n. 37, faz ver ao respeitavel publico que acabou de montar uma outra cocheira na mesma rua n. 27, por isso faz sciente a todos seus freguezes, que tem os melhores e mais aceiados carros de passeio, tanto para a praça como para o mato, para bem servir a aquelles que o quizerem honrar. Certos de que terão sempre carros aceiados e cavallos gordos, e tambem se recebem cavallos para tratar, e recolhe carros e cabriolet, conforme o trato.

Antonio José Ferreira Refinador.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz sciente aos senhores associados que não se podendo ultimar as obras da nova casa do Exm. Barão do Livramento a tempo de se fazer a mudança da bibliotheca, para ter lugar o 10.º anniversario da installação do Gabinete no dia 15 do corrente, como determina o art. 64 dos estatutos, resolveu por isso transferir para domingo 25, a commemoração do referido anniversario.

Sala das sessões 10 de agosto de 1861.

J. S. Loyo, director.

A. B. Nogueira, 1.º secretario.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Rosario ; quem pretende-lo, dirija-se a rua do Livramento n. 38, loja.

— Os abaixo assignados liquidatarios da extincta firma de Xisto Vieira Coelho & C., declaram nada deverem da firma acima, porém se alguem se julgar credor, queira apresentar seus titulos no prazo de 3 dias para serem pagos immediatamente. Recife 15 de agosto de 1861.—Andrade & Rego.

Negocio para quem quer principiar.

[illegible] do Pires junto a caixa d'agua com todos os preparos para uma padaria montada e prompta : na rua da Cadeia n. 57, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta boa para vender na rua : a tratar na rua da Guia n. 40.

— Precisa-se de uma ama no Campo-Verde n. 45, para cosinhar para poucas pessoas.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Novidade.

Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$.
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.
Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

Só Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de cortes de cassas francezas com 2 saias e 7 babados a 3$, ditos de cambraia de 7 babados enfeitados com trança a 3$500 e 4$, ditos de tartatana de cores a 3$ e 3$500, ditos de cambraia de babados de diversas qualidades a 4$ e 5$, finos cortes bordados enfeitados com entremeios de 2, 3, 4 e 5 babados a 7$ e 8$, peças de chitas de cores fixas a 6$ e 6$500, ditas francezas a 8$, 8$500 e 9$, ditas de organdys com 30 covados a 13$, tudo em perfeito estado.

Ás 4 portas da loja armazenada de paris

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, sende-se barato organdys de lindos gostos a 500 rs. o covado, riscado francez a 200 rs. o covado, chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas estreitas a 180 e 200 rs. o covado.

Cobertas.

Cobertas de groxe a 9$, ditas de chitas a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$ e 1$200, entremeios e tiras bordadas a 1$000 a peça, saias de-balão a 3$, ditas de fitas largas dos lados a 3$500. A loja armazenada está aberta até as 9 horas da noite.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabrjolet.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Calçado barato.

Na loja do Arantes vende-se a dinheiro á vista:
Borzeguins de lustre para homem a 5$000.
Ditos de bezerro a [illegible]
Sapatos de lustre sola e vira entrada baixa a 4$000 e 3$500, e outras muitas qualidades de calçado que a vista do comprador se dirá o preço.

A 1$000.

Vende-se o approvado remedio para matar ratos e baratas, chegado pelo ultimo vapor da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Gangas francezes muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor e mais moderno.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.

Roupa feita.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

☞ Vende-se muito barato
☞ Vende-se muito barato
☞ Na loja n. 23
☞ Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO'.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Aviso aos padeiros.

Farinha nova SSSF.

Chegou ha poucos dias farinha nova SSSF de Trieste, é a unica fresca que existe no mercado e se vende em conta no armazem de Antunes Guimarães & C.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unico parte onde se achará.

— Vendem-se duas escravas de bonitas figuras, proprias para todo e qualquer serviço de uma casa; os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, casa n. [illegible], terceiro andar.

— Vendem-se copos sortidos de meia-medida para baixo a 520 a duzia, e avulso a 60 rs.; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 27.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brazileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins	Victor Emmanuel.	10$000
»	couro de porco.	10$000
»	lord Palmerston (bezerro)	9$000
»	diversos fabricantes (lustre)	9$000
»	John Russell.	8$500
Sapatões	Nantes (bateria inteira).	5$500
»	patente.	5$000
Sapatos	trança (portuguezes).	2$000
»	» (francezes).	1$500
»	entrada baixa (sola e vira).	5$500
»	muito chique (uma sola).	8$000

Senhoras.

Borzeguins	primor (Joly).	5$500
»	brilhantina.	5$000
»	gaspa alta.	5$000
»	» baixa.	4$500
»	31, 32, 33, 34.	4$500
»	de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos	com salto (Joly).	2$200
»	francezes fresquinhos.	2$240
»	31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

☞ BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militeres, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende á 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Mantinhas de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se de sua propria encommenda muito bonitas mantinhas do verdadeiro coral, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Vende-se um preto de meia idade, que entende de lavouras por estar affeito a isto, e o motivo de venda é querer o dono ir para o mato: a tratar na rua do Rangel n. [illegible], primeiro andar.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú querendo acabar com o seu antigo estabelecimento de fazendas e roupas feitas resolve vender por pouco mais de metade do custo as fazendas e roupas feitas, que não podendo aqui mencionar todas por não ser possivel, apresenta os preços de algumas, como sejam:
Finos chapeos de crepe e seda modernos para senhora a 12$.
Ditos ditos de gorgurão para senhora a 12$.
Ditos amazonas com véo para andar a pé e a cavallo a 10$.
Ditos de palha, abas viradas, para senhora e menina a 7$.
Ditos para baptisados ricamente enfeitados a 7$.
Ditos de palha da Italia enfeitados para menina a 4$.
Cazaveques de cambráia, modernos, francezes, a 12$000.
Ditos de seda preta e de cores, modernos, para montaria a 15$.
Ricos vestidos de seda para baptisados a 12$.
Ditos de differentes fazendas a 7$ 8 e 10$.
Espartilhos modernos a 5$.
Tiras bordadas com 10 varas a 1$600.
Finos chapeos de castor pretos e de cores a 12$000.
Ditos francezes modernos a 6$, 7 e 8$.
Ditos de velludo, copa alta, a 10$.
Ditos de copa baixa a 6$.
Ditos de feltro fino de cores a 4$ e 5$.
Ditos do Chily finos a 5$, 6, 7 e 20$.
Borzeguins de setim branco para senhora a 5$.
Casacas fóra do uso de panno preto a 10$.
Um fardão novo para official da guarda nacional, barato.
Finas sedinhas de quadro de differentes cores a 800 rs.
Finos chalys de lindas cores a 800 rs.
Organdys finos a 640.
Um grande sortimento de chitas francezas, o covado a 240.
Chitas inglezas, cores fixas, o covado a 160.
Um grande sortimento de franjas, bicos e rendas por preço diminuto para acabar.
Meias para senhora a 240, 280, 320 e 500 rs.
Ditas para meninos de ambos os sexos.
As pessoas que vierem a este estabelecimento, não deixarão de comprar o que nelle contém á vista dos preços.

Só na loja do Pavão.

A 3$000

Vende-se peças de madapolão francez enfestado com 14 jardas a 3$ a peça, esta fazenda sempre se vendeu por 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Continúa o pavão.

A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1/2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se duas excellentes escravas, uma preta e outra parda, ambas moças, principalmente a segunda que tem 17 annos: a primeira é negra de rua e de todo o serviço interno e externo, e a mulata é recolhida, engomma, cose, cozinha e tem outras habilidades: na rua da Praia n. 53, terceiro andar, das 6 as 9 horas da manhã, e das 4 da tarde em diante.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

— Vende-se um escravo sem vicios nem achaques, ao comprador se dirá o motivo por que se vende; na rua larga do Rosario, segundo andar, defronte da botica do Sr. Pinto.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	[illegible]
Ditos com cheiros muito fino a	240
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de [illegible] sortidas a	[illegible]
Sabonetes superiores o muito grandes a	100
Groza de botões de osso para ceroula pequenos a	120
Dita de ditos grandes a	200
Tremoços do Porto superiores varas a 160, 120 a	200

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	360
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete e baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, sendo uma negrinha de 13 annos, um cabra escuro com principio de carapina, e dous pretos de serviço de engenho, sendo um banqueiro: na rua da Imperatriz n. 10 loja.

Espirito de vinho e cana engarrafada.

Vende-se o melhor espirito de vinho que ha, é muito barato; cana engarrafada a 240 a garrafa, quejos do reino muito bons a 2$400, ditos a 1$440, ditos de qualha a 440 rs. a libra, ditos de prato a 640 rs. a libra, e outros mais generos muito baratos: no pateo do Paraizo n. 18, taberna azul.

Vende-se a quarta parte do sobrado de 2 andares da rua do Padre Floriano n. 21, a tratar na rua do Queimado n. 52, loja.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 3[illegible]

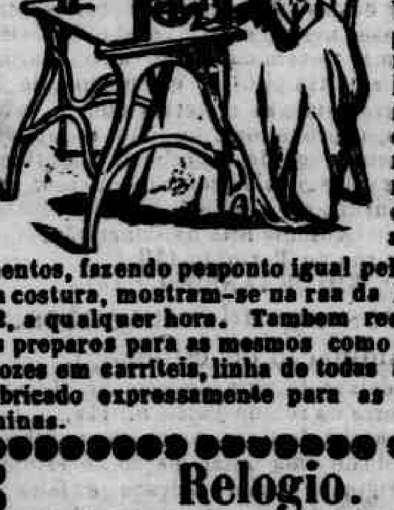
Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linho a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas e 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs., fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pelluca branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs, carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Relogio.

Vende-se um relogio horisontal, caixa de ouro, bom regulador: na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

☞ Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendem-se baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 12$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 2$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 200 rs. o covado.
Sedas, cambraias, lãazinhas, chitas e tudo quanto pertence para adorno de senhora por baratissimos preços.
Calçado Meliê de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

DE

Ferrão & Maia.

Vende-se o seguinte:

Cortes de seda para vestidos de senhora mais modernos que tem vindo a este mercado a	25$000
Chales de touquim finos a 15$, 25$ e	30$000
Hermestinas fazenda delicadissima o covado a	460
Lindissimos chapeos a Garibaldi a	15$000
Enfeites a Traviata a	10$000
Superiores camisas de linho abertas a rendas para senhora a 4$ e	5$000
Caseveques brancos bordados a 10$ e	11$000
Lenços de cambraia bordadas a duzia a 1$600 e	2$000
Setim preto o melhor que é possivel o covado	3$000
Sedas pretas lavrada a 1$ e	1$500
Chapelinas de seda para senhora	10$000
Lenços de cambraia bordados proprios para acto de igreja a	500
Enfeites de flores para cabeça de senhora a	2$000
Cortes de cambraia de salpico a	2$000

Aviso ás familias.

ARMAZEM DE FAZENDAS

N. 19—Rua do Queimado—N. 19,

DE

Santos Coelho.

A 8$ e 10$000 o corte.

Lindos cortes de phantazia de seda com 3 folhos, pelo baratissimo preço acima.

14 covados por 2$.

Cortes de riscado francez com 14 covados por 2$, estão-se acabando.

A 25$ o corte.

Ricos cortes de seda com algum mofo pelo barato preço de 25$.

Lençoes a 1$900, 3$ e 3$300.

Lençoes de panno de linho e bramate fino a 1$900, 3$ e 3$300.

O corte a 40$.

Ricos cortes de seda de todas as cores a 40$.

480 e 640 rs. a vara.

Algodão monstro muito superior a 480 e 600 rs. a vara.

A 1$280 a vara.

Bramante de algodão com 10 palmos a 1$280 a vara.

A 2$500 a gollinha.

Gollinhas de traspasse ricamente bordadas a 2$500.

A 500 rs. a toalha.

Toalhas de fustão pelo preço de 500 rs.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Colchas de fustão a 6$.
Capellas de flor de laranja a 5$.
Lindas cambraias de salpicos brancas a 5$000 a peça.

A 1$600 a vara.

Atoalhado de linho para mesas a 1$600 a vara.

A 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

A 220 rs.

Chitas francezas escuras a 220 o covado.

Pechincha, a 640 rs.

Grosdenaples de quadrinhos a 640 o covado, tendo algum mofo.

A 1$ o covado.

Velludilho encarnado proprio para roupa de meninas a 1$.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 280 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albornós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 12$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 3$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 2$000 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 200 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

Chegue-se ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bramante de rôlo com 20 varas a 20$; casemira escura enfestada propria para calça, colete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdis de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de casa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apaleca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48--Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende-se: ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo brrato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casemiras

finas, padrões de muito gosto, a 4$ cada corte: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

RISCADO francez

muito moderno, proprio para vestido, a 200 rs. o covado; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se bolachinha ingleza a melhor do mercado a 3$ a barrica, queijos do vapor a 2$400, dito prato a 500 rs. a libra: no armazem da Estrella, largo do Paraiso n. 14.

Para acabar.

Paletots e sobrecasacas de panno preto fino, fazenda boa, a 19$, 20$ e 22$; cheguem, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estação do trem uma legua, o porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legua da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, de mais estreito até mais de 1/2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Loja dos barateiros.

Rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam:
Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madepolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a	4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e	4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e	6$000
Chapeos de castor rapado a	8$000

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho: no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de muito bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agradar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

— Vendem-se globos para candieiros, e bem de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario n. 34.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditos de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Azeite espirito de vinho e canna.

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa espirito de vinho muito barato agoardente de canna engarrafada a 240 a garrafa na Travessa do Pateo do Paraizo n. 16 frente de amarello venda de 4 cantos.

— Vende-se a grande e bem construida casa terrea da rua do Hospicio n. 35, onde mora o Dr. Baeta Neves, com a vista o comprador conhecerá o tamanho do edificio: a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio, das 11 horas ao meio dia.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armabem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Chegou

afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Pechincha

Vestidos brancos bordados com duas saias, fazenda especial, vende-se a 10$ cada um; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Na verdade.

Chapeos de castor raspados pelo preço de 5$000 cada um; só se vende na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

GAMBRAIA

franceza, padrões modernos e riquissimos a 560 e 640 rs. a vara: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa

azulada muito fina a 4$ 5 e 6$ a peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Casemira

fina de muito gosto a 5$ o corte; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

BALÕES

superiores, rendados e com bico, fingindo saia a 5$ e 6$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 56.

Garibaldi.

Joaquim Ferreira da Costa participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes, tanto da praça como do mato, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio uma nova factura de chapeos de senhores e meninas como seja, de seda, velludo e palha, e tambem se encontrará um completo sortimento de chapeos para homem, de feltro, copa baixa e alta, e de lontra, e francezes, e de castor brancos prova d'agua, ditos para a festa que são frescos na cabeça e na bolsa por serem baratos.

A VISTA FAZ FE'.

Quem quer apreciar a bella fumaça.

Cheguem freguezes, antes que se acabe; na rua Nova n. 56 ha um completo sortimento de fumo da Bahia que se vende por atacado e a retalho, e um bello sortimento de charutos de Havana, manilha, e os afamados flor do Brasil, suspiros, liricos, aprasiveis, regalia imperial, guanabarras e sparisienses, e todos os mais charutos do afamado autor Simas.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

Feijão macassa.

A 5$ a sacca de feijão macassa novo: nos armazens de Tasso Irmãos.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

— Vende-se café muido a 360 rs. a libra: na rua do Codorniz n. 1.

— Vende-se um escravo moço, bom engommador e copeiro, inteligente e activo; na rua da Imperatriz n. 10, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, callideirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Barato que admira,

Bolachinha ingleza.

Vendem-se barriquinhas com bolachinha ingleza a 1$600: na rua da Guia n. 9, e Lingoeta, deposito n. 6, e em libra a 100 rs., e far-se-ha alguma differença, sendo em porção.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro[illegible]n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jerdas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se póde dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista da sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Vende-se um fardamento rico para guarda nacional; na rua estreita do Rosario n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e ser de encommenda e preço razoavel.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets.

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem coberta, um com arreios e outro sem arreio: na rua da Imperatriz n. 55.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Rua de Hortas

numero 1.

Fabrica de charutos.

Nesta fabrica se acha um variado sortimento de charutos finos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, garante-se aos compradores serem verdadeiras as marcas annunciadas dos proprios fabricantes mencionados, fazendo-se mensão de algumas marcas mais conhecidas para não se tornar o annuncio muito extenso, as quaes são as seguintes:
Guanabaras, de José Furtado de Simas.
Suspiros, do mesmo.
Delicias, do mesmo.
Regalia imperial, do mesmo.
Senadores, do mesmo.
Suspiros, de Candido Ferreira Jorge da Costa.
Emilios, do mesmo.
Suspiros, de Vespasiano Jorge Ribeiro.

— Na rua estreita do Rosario, armazem do Moreira, ainda existe grande porção de palha apparelhada para tecer cadeiras e todas as obras de marcineiro: vende-se a retalho a 2$ a libra, e de 5 arrobas para cima a 18$.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Escravos fugidos.

— No dia 28 do corrente fugio do lugar Gurinesinho, termo da villa da Independencia de Guanabara, o escravo Joaquim, cabra, com idade que representa 40 annos, sem que entretanto tenha cabellos brancos, altura regular, cheio do corpo, bem emparnado, pés grossos e chaboqueiros, muitas veias nas pernas e mãos, cara regular, um tanto descarnada, nariz afilado, meia barba, olhar velhaco, dentes limados porém já rombudos, cabellos crespos querendo garapinhar, e gosta de os trazer baixo, pescoço bem grosso, desde a nuca ao corpo, em desabotoar a camisa ve-se bem, gosta muito de cantar elogios, tem profissão de almocreve, e tambem de tirar gados como tangedor; é pertencente a José Justino da Costa Brito, que generosamente recompensará a quem o pegar e leva-lo á sua morada abaixo mencionada, ou no Recife ao Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, no pateo da Penha n. 21.

Escravo fugido.

Ausentou-se no domingo 11 do corrente, da casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego, morador na rua das Aguas Verdes n 46, onde estava para ser vendido, o escravo de nome Paulo, pardo e cor amarelenta, idade de 25 a 30 annos, altura regular e meio vesgo do olho esquerdo porém pouco se conhece, levou camisa e calça de algodão azul, é provavel que fosse direito para Goianna d'onde veio ha pouco tempo mandado pelo seu senhor o Sr. Joaquim Manoel Aranha da Fonseca, para ser vendido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do dito escravo e quem o pegar leve-o a seu senhor o Sr. Aranha na cidade de Goianna, e nesta praça a seu correspondente o Sr. João Pereira Moutinho, rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, loja, ou na rua das Aguas-Verdes n. 46, que sera' recompensado do seu trabalho.

— Fugio do engenho Cazoeirinha, na beira do rio Serinhaem, o mulato de nome Raymundo, de idade de 30 annos, alto, secco, cabellos crespos e amarellados, cara descarnada, tem pouca barba e bigode ruim, nariz afilado, olhos amarellados, pés compridos, grandes e seccos, e tem um testiculo mais grosso que o ordinario, é pronostico, canta e é inclinado a poeta, consta que seguio para a cidade do Recife, dizendo que vinha sentar praça, pertence a João Soares da Costa: quem o pegar, recolha-o á cadeia, que se pagará toda a despeza.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo mulato escuro de nome João, idade de 18 annos, rosto comprido, cabellos crespos, olhos vivos, bocca grande, bons dentes alvos e abertos, ar alegre, estatura regular, levou roupa branca e azul, chapéo de feltro e bonet: quem o apprehender dirija-se ao sitio da Sra. viuva Lassere ou á rua da Cadeia do Recife n. 20, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se da casa do Sr. Manoel Ferreira da Silva Tarrozo no dia 7 de julho do corrente anno, o escravo preto de nome Caetano, nação Benguella, de idade pouco mais ou menos 30 e tantos annos, estatura regular, magro, com belide no olho esquerdo, e alguns signaes de bexiga no rosto: quem o apprehender conduza-o á casa do Sr. acima, á rua de Apollo ou á rua da Aurora n. 36, que será gratificado.

Escravo fugido.

Auzentou-se da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Manoel cór preta, de idade de 30 a 35 annos, alto, magro e é rendido da verilha esquerda. Este escravo foi propriedade do Sr. Thomaz Antonio Guimarães, morador na cidade de Goianna, d'onde veio a pouco, e por muito tempo foi empregado nos lampiões das ruas daquella cidade, é natural do lugar denominado Pontinha perto da mesma cidade de Goianna e tanto n'um como no outro lugar é muito conhecido é provavel que ande por estes lugares designados. Pelo que rogo a todas as autorides policiaes capitães de campo a aprehensão do dito escravo, podendo leva-lo a' cidade Goianna ao Sr. Thomaz Antonic Guimarães, e nesta cidade a rua Nova n. 67 segundo andar ou a' rua da Cadeia-Velha do Recife, loja n. 22, que sera' recompensado.

João Pereira Moutinho.

— Na manhãa do dia 6 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo de nome Candido, crioulo, cor fula, representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, cabeça grande, tem as pernas alguma cousa arqueadas, que pouco se conhece, pés pequenos, foi comprado a 16 de julho proximo passado ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apodi, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado a direcção do sertão, e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, aonde foi vendido ao abaixo assignado: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo escravo, se recompensará generosamente.—Antonio Maia de Brito.

Attenção.

Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camiza de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre o outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos, signaes de sua nação, o rosto limpo quér de marcas quér de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo á casa de sua senhora, na rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado á vista do seu trabalho. Consta que o mesmo anda pelo Arraial e suas immediações, com o dedo aleijado envolto em um panno e pedindo esmolas.

— Na noite do dia 5 do corrente desappareceram da casa do abaixo assignado, os seguintes escravos José crioulo côr preta bastante alto dentes naturalmente separados no queixo superior fallas mansas, foi vestido com camisa de baetilha azul chapéo de massa já velho, este escravo é filho do Buique donde veio trasido pelo seu Sr. Miguel de Barros Silva Junior, que o vendeu nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, a quem o abaixo assignado comprou, e Venancio tambem crioulo altura baixa tem todos os dentes e o rosto quasi redondo este é muito alegre, e sempre está rindo-se é natural do Ceará da comarca do Aracaty, veio remettido para esta cidade aos Srs. Grugel Irmãos e vendido por estes ao mesmo Sr. Silverio tambem foi este ultimo vestido de roupa igual ao primeiro, é de presumir que elles seguissem o caminho do Buique donde veio ainda a poucos dias a José, o abaixo assignado gratifica generosamente a quem os pegar e os levar a rua da Imperatriz n. 79, primeiro andar bem como roga as autoridades policiaes a captura dos mesmos escravos, bem como protesta desde já contra quem os tiver occultado.

Monteiro 6 de agosto de 1861.

Manoel Camillo Pires Falcão.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximpassado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexiga no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco de corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

MUTILADO

Litteratura.

A impiedade e os seus effeitos.

Sem religião não ha moral; e com a revolução não ha estabilidade.

Sem a primeira, as nossas paixões são unicamente quem nos guia; os laços de familia rompem-se; as acções sublimes que o sentimento religioso inspira, e se traduzem em factos, satisfazendo egualmente a quem as pratica, e a quem foram beneficiar, não brotam mais.

O coração do atheu, como a terra calcinada pelo fogo das paixões, nada produz, e se alguma cousa dá, é apenas, como haste solitaria; representando assim a individualidade egoistica do homem, que não acreditando em cousa alguma só de si cuida. Deste egoismo resulta que esse todo, á que se chama sociedade e se robustece pela união, e concurso de interesses mutuos, se debilita pelo antagonismo, que nasce de individuo para individuo, logo que cada um só de si trata; deixando de dar o que lhe sobra, para aquelle a quem falta, e recebendo em troca outro genero, que lhe escaceia, e a um terceiro superabunda.

A religião pelo contrario (permitta-se-nos a figura) cresce como cercada de folhas e flores, que mostram que esse tronco robusto, que as produz com ellas empregou quanto tinha de mais mimoso, e assim as nutre, e sazona os fructos sublimes da religião, que a todos chegam e beneficiam; porque não conhece nem classes, nem distincções e o mais humilde, e o mais desgraçado, com tanto que seja o mais virtuoso é para ella o primeiro e mais distincto; diremos pois que uma religião, que manda dar a cada um, sem exclusão dos seus proprios inimigos e perseguidores, o que precisa, na proporção de sua miseria, e não conforme á posição que na sociedade occupa, traz em si estampado o cunho indelevel e magestoso da mão de Deus; e é esta religião, que em seus preceitos mostra a sua origem divina, aquella que uma sociedade materialista e corrompida ataca, atacando o chefe que na terra a representa!!! desejando ver rojar a seus pés a thiara do papa, e com ella a sua corôa de soberano, para em seus delirios e orgias quebrarem uma e outra, como fragil joquete, que a impiedade se compraz, fazer pedaços; quando suppõe pode-lo fazer; e para isto caminha esta sociedade corrupta, sempre de mãos dadas com a revolução sua alliada constante; a qual em suas devastações e carreira nefasta, tem sempre como alvo para derrubar —o altar e throno— e para que? Para no fim de tanto correr por um caminho ordinario marcado pelo rasto do sangue, pelas ruinas, e pelo sulco negro que o incendio traçou, e hoje ainda, em ponto grande, está traçando na bella e infeliz Italia; fuzilando os seus filhos mais distinctos; queimando povoações inteiras, sem respeitar sexo, edade, ou condição; querendo assim renovar essas scenas vergonhosas e de sangue da revolução franceza, quando na heroica Vandée queimavam os bosques, e talavam os campos, sempre que em sua raiva impotente, não podiam vencer aquelles homens, que as suas crenças e fidelidade ao rei legitimo tornavam grandes, para quantos prezam a honra e a constancia, e onde tantos heroes, que os guiavam aos combates, deixaram para brilho, no meio do negrume de crimes daquella revolução, nomes taes como L'arochejaquelein, Charete, Cathetineau Bonchamp D'Elbée, Lescure, Marigny e tantos outros, que seria longo enumerar.

Para que pois tanta desordem, tanto roubo, tanto assassinio para no fim a revolução, depois de correr a orbita dos seus crimes e devaneios, tornar ao ponto de partida, ou mais atraz, e — occultar as suas imperfeições debaixo de nomes novos—como diz Valmi; mas podemos nós dizer que a nossa revolução depois de correr a sua orbita tornou ao ponto d'onde partio, trazendo quanto em seu gyro violento nos arrebatou? Os odios politicos, que nos laceram, que o digam; a divida nacional, que todos os dias cresce e nos consome,—que o atteste.

Essa raiva dos clerophobos, que tudo quantó é religioso atacam; esse silencio, que existe nas casas antigamente grandes mosteiros, que ao longe indicavam ao pobre soccorros, e seguro alvergue, ahi o provam com as suas ruinas; que só nos trazem amargas recordações.

Diz Sismondi — Os povos existem, e tem uma constituição na accepção a mais larga desta palavra; o legislador deve trabalhar com a lima, e não com o machado—mas a nossa revolução, ou os nossos legisladores, desprezaram a lima, e com mão robusta empunharam o machado, e com elle quebraram e fizeram em pedaços o velho edificio para depois construirem um outro de formas elegantes, e á moderna, sem que até hoje se realisasse este grande plano; e por agora desgraçadamente, só vemos os fragmentos do que demoliram aqui, e alem cobrindo o solo, dispersos, e em confusão; e duvidamos muito que a mão que tudo póde destruir e derrubar e seja aquella que possa construir e edificar de novo.

(Nação.)

O Mez de Maria, na Estancia.

(Conclusão.)

Eram já oito horas da noite, quando esses coros anhelantes e fatigados deixaram de cantar, e o povo ficou ainda por muito tempo dentro da egreja, possuido da mais viva saudade, e desejoso de que, como ouvimos, aquelle mez se tornasse em um anno de Maria!...

Talvez que alguem tenha tachado á nós e á esse povo de supersticiosos e fanaticos: talvez, repetimos, porque, se nos não enganamos, essa proposição já soou aos nossos ouvidos... Mas pedimos licença para lhe respondermos com o illustre autor das Festas do Christianismo: « Seriam precisos volumes para enumerarem-se os prodigiosos resultados das ceremonias da nossa egreja; referiremos alguns tão bem verificados que a incredulidade e a má fé seriam impotentes para contesta-los.

« No mez de junho de 1750, Diderot, o creador da Encyclopedia, Diderot, o incredulo, Diderot, o fatalista, passando pela rua de S. Luiz, em Versailles, no dia da festa de *Corpus Christi*, olhava com indifferença para o altar que ali se tinha levantado. — O famoso philosopho tinha soffrido recentemente tres mezes de prisão em Vincennes, o que tinha exacerbado seu humor e augmentado a aversão que elle tinha ás cousas santas. Logo, no meio do mais profundo silencio, se faz ouvir o canto sagrado *Lauda Jerusalem*: depois apparece o clero — no meio de duas longas filas de alvas brancas se elevam aos ares nuvens de incenso e de folhas de rosas; — levado por mãos veneraveis, o ostensorio brilha com os raios do sol; — de todas as partes fluctuam bandeiras; — o sólo está juncado de flores: uma doce satisfação radia em todos os semblantes.

« A' vista deste espectaculo sublime, o philosopho audaz sente-se commovido, mas elle esforça-se por parecer calmo. — A procissão demora-se; os padres sobem ao altar; — sobre um throno de flores está depositado o Deus eterno: — Diderot apenas se sustém; elle ajoelha-se, como todo o mundo, para não ser notado; — á seu pesar sua cabeça se inclina. Chega o momento da benção: — no meio da multidão silenciosa e prostrada, resoam estas santas palavras: « *Pater et Filius et Spiritus Sanctus.* » O philosopho faz um ultimo esforço para levantar a cabeça e cahe desmaiado. Tratam de soccorrê-lo: elle abre os olhos e se faz conduzir para uma casa visinha, onde o esperava seu amigo Grimm com quem elle tinha vindo de Pariz. — O que vos aconteceu, meu charo Diderot? exclamou Grimm, vendo-o pallido e cambaleante. — Eu não sei, meu amigo; mas tudo isto é verdadeiramente magestoso... Eu estou tocado, commovido... »

Eis aqui o que é delicioso! bastou uma procissão e o charo philosopho converteu-se. Grimm se enganava. Diderot não estava, nem queria ser convertido, ou, ao menos, não queria parecê-lo.

Comtudo, elle escrevia pouco tempo depois, nos seus Ensaios sobre a pintura, estas linhas, notaveis debaixo da penna do philosopho: — Os absurdos rigoristas em religião não conhecem o effeito das ceremonias exteriores sobre o povo. Elles nunca viram nossa adoração da cruz na sexta feira santa, o enthusiasmo da multidão na procissão do Corpo de Deus: enthusiasmo que algumas vezes transporta á mim mesmo.

« Eu nunca vi estas longas filas de padres em habitos sacerdotaes, estes jovens acolytos vestidos com suas alvas, cingidos com suas largas cintas asues, e lançando flores diante do Santissimo Sacramento; esta multidão que os precede e os segue com um silencio religioso; tantos homens com a fronte inclinada para a terra. Eu nunca ouvi esse cantico grave e pathetico, entoado pelos padres e respondido affectuosamente por uma infinidade de vozes de homens, de raparigas e meninos, sem que minhas entranhas tenham sido abaladas, sem que me tenha vindo aos olhos uma torrente de lagrimas. Ha n'isto tudo não sei o que de sombrio e melancolico.

« Eu conheci um pintor protestante que tinha morado por muito tempo em Roma e que dizia nunca ter visto o soberano pontifice officiar em S. Pedro, no meio dos cardeaes e de toda a prelatura romana, sem tornar-se catholico »

Eis o que escrevia um dos chefes dessa seita impia que, trabalhando abertamente para o aniquillamento da religião, tinha tomado por divisa estas sacrilegas palavras: « Esmaguemos a infame! » Elle estava vencido; mas o orgulho lhe fazia desfarçar a confissão da sua derrota.

Houve tambem quem aliás protestando ser orthodoxo disse-nos que lhe parecem um tanto comicos e por conseguinte dispensaveis alguns dos actos que acabamos de mencionar. Cremos que não lhe podemos responder melhor do que com as seguintes palavras do prefacio do 4° volume do cathecismo de Guillois.—« Os simpleces fieis que não possuirem, pelo menos, em certo grão a sciencia lithurgica, quasi nada comprehenderão dos ritos e ceremonias da religião, entretanto que sendo sufficientemente instruido, essas mesmas ceremonias serão para elles uma fonte fecunda de edificação e felicidade. »

Por ventura ainda precisamos nós, ainda precisa esse povo de factos e argumentos que justifiquem o enthusiasmo que então possuia a nós e a elle? Não, absolutamente não, porque os factos e os argumentos contraproduzidos dispensam commentarios.

Resta-nos, pois, sómente pedir aos habitantes da estancia que nunca deixem de cantar os louvores, de celebrar as virtudes da Divina Esposa do Espirito Santo;—resta-nos sómente lembrar-lhe que basta pronunciar seu nome, para que o coração se expanda e seja attrahido para ella.— Jesus! Maria! tal é a invocação um tanto instinctiva, do christão que soffre.—E' que com effeito não podem haver maiores consoladores..... Oh! gloria, gloria a vós, rainha dos Anjos,—agora e em todos os seculos dos seculos!

A direcção do nosso bosquejo, a successão desses actos obrigaram-nos á ser um pouco extenso. Devemos terminar, e antes disto cumpre-nos render encomios ás tres pessoas que efficazmente promoveram a celebração do mez de Maria, nesta cidade,—os Srs. Rvms. vigario Alvares e Azevedo e professor Isaias, os Exm. e Rvm. Sr. D. Domingos Quirino, os Rvms. Srs. padres Francisco Freire de Mello, Antonio Francisco de Carvalho, João de Araujo Peixoto de Sousa, João Francisco de Carvalho, Manoel João de Mattos e José Antonio Corrêa os quaes gratuitamente serviram; as pessoas que prestaram seus contingentes; os Srs. professores e as Sras. professoras e aos paes dos meninos e meninas.

Sabemos que o Sr. professor Isaias, modesto, como é, sentir-se-ha acanhado á vista do encomio que lhe dirigimos. Desculpe-nos o nosso amigo: não podemos faltar a verdade, não lhe podemos render um maior testemunho de nossa admiração e de nossa gratidão, dizemos tambem porque lhe devemos em parte o possuirmos sem duvida alguma a fé por excellencia. Ah! que os moços que se entregam á cultura das letras, aprendam no temor de Deus os verdadeiros elementos desta sciencia que a mordacidade, a inveja, o pedantismo não ousam conspurcar!.,

Rendemos tambem sinceros encomios a essas respeitaveis donzellas que tanto contribuiram para o realce do mez de Maria, á todas as pessoas que tomaram parte nelle, ou á elle assistiram com religioso fervor.

Nossa linguagem tem um toque muito imperfeito para dirigirmos aos meninos e ás meninas as palavras animadoras e carinhosas que merecem. Limitamo-nos á lembrar-lhes que Jesus-Christo amou mui ternamente as creanças, e dizia ás que cercavam-no—deixae que ellas se approximem de mim—*sinite parvulos venire ad me.*

Oh! Estancia—terra abençoada—fica, fica sob a invocação da Virgem immaculada, e o dôce nome de Maria será um escudo que te tornará para sempre invulneravel aos golpes dos teus inimigos....

26 de julho de 1861.

O Pitanga.

Biographia.

No dia 25 de setembro proximo passado falleceu na villa do Jardim, com 81 annos de edade, o padre Antonio Manoel de Souza, conego honorario da capella imperial e parocho collado daquella freguezia, Vigario desde 1816, já tendo parochiado no Apodi e Pombal; clerigo desde 1800, era o parocho e talvez o sacerdote mais antigo da provincia.

Foi um homem nascido para fazer um grande papel na scena do mundo; e se fôra dado a alguem distinguir, na procella da vida, o fanal, que nos conduz a seguro porto, pelo seu unico merito pelo concurso de tantas e tão eminentes qualidades, que nelle se vieram reunir, certo se teria feito caminho ás mais altas posições do paiz, como homem politico, ou como homem privado. Ha espiritos favorecidos do céo, que tudo são por si mesmo, e cujos vôos só póde desviar em destino inexoravel, que semeia no caminho do homem obstaculos tão invenciveis como elle, o tempo ou os acontecimentos, que, se precipitando sobre seus passos, fazem dobrar a mais firme resolução, desconcertam o plano mais bem acabado, inutilisam até o proprio genio.

Chamado, no verdor dos annos, para as lutas politicas, como o são todos os homens de uma certa superioridade, o vigario Antonio Manoel atravessou aquella longa tempestade, que principiou com seu seulo, e cujos ribombos acabaram por ensurdece-lo. Seu nome andou ligado aos horrores de seu tempo, nesta parte do Ceará, primeira e mais curiosa pagina de sua historia, não porque fosse azado para o crime, mas, porque, susceptivel de erros, seu tempo exigiu que os commettesse, e commetteu gravissimos.

As revoluções são um verdadeiro pandemonio, d'onde quasi nunca se sahe puro. E quem em épocas de tanto furor, de tanta confusão, nesses dias em que a civilisação, batendo-se, fazia caminho por entre os preconceitos do passado; quando a liberdade pallida e oscillante desabrochava apenas sobre um horisonte de sangue, não teve a se exprobar erros gravissimos? Os factos da vida de um homem apresentam a mais perfeita analogia com o seu tempo. Julgar Cicero pelos nossos dias, julgar Catão, seria faze-los homens detestaveis.

O vigario Antonio Manoel, figurando em todos esses acontecimentos politicos, porque passou o Ceará de 1817 até 1832; sendo uma existencia, que tanto pesou nos destinos de sua terra, não podia deixar de ser alcançado por esse quer que seja, que manchou quasi todos os nossos politicos de então. Todavia é, justiça dize-lo, suas faltas não foram taes, como lhe attribuiram, e a opinião publica, toda pervertida que já foi á seu respeito, agora, melhor conduzida, pune sua memoria das injustiças que lhe foram feitas.

Se como seu particular amigo, o sentimento de estima á seu respeito nos póde tornar excessivamente benevolo, como adversario politico, nenhuma razão existe, para que apparentemos seus actos. O nosso juizo, pois, deve ser o mais aproximadamente justo, que alguem possa fazer.

O vigario Antonio Manoel era um homem convenientemente illustrado, possuia uma intelligencia mui prompta, muita coragem, e uma abenegação á toda a prova.

Vontade de ferro, era o homem da resistencia; caridade illimitada, era o coração do povo. Dotado de um espirito severamente justiceiro, eterno em suas affeições ou odios, capaz dos maiores sacrificios para realisar um pensamento, persuasivo, insinuante, destro para manejar os negocios, incorruptivel, enthusiastico, e algumas vezes até bellicoso, lançou-se nas lutas politicas, desde logo com assignalados successos.

No meio de uma população toda devotada ao principio religioso, sua caridade e desinteresse, seu zelo como parocho lhe valeram uma popularidade muito acima do commum; e quando das selvas de Pernambuco partiu o primeiro écho de emancipação politica do Brasil, ameaçando a realeza, cuja causa, não sabemos porque affinidade parecia então identificada com a causa da religião, o Jardim, á sua voz, se tornou a Vendéa do Ceará.

E' preciso confessar; os excessos commettidos pelos republicanos em França, e mais logo pelos invasores de Portugal, tinham creado no espirito publico, e sobretudo entre a gente rude, toda a prevenção contra o principio democratico, todo o horror ás revoluções.

Quem souber, com que furor os camponezes e homens ignorantes se armavam nesta época para bater os republicanos, e como, a proposito das cousas mais sagradas, eram estes o objecto de calumnias as mais desparatadas; convirá comnosco que não era esta uma causa, que podesse triumphar. Infelizmente alguns libertinos, por um instincto de reação contra os prejuizos da época, irritando a piedade dos realistas vieram tornar a situação ainda mais difficil. Esta imprudencia os perdeu.

Se taes prevenções não existissem já, o vigario Antonio Manoel se teria associado aos independentes; mas parocho instruido, que era, não deixava de ser homem do seu tempo; tomava ao sério o que não passava de um abuso, que a malignidade o exagerava.

Desafeições pessoaes, ciumes de influencia acabaram de decidi-lo. A politica não tinha ainda descoberto esse segredo das transacções, que hoje tanto facilita a realisação de um plano. A familia Alencar tendo-se posto nas fileiras dos independentes; o vigario Antonio Manoel se poz do lado opposto.

Com tudo, e sem embargo de sua antipathia á causa revolucionaria, conservou-se quieto, limitando toda sua opposição aos emissarios do governo provisorio de Pernambuco a algumas manifestações diante de seus amigos politicos, e deixou que a revolução naufragasse sem lhe fazer nenhum mal.

A contra revolução operou-se, pois, sem a sua intervenção, e tudo se fez por conta unicamente do capitão-mór Filgueiras, o homem que reunia então a maior força e prestigio.

Não obstante esta estrea, é incontestavel que o vigario Antonio Manoel professava sentimentos mui livres; e se em 1817 não adherio ao primeiro movimento de independencia, é porque venceram nelle erroneos escrupulos, é porque não se respeitou ahi o principio monarchico.

Acompanhou no entanto o partido constitucional de Portugal, e foi um dos enthusiastas da sedicção militar, que na Fortaleza depoz o governador Robim e creou o primeiro governo provisorio, á frente do qual mais logo se collocou o ouvidor José Raymundo do Paço de Porbem Barboza.

Este movimento generoso, que tendia a sopear a realeza, foi uma centelha do espirito francez, deixado em Portugal, e que bem cêdo inflamou um povo gellado na escravidão.

D. João VI julgou dever prestar seu *fiat* aos revolucionarios de Portugal, certo como estava de que era este o unico modo de reganhar para sua corôa aquelle paiz, então inteiramente reduzido ao papel de uma possessão ingleza. Com estas vistas sanccionou a revolução do Ceará, como a de todas as outras capitanias do Brasil, e a eleição para cinco deputados ao congresso de Lisboa, por esta provincia, se fez com toda a calma. Tinham, porém, apenas partido estes cinco deputados, que, voltando D. João a Portugal, o congresso mudou de conducta e todos os seus esforços convergiram para firmar no Brasil o systema colonial e reduzi-lo á uma completa impotencia politica. Neste interesse devia ser excluido dessa constituição, que ajudára a metropole a conquistar. D'ahi esse ciume, que creou novos desejos de independencia, motivou o movimento de 1822, e para sempre acabou com a integridade da monarchia portugueza.

No dia 16 de outubro de 1822 reuniu-se na villa do Icó o corpo eleitoral da comarca do Crato, que tinha adherido a independencia do Brasil e devia votar para oito deputados, que tinham de representar a provincia na assembléa constituinte, convocada no Rio de Janeiro. O vigario Antonio Manoel dirigiu-se para ali á frente dos eleitores do Jardim, pronunciando-se pela independencia com seu ardor costumado.

Um dos episodios mais interessantes de nossa historia politica é a luta, que então engajaram os dous partidos.

O partido portuguez, tendo posto de seu lado a força publica, constante de 60 praças de primeira linha ao mando do ajudante Manoel Antonio Diniz, e contando com pleno apoio do governo Porbem, inspirou serios receios ao collegio. Alguns eleitores, pois que nesse tempo a autoridade residia na força, no numero ou na astucia, decidiram de autoridade propria á prisão de Diniz, e derramaram a desconfiança e receio nas fileiras realistas. Nestas coojuncturas, espiritos mais timoratos procuravam trazer os divergentes a sentimentos mais pacificos; porém, quando tudo parecia acabado, Diniz, com notavel deslealdade, mandou por seus soldados, recolher á prisão todos os eleitores, que pôde colher, dispersando-se os demais.

O vigario Antonio Manoel, fosse respeito á sua pessoa, fosse a moderação, com que se portára, tinha sido poupado. Comtudo não foi indifferente á este insulto, e longe de desanimar-se por uma tal reacção da parte da força legal, encheu-se de fogo, e procurou tomar toda a parte na desforra, que preparava Tristão, o membro mais importante do partido exaltado.

A noticia deste acontecimento voou ao Cariri, e em breve Filgueiras se fez annunciar sobre as alturas de Santo Antonio, acompanhado dos eleitores fugitivos e de um numeroso exercito, que só elle tinha o dom de fazer surgir de um momento para outro. Pinto Madeira seu ajudante de campo, seguido de um pelotão de cavallaria, avançou até a villa, onde dirigiu na praça publica uma summação a Diniz, fallando de ordem de Filgueiras, a quem qualificou de — *Capitão-mór seu amo*, expressão, que marca o gráu de importancia, ligada naquelles tempos aos cargos publicos. Diniz, porém, não era mais, onde o suppunham. Desde as cinco horas da manhãa tinha abandonado seu entrincheiramento do largo da cadeia, deixando todos os presos acorrentados, como na vespera, e em frente delles a peça, que, no seu dizer, os devia fusilar, ao menor rumor da aproximação de Filgueiras.

Este official foi batido e preso com toda sua força no sitio Forquilha, no dia 26 de outubro, e para logo se organisou um governo temporario composto de vogaes pelos differentes municipios, no qual o vigario Antonio Manoel foi considerado com o lugar de membro secretario. As forças regressaram para o Crato, d'onde depois partiram para a capital, afim de instaurar o governo criado.

Este governo foi convertido em um outro de eleição da provincia, e Antonio Manoel, com outros, foram substituidos, entrando Tristão, que não tinha sido contemplado, da primeira organisação.

Esta deferencia por Tristão em prejuizo de um [illegible] adversario, creou nesta parte da provincia [illegible] partidos entre os vencedores, e foi talvez a causa dessa longa e incarniçada luta, que primeiro abateu uns, e depois outros.

O vigario Antonio Manoel voltou despeitadissimo da capital, e de viagem para o Jardim teve vezes de manifestar em aquelle seu resentimento, que foi causa de tamanhas desgraças e metteu um espaço immenso entre dous homens, que deviam viver unidos. Elles eram justamente os dous mais importantes campeões da causa publica não só pelo seu talento, como pela sua força de vontade; mas nem um nem outro soube sacrificar á causa, que pleiteavam, o rancor, com que se ficaram olhando.

Houve tentativas de uma contra revolução, que tendia a fazer substituir o governo-Tristão por um outro de influentes tirados das fileiras do antigo partido colonial; mas ellas abortaram; Antonio Manoel, que não lhes tinha sido estranho, tinha-se posto a caminho para o Rio de Janeiro, afim de tomar assento na assembléa constituinte, para que tinha sido eleito, quando Tristão, chegando ao Crato, expedio uma força para prendelo. Alcançado, foi preso no municipio de Piancó, e conduzido até as proximidades do Crato, donde se evadiu, indo ter a Pernambuco. Tudo isto se fazia em nome da causa; mas era o dominio do militarismo, que se apoderava dos independentes. Tristão e Filgueiras se tinham feito cabos de guerra e preparavam a famosa expedição de Cáxias, gloriosa por muitos titulos, porém barbaresca a muitos respeitos.

O vigario Antonio Manoel chegou á côrte, já quando a constituinte tinha sido dissolvida. Aproveitando-se da accessibilidade de Pedro I, poude recommendar-se á sua estima, indispoz seus inimigos, e voltava ao Ceará honrado com o titulo de conego da capella imperial, e com a condecoração do habito de Christo, quando, á [illegible] Caxias, o espirito militar altamente desenvolvido nos expedicionarios, a coragem desmarcada, e o genio altivo e bellicoso de Tristão tinham attrahido o Ceará á causa do Equador, essa eloquente resposta ao golpe de estado de 13 de novembro de 1823. Não podendo passar além, o vigario Antonio Manoel deixou-se ficar em um convento de Pernambuco, donde o veiu arrancar a noticia do desastre de S. Rosa, onde Tristão pereceu com sua causa, morrendo em heróe!

Para acompanharmos os acontecimentos politicos, que tornaram celebre o nome do vigario Antonio Manoel, preciso nos é dizer alguma cousa de um homem, a quem esteve sempre estreitamente ligado, cujos successos e desgraças compartilhou. Fallamos de Pinto Madeira, um homem na verdade extraordinario para aquelles tempos, cuja crueldade tem sido sempre lembrada, sem que alguem tenha ainda procurado estudar o seu caracter e fazer justiça a suas qualidades.

Joaquim Pinto Madeira, filho de Ponciano Madeira, e neto bastardo de um bacharel portuguez fallecido em Missão-velha pelo meado do seculo passado, Manoel de S. João Madeira; foi a principio um homem obscuro, a quem o capitão-mór Filgueiras conferio o titulo de commandante de algumas terras da Barbalha, especie de regulos, que outros regulos creavam, os quaes, nada sendo legalmente, exerciam com tudo uma jurisdição immensa, e opprimiam as populações. Este lugar lhe havia sido confiado, inda rapaz, para que substituisse a seu pae.

Pinto Madeira fez de sua autoridade o uso, que então todos faziam. Acompanhou Filgueiras até as vesperas da expedição de Caxias, época, em que se ligou ás antigas influencias de partido colonial a quem havia prestado bons serviços em 1817. Em 1823 fez parte da conspiração para queda do governo provisorio, e em 1824 distinguiu-se no massacre da Picada, onde a guarda avançada de Filgueiras, composta de cerca de duzentos homens, ao mando do famoso Maxi, foi com excepção de tres ou quatro pessoas, assassinada á punhal e á bayoneta; depois tomou parte tambem aos assassinatos politicos do Exù, acontecidos nos primeiros dias do anno seguinte.

Depois de excessos taes, que muito lhe deviam grangear a estima do governo de então, tal era a reputação de ferocidade, que Pinto Madeira se tinha feito, que Conrado, sabendo que elle se aproximava da capital com alguns sequazes, se tomou de panico e o mandou prender. Depois o fez voltar ao Crato revestido da autoridade de recrutador. Estes triumphos despertaram os zelos de Agostinho José Thomaz de Aquino, já celebre pelos assassinatos militares do Icó e aspirando ao primeiro papel politico na comarca, o qual, antevendo em Pinto Madeira um futuro rival, no silencio de sua perseversidade estudava já os meios de o suplantar.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

O *Semaphore de Marselha* recebeu de Constantinopola uma carta que contem interessantes detalhes a respeito dos primeiros actos do novo sultão Abdul-Aziz:

« Não se falla, não se trata aqui senão do sultão; cita-se uma infinidade de factos que testemunham a sua alta intelligencia, o seu bom coração, e a sua firmeza; e tanto nos christãos do imperio como nos mussulmanos, renasce a confiança.

« Depois da nomeação de Nanik-Pacha para commandante em chefe da guarda, o sultão pareceu consagrar-se exclusivamente á formação da casa imperial. Começou por despedir todos os antigos *chambellans*, homens moços, substituindo-os por homens madurecidos e serios; a estas funcções só chamou gente de uma certa idade, quasi todos antigos servidores do sultão Mahmoud. O pessoal da secretaria do imperio foi o unico conservado.

« O estado domestico do palacio compunha-se de mais de quartrocentos servidores, e o harem de duzentas mulheres. Toda esta gente foi licenciada. Havia tambem, para o sequito do sultão, quatrocentos cavallos, os quaes Abdul-Aziz fez presente a artilheria, dizendo que não tinha necessidade de um exercito no seu palacio. Emfim limpou a casa, conservando só o pessoal preciso. Todos os diamantes, todas as joias, todas as equipagens de luxo mais que real, que representavam muitas centenas de milhões, uma infinidade de objectos de preciosos de ouro e prata que foram todos sellados depois de um inventario muito minucioso, feito debaixo da vigilancia do proprio sultão, que, segundo se diz, se propoz fazer offerta de todas estas riquezas ao thesouro imperial, convertendo-as em bom dinheiro em papel.

« A lista civil foi consideravelmente diminuida, e apesar dessa reducção, o sultão destinou uma parte para o orçamento da guerra e da marinha. Sua mãe, a sultana valida, que segundo usos mussulmanos, se torna por assim dizer mãe de todos os subditos mussulmanos, e póde com este titulo sahir com a cara descoberta, veio para junto de seu filho, que provê a todas as suas necessidades na sua habitação particular.

« O ministerio tinha fixado para a sultana valida uma dotação de 500,000 piastras por mez. Para que é essa somma? perguntou o sultão; não é a sultana mãe, e não é só a mim que pertence porvê as suas necessidades? Não tem ella a sua casa, as suas equipagens as suas despesas particulares, e as suas esmollas? Para que é preciso tanto dinheiro.

« Como os ministros insistissem:

« —Pois bem! fallae com minha mãe, disse o sultão; vereis o que ella vos responde.

« A sultana valida approveitou da questão, e seguio a opinião de seu filho Abdul-Aziz.

« Finalmente decidio-se que para as esmollas das sultana valida haveria uma somma de 50,000 piastras por mez, ou réis 1:440$000, pouco mais ou menos.

« E' á manhãa 4, que deve ter logar a imponente ceremonia da entronisação do sultão Abdul-Aziz. Concluiram-se grandes preparativos para esta ceremonia, que ha de ter lugar no mosteiro de S. Eyoub.

« Não é um membro da familia de Osman que desta vez virá cingir o sabre ao sultão. Abdulá Aziz designou para esta ceremonia um personagem ainda mais venerado, um descente distincto de Mahomet, o Nakubul Echraf (chefe dos emires), que reside ha algum tempo em Constantinopola. O sultão vae em grande pompa, pelas onze horas da manhãa, á mesquita de Eyoub, onde serão recitadas as *orações das barbas e do sabre*. Vou explicar o que são estes termos que vos pódem parecer extraordinarios. A barba é no Oriente o signal do commando, ainda que alguns sultões nunca tenham trazido bigodes. Os principes imperiaes não usam senão estes ultimos, e por consequencia o sultão actual ainda não tem as faces revestidas de barba.

« A' manhãa devem recitar-se orações especiaes, depois das quaes tomando uma navalha de barba, passa-la-ha ligeiramente sobre as faces e queixos indicando por este signal que de futuro usará barba; desde então não poderá nunca mais barbear-se, e a conservará até á morte da maneira que mais lhe convier, comprida ou curta, segundo o modo que quizer estabelecer esse signal distincto do commando sagrado. Seguir-se-hão depois as orações do *sabre*, durante as quaes o *sabre* de Osman lhe será cingido por Nakibul-Echraf, como sinal do commando civil e militar. Depois desta ceremonia, que consagrará o sultão Abdul-Aziz na sua dupla qualidade de imperador dos ottomanos, e commendador dos crentes, montará a cavallo, precedido de todos os ministros e grandes dignitarios do Estado, e atravessará assim toda Constantinopola mostrando-se ao seu povo, emquanto que os officiaes do palacio lançarão a multidão reunida moedas de ouro e de prata, cunhadas com a sua firma. »

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(Continuação.)

XXX

Quando o marquez d'Hallay chegou ao centro do acampamento, onde se achavam algumas carretas que se conseguira salvar do incendio, via Antonia fóra da sua prisão ambulante encostada ás grades do pesado vehiculo. A animação do seu delicioso semblante, o espanto e alegria que brilhavam em seus olhos, a graciosa e tocante vivacidade que aos seus menores gestos imprimia a inquietação em que estava, tudo concorria para dar á sua belleza indiscriptivel e maravilhoso brilho.

Esse espectaculo em lugar de enternecer o mancebo pareceu ao contrario despertar nelle uma surda e profunda irritação. A grosseria com que chegou-se á Antonia era uma expressão mui fraca ainda dos sentimentos violentos que o agitavam.

— Senhorita, lhe disse elle, os deveres importantes que tenho a cumprir desculparão a brutalidade e laconismo da minha linguagem. Não venho aqui entreter banaes conversações, mas sim dar-vos ordens, e transmittir-vos as minhas vontades! Antes de tudo dizei-me: como acontece que vos venha eu encontrar fóra da vossa prisão?

Antonia por unica resposta levantou o braço, e apontou para um passaro que naquelle momento passava voando por sobre sua cabeça.

O marquez comprehendeu perfeitamente essa expressiva pantomima: um sorriso feroz contrahiu-lhe os delgados labios.

— O chumbo da minha carabina tem muitas vezes abatido a perdiz que confiada na rapidez do seu vôo se julgava fora do meu alcance! Antonia, a mais pequena tentativa de fuga da vossa parte custar-vos-ha a vida! Deixemos phrases sentimentaes; repito-vos que não tenho tempo a perder. Vós sois a unica causa deste ataque dos pelles-vermelhas. Oh! nada vos occultarei; posso tudo dizer-vos, porque os nossos dous destinos estão irrevogavelmente ligados um a outro! Na mesma noite em que Joaquim Dick penetrou na vossa tenda, já eu havia recebido a visita desse imprudente vagabundo: tinha elle vindo offerecer-me por vosso resgate, sabeis o que? não; nem podereis saber!—para mim só esses mesmos thesouros, que repartirei, quando os houver conquistado, com os ambiciosos negociantes que forneceram os fundos precisos para a nossa expedição, e com os miseraveis aventureiros que nella tomaram parte! E o que Joaquim promettia estou certo que cumpriria, ainda que fosse por orgulho. Renunciar a esperança de vencer um dia a vossa indifferença era para mim a fortuna, era o repouso: pois eu regeitei! Por tanto é justo que, tendo-vos sacrificado a esperança do meu porvir, eu vos associe aos perigos de meu presente. Qual será o resultado da luta? Ignoro-o: segundo porém todas probalidades sahirei della triumphante; e entretanto póde acontecer que venha uma bala lançar-me vencedor no numero dos mortos! Oh! apezar dos vossos esforços para occultar a alegria, que, á bella perspectiva do meu fim proximo, faz irradiar o voss lindo semblante, eu bem a vejo! Esperae Antonia; ainda não ouvistes tudo. Como não desejo que vós e o vosso conde d'Ambron empreguem, as deliciosas e doces horas de amorosos colloquios em zombar da minha memoria, tomei um partido tão simples, como logico. Os homens, de quem vou confiar-vos para que não tenhaes o máo gosto de fugir durante a batalha, são pessoas com quem posso contar; ora, a ordem que de mim receberam é de matar-vos sem piedade no caso de que eu succumba. Tambem não podeis contar com o recurso de enternecer a esses homens, porque elles não teem precedentes muito puras, e vós só possuis para offecer-lhes a vossa belleza; conheço a vossa altivez: isto me assegura de que preferieis a morte á uma liberdade por tal preço! Tende a bondade de seguirme, senhora.

O tom do marquez não admittia replica. Foi para junto do rio Jaquesila que elle conduziu Antonia: esse lugar mais affastado que os outros das sombrias florestas, seria segundo todas as previsões o menos atacado. Era elle uma especie de barranco, cavado em forma de funil, cuja rampa de um suave declivio permittia descer-se facilmente até o fundo. Ahi o marquez deixou ficar Antonia; que desta sorte podia estar a abrigo, do fogo inimigo, e mesmo de algumas balas perdidas.

Tres aventureiros—um francez e dous mexicanos—assentaram-se ao lado da moça: as figuras patibulares desses bandidos confirmavam plenamente o que dissera o Sr. d'Hallay sobre os seus precedentes. Alguns arbustos espinhosos nascidos ao redor do barranco, e sobre tudo uma arvore collossal, que o defendia com a sua espessa folhagem, deixavam alli penetrar uma luz amortecida e duvidosa. Antonia sentou-se ao pé dessa arvore, e cruzou os braços sobre o peito.

Apenas o marquez se ia affastando, novos clamores, ou antes, horriveis berros se elevaram como o estampido de um trovão: e quasi logo uma incrivel descarga envolveu os aventureiros n'um meio circulo de fogo.

Bem como tinha previsto o marquez nenhuma manifestação hostil partio do lado do rio.

A posição dos bandidos, com quanto não fosse totalmente desanimadora, todavia não offerecia as mesmas vantagens que elles achariam em terreno todo plano: não podendo ver o inimigo, porque os pelles vermelhas atiravam escondidos por detraz das arvores, das moitas e rochedos, tambem não lhes era dado dirigir os seus tiros senão ao acaso. Afinal garantidos igualmente pelas arvores que haviam derribado na vespera, e as cabrosidades do terreno aqui e acolá gosavam pouco mais ou menos das mesmas vantagens que os seus sitiantes.

Elles se defendiam já a uma meia hora, não contando entre os seus mais do que um homem morto, e quatro feridos, quando uma especie de terror panico ou confusão se manifestou no campo. Tinha-se visto uns poucos de aventureiros, munidos de baldes, correrem por ordem do marquez d'Hallay para a margem do rio. Poucos minutos depois um fumo preto que se confundia com a fumaça produzida pela polvora opprimia a respiração, e offuscava a vista de todos.

O acontecimento que tinha assignalado a entrada da expedição em terras da Apacheria, reproduzio-se: o fogo lavrava nas bagagens pela segunda vez.

Foi só então que os bandidos observaram um facto, que lhes havia escapado no primeiro momento da luta: os pelles-vermelhas tinham arremessado para o campo uma quantidade enorme de frechas inflammadas: a descarga que deram só teve por fim afastar a attenção dos inimigos dessa manobra. Das mulas de carga nem uma só restava, cahiram todas por terra crivadas de balas.

Era incontestavel que o pensamento dessa destruição mais material do que sanguinolenta não partia das pelles vermelhas. Os Indios, de ordinario deixando-se guiar por suas proprias inspirações, se teriam ao contrario cuidadosamente abstido de aniquilar os proveitos que poderiam tirar de sua victoria. A morte dos animaes de carga, e o incendio de que restava de provisões e bagagens provavam até a ultima evidencia a presença de Joaquim Dick, e talvez tambem a de Lennox entre os sitiantes.

Os aventureiros que chegavam com os baldes cheios d'agua para extinguir as chammas cahiam fulminados; aquelles que os succedião passavam pela mesma sorte. Não tardou muito que um circulo, que o terror cada vez tornava maior, se formasse em torno do lugar do incendio: ninguem ousava avançar. A esse terror accrescia mais um medo superticioso; notava-se que todos eram feridos n'um mesmo lugar, isto é, na testa. Essa fatal destreza, tanto mais inexplicavel e extraordinaria, quanto se produzia no meio de confusão de um combate, era certamente de natureza a causar viva impressão nos que testemunhavam aquelle facto.

A chegada do marquez d'Hallay produzio um movimento de anciosa curiosidade: todos aguardavam o que elle iria dizer ou praticar.

O marquez não hesitou; arrancou um balde das mãos de um dos aventureiros, a quem o terror paralisava n'um mesmo lugar, e avançou resolutamente para o incendio. Subito a descarga cessou como por encanto. Essa tregoa momentanea produzio ser muito bem uma obra do acaso; todavia a coincidencia que ella offerecia com a apparição do marquez era tanto mais extranha, quanto já se havia dado um facto identico na occasião em que elle tentou a passagem do rio Jaquesila.

Desta vez o marquez em lugar de aproveitar-se do successo que coroava a sua audacia para censurar aos seus a hesitação, que haviam mostrado em face do perigo, afastou-se sem pronunciar uma só palavra: parecia que esse successo tão facil, quão inesperado, o contrariava ao ultimo ponto.

Apenas consumou-se a destruição das bagagens e provisões a luta tomou nova face. Os pelles vermelhas mudaram a direcção das suas descargas: os tiros eram mais raros, porém muito mais mortiferos; por que tornavam inuteis aos Europeos as fortificações que elles haviam levantado, e que até então os tinham protegido, e garantido: dir-se-hia que esses tiros partiam das nuvens. Alguns ramos coroados de fumaça, aqual se via sahir á traves dos cimos das arvores mais elevadas, explicavam esse phenomeno.

Não eram ainda dez horas da manhãa, e já perto de cincoenta cadaveres juncavam a terra. A posição dos aventureiros ia-se tornando cada vez mais desesperada. Restavam dous partidos a seguir-se: ou collocar o rio entre elles e o inimigo, ou por uma vigorosa sortida desalojar os pelles vermelhas dos postos que occupavam.

Foi desta ultima resolução que lançaram mão. Uma columna composta de uns trinta aventureiros precipitou se para fora do entrincheiramento. O marquez bem quizera por-se á sua frente, mas cumpria-lhe ficar no campo para preserva-lo de qualquer surpresa.

Os pelles vermelhas teem uma maneira de combater que lhes é propria, e que nenhuma influencia estrangeira conseguirá jamais modificar. Nunca aceitam o combate corpo a corpo senão quando apanham o inimigo em alguma emboscada, ou quando são elles mesmos surpreendidos inopinadamente, sem poderem effectuar a retirada. Em qualquer outra occasião é regra invariavel entre elles não esperar o adversario.

A sortida dos aventureiros não teve outro resultado mais do que afugentar os Indios momentaneamente, e dar a elles aventureiros occasião de derribarem á machado algumas arvores mais proximas do acampamento. Alguns cadaveres de pelles vermelhas, que descobriram, ou enlaçados nos ramos, ou estendidos ao pé das arvores, lhes provavam que os seus tiros ao acaso não tinham sido inteiramente perdidos.

Depois dessa sortida reinou em torno do acampamento uma calma tão subita, quanto violento tinha sido o ataque dos Indios. O marquez aproveitou-se dessa especie de tregoas para reunir e consultar os seus principaes associados.

— Senhores, disse elle, teimarmos em defender o nosso intrincheiramento é a meu ver compromentter o successo futuro da expedição. Ha um só meio de sabirmos honrosamente e com proveito desta posição desagradavel—vem a ser: tomarmos a offensiva, e effectuarmos a passagem do Jaquesila. O terreno da outra margem do rio é livre de arvoredos e barrancos. Se o inimigo ousar seguir-nos, aposto a cabeça em como um só de entre elles não escapará á nossa vingança!... Em campo raso ser-nos-ha facil derrotar essas hordas indisciplinadas, que nem mesmo poderão sustentar o nosso primeiro choque!...Senhores, estou prompto a ouvir as vossas observações, e a ellas me conformar, se me parecerem logicas e rasoaveis: fallae pois.

Em quanto o marquez de Hallay reunia esse especie de conselho de guerra, passava-se a uns mil passos distante delle, no interior da floresta que cercava o acampamento uma scena pouco mais ou menos semelhante.

Lennox, Joaquim Dick, o Sr. d'Ambron, e Grandjean, sentados n'uma estreita clareira, discutiam sobre o novo impulso que convinha dar aos Indios.

O semblante de Lennox mostrava estar elle de máu humor; no do Batedor de Estrada lia-se uma cruel inquietação; o conde d'Ambron achava-se dominado por uma exaltação que a custo reprimia; e o Canadiano, occupado mui tranquillamente em limpar o cano da sua carabina, parecia prestar pouca attenção ao que se dizia.

Lennox foi o primeiro a fallar.

— Realmente, Joaquim, é preciso que te eu tenha muita amisade para consentir que dirijas a acção como tens feito! Perco hoje uma occasião como talvez não tenha outra igual na minha vida! Quanto sangue derramado sem a menor intelligencia, sem o mais pequeno prazer! Excepto os pelles brancas que tentaram apagar o incendio, e sobre os quaes fizemos pontaria á nossa vontade, esse combate não nos offereceu mais outra occasião de desenvolver a nossa destreza. Se queres seguir o meu conselho guardemos um ataque geral para daqui a alguns dias, e contentemo-nos por ora com destruir e enfraquecer o inimigo por meio de escaramuças parciaes. Ha nada no mundo que mais agrade do que a execução de uma emboscada habilmente combinada? E de mais, Joaquim, por grande que seja a dedicação que te professão os guerreiros que acudiram á tua voz, por muito extraordinaria e poderosa que seja a tua influencia sobre os pelles vermelhas, todos elles te abandonarão se continuas a fazer a guerra de uma maneira tão contraria aos nossos gostos e aos nossos habitos. O Indio não gosta dos choques violentos das multidões que se batem ao acaso: isto é bom para os *lazzy-dogs* (1), que não teem astucia, actividade, nem intelligencia. Os meus irmãos não preenchem um officio ou obrigação, são livres! Amam a pilhagem, mas preferem a gloria! Elles pensam que as madeixas de um inimigo ferido ao acaso não constitue um tropheo verdadeiro, é quasi uma impostura. Com effeito o que responder, a não ser uma mentira, as perguntas dos amigos que nos interrogam sobre as particularidades de um combate onde ceifamos esta ou aquella madeixa? Eu te repito pela ultima vez, Joaquim, teimar assim nas tuas intenções é expôr-te quasi com certeza a ser abandonado pelos teus guerreiros!

O Batedor de Estrada tinha escutado com paciencia as censuras e conselhos do selvagem Europeo: alem de que valia a pena de ouvir-se sem interromper esse pequeno discurso de Lennox, para elle o maior que tinha pronunciado desde o dia do seu nascimento, só pela variedade.

Joaquim procurava um meio de não offender a susceptibilidade daquelle, fazendo-lhe alguma concessão propria para lisongear o seu orgulho; mas o conde d'Ambron não lhe deu tempo de fallar; ja elle havia a muito custo deixado Lennox proseguir até o fim.

— Senhor! exclamou dirigindo-se a Joaquim Dick; devo declarar-vos desde ja para que depois não me accuseis de faltar ao reconhecimento que vos devo, que o meu partido, qualquer que seja o vosso, está de antemão calculado, e nada no mundo m'o fará renunciar.

— E qual é o vosso partido, conde?

— Perguntaes-me ainda! Antonia está ali, tão junto de mim que se eu elevasse a voz talvez ella me ouvisse! E perguntaes-me o que eu conto fazer? Ainda ha pouco me obrigastes com vossas supplicas e recriminações a ficar confundido com a multidão dos combattentes: cedi, porque devia dar-vos uma prova de gratidão. Mas quando o combate começar de novo juro-vos que, só ou acompanhado dos Indios, penetrarei no campo dos bandidos. Tenho até vergonha de ver uma carabina na minha mão; parece-me brinquedo de menino. O que convem á minha justa impaciencia, á minha colera legitima—é o aço que fere sem interrupção, sem treguas e piedade!

Havia nas palavras do conde como que um sopro contagioso de febre e delirio, que fez Joaquim Dick estremecer. O mesmo Grandjean, commovido pelos accentos patethicos e apaixonados dessa voz, deixou por um instante o seu trabalho. Quanto a Lennox levantou os hombros com um movimento quasi imperceptivel.

— Louco! murmurou elle.

A resposta do Batedor de Estrada não se fez esperar.

— Conde, não ireis só. Ja vos esquecestes que tendes um amigo e um escravo?

— Que dizeis, Joaquim?

O Batedor de Estrada designou Grandjean com um gesto e replicou:

— Eis aqui o escravo!

Depois tomando a mão do conde nas suas, e apertando-a com energia, accrescentou:

— E o amigo—aqui o tendes!

— Meu amigo e o de Antonia! exclamou o mancebo profundamente commovido.

E passando os braços ao redor do pescoço de Joaquim, attrahio-o a si, e o abraçou.

Duas lagrimas saltaram dos olhos do Batedor de Estrada.

— Dous loucos! murmurou Lennox.

Quanto ao Canadiano, se bem que a maneira porque acabava de ser lembrado não o agradasse muito, nem lhe sorrisse satisfatoriamente a perspectiva de fazer-se comigalhar pelo conde, todavia nenhuma objecção fez sobre o modo porque Joaquim dispunha da sua pessoa: e como sentisse necessidade de desabafar o seu ressentimento, poz-se apesar a murmurar entre dentes:

— Ah! maldita miss Mary! Se eu não morrer hoje, e algum dia ainda nos encontrarmos, o inferno me leve se não torcer-te o pescoço.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 184.

(1) Os soldados nos Estados Unidos são designados com o appellido de *lazzy-dogs* (cães gozoe).

PERN., — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.

MUTILADO